O TEMPO

Tempo bom, com nevoeiro. Temperatura estável. Ventos de sueste a nordeste, moderados.

Máxima: 26.9.
Minima: 16.2.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Nada é mais cômico do que a mania estatística dos países de ditadura. O fascismo italiano e o bolchevismo russo são concorrentes na criação de estatísticas pouco dignas de fé.

FRANCISCO NITTI

ANO 2 – N.º 174 Diretor CARLOS LACERDA QUINTA-FEIRA

80 CENTAVOS REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) -32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO 20 JULHO 1950

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEG.

PLINIO SALGADO CANDIDATO A SENADOR PELO RIO GRANDE

Vozes da Cidade

A fim de dar a máxima importância à promulgação da nova Lei Eleitoral, o presidente do T. S. E. ministro Lafayette de Andrade, deseja conseguir que o presidente Dutra assine o decreto no próprio Tribunal Eleitoral, com a presença do presidente do Supremo ministro Laudo de Camargo, ministros de Estado e altas autoridades. A cerimônia deverá ser segunda-feira, às onze horas.

* * *

O sr. José Américo de Almeida, depois de pronunciar anteontem seu discurso sôbre a situação política da Paraiba, disse ao sr. Ferreira de Souza, líder de seu partido no Senado:

— A UDN foi até agora o único partido que não me defendeu nesse caso da Paraiba.

Não sabemos qual teria sido a resposta do sr. Ferreira de Souza.

JOSE' DO RIO

EM FAVOR DO TRIGO NACIONAL

DECLARAÇÕES DO MINISTRO NOVAIS FILHO

O sr. Novais Filho, ministro da Agricultura, reuniu esta manhã, em seu gabinete, os representantes da imprensa, a fim de falar sôbre os problemas da cultura do trigo no país.

Declarou inicialmente:

— "A Campanha em favor do trigo nacional, a despeito dos obstáculos que se ofereceram, desde o inicio, e, ainda hoje, se oferecem, pode-se considerar vitoriosa, — o que não quer dizer, devamos cruzar os braços, como se nada mais nos restasse a fazer. O plano traçado pelo Ministério da Agricultura nesta primeira fase, foi, em linhas gerais, plenamente atingido".

PRODUÇAO ALCANÇADA

"A conjunção de várias atividades federais, estaduais e municipais, vem dando resultados promissôres. Nos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina, a cultura do trigo acusa sensível desdobramento e a sua produção representa para o país uma economia de 467 milhões de cruzeiros, total do trigo que deixou de ser importado.

PREÇOS MINIMOS

Afigura-se-me providência fundamental. Sem a certeza de prêço remunerador, que compense os riscos da lavoura, nenhum produtor se animaria à experiência que, neste primeiro estágio, sairá necessariamente onerosa. Nem se diga que, fixando o prêço mínimo se está prejudicando o consumo forçado a comprar mais caro que o importado, o trigo nacional, apenas porque é nacional. Temos que encarar o fato com senso mais realista e pensando menos no presente do que no futuro.

(Conclui na 2.ª pág.)

OS VAREJISTAS PROVOCAM A ESCASSEZ DO ÁLCOOL

Não há falta da mercadoria; há, apenas, injustificável "corrida"

Não falta álcool no Rio. Se um ou outro fornecedor não tiver o produto no seu balcão, o próximo merceeiro dispõe de alguma quantidade. E dentro de alguns dias haverá grandes disponibilidades em tôda a parte.

Louvando-nos em esclarecimentos de altos funcionários do Instituto do Álcool e do Açucar informamos que a presente escassês é transitória e que os preços do álcool não podem ser majorados.

NAO EXISTE RETENÇAO

— "Não existe retenção de álcool por parte dos produtores. Do dia primeiro até ontem chegaram à Estação da Praia Formosa, da Leopoldina, 30 vagões com mais de 660 mil litros de álcool. A praça não está descoberta. Acontece, apenas, que está havendo uma "corrida" injustificável dos varejistas".

E, abrindo uma pasta de informações, o sr. Armando Simas, assistente do presidente do I. A. A., acrescenta:

— "A Companhia Usinas Nacionais, uma das maiores distribuidoras de álcool do país, vendeu êste ano, até maio, o máximo de 90 mil litros mensais de álcool engarrafado a armazens, hospitais e laboratórios. Em junho, essas vendas subiram para 140 mil litros. No corrente mês, sòmente até o dia 15, a mesma

(Conclui na 2.ª pág.)

DESPEDIDA À UDN

EXPLICAÇÃO PÚBLICA DE UMA ATITUDE NECESSÁRIA

Além de uma carta ao sr. Jones Rocha, presidente da seção local da UDN, recusando-se a figurar na chapa dêste partido para a Câmara Federal, o jornalista Carlos Lacerda endereçou ontem outra carta, ao sr. Odilon Braga, presidente nacional da UDN, expondo as razões pelas quais deixa de pertencer ao partido que ajudou a fundar, continuando, porém, a apoiar a candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes.

Os motivos, que julgamos, possam interessar ao público, dado que não são de ordem pessoal, mas de caráter politico, além de serem também de ordem moral, encontram-se nessa carta, que é a seguinte:

"Rio, 19 de julho.

Meu caro Odilon Braga:

Na carta que por cópia aqui lhe envio, encontrará você, expostas ao presidente da UDN carioca, as razões que me levam a não concordar em que o meu nome seja incluido na chapa da UDN. Estas são, em resumo, as seguintes:

1. Declarei que não entraria na chapa senão em determinadas condições — e estas foram cumpridas exatamente ao contrário do que a minha declaração postulara.

2. Em face do seu instante apêlo, e movido pelas razões que me apresentou, com o seu costumeiro brilho e provada sinceridade, encontramos juntos uma solução que atendia muito mais do que à crise surgida na UDN carioca, pois correspondia a um dever nacional da UDN, o qual está ela cumprindo, atabalhoadamente, por vezes, nas demais unidades da Federação: a coligação democrática, único método inteligente verdadeiramente capaz de enfrentar a coligação totalitária.

3. A fórmula de coligação dependia, porém, do adiamento da Convenção, para que se concluissem as negociações, apenas iniciadas por nós, depois que a UDN carioca havia praticamente desprezado as tentativas antes intentadas por alguns partidos democráticos.

4. Esse adiamento foi assentado por você como um ponto capital do próprio êxito das negociações. Não conseguiu você, porém, nem com a sua autoridade nem com a ajuda de outros amigos, demover os donos da maquinazinha da UDN carioca do propósito de realizar a Convenção imediatamente, chegando ao mau gôsto de reunir-se quando o seu Presidente vinha de enterrar uma parenta querida. Esta circunstância mostra, a meu ver, o quanto realmente se teve o propósito de evitar que a coligação fôsse por diante. E se outra prova não houvesse, aí está o marasmo das negociações, a sua cessação total, que se atribui aos outros partidos quando na realidade a UDN tudo fez para evitá-las, inclusive chamando disposição de coligar-se a cômica decisão de organizar uma chapa definitiva para, a seguir, ela que se dizia interessada em coligar, deixar umas vagazinhas à disposição dos demais partidos que, assim, seriam menos coligados do que aderentes e menos aderentes do que "penetras".

Esse desrespeito da UDN carioca à palavra empenhada, passando por cima de sua própria decisão, e da de outros responsáveis pelo partido, pode não ter feito mossa à UDN. Mas certamente criou, a meu ver, para quem condicionou a participação na chapa à sua transformação numa chapa de coligação democrática, o dever de nela não figurar.

MOTIVOS POLÍTICOS

Resta-me, agora, explicar os motivos politicos pelos quais, dirigindo-me diretamente a você, como presidente do Partido, peço-lhe cancelar o meu nome da relação de membros da União Democrática Nacional.

A História será longa, mas creio que não maçante, pois está repleta de acontecimentos aos quais, de modo direto ou indireto, esteve você tão fundamente ligado. Mas compreendo que não me é licito tomar-lhe mais do que o tempo necessário à compreensão dos meus motivos, a fim de que possa julgar-me com a severidade que desejo, mas por isso mesmo com a justiça que espero merecer do seu claro entendimento.

Ao surgir como fôrça destinada a derrubar a ditadura e instaurar a ordem jurídica no país, a UDN tinha como consequência lógica de sua primeira função o seu desenvolvimento, no plano da ação politica, num partido moderno, quer dizer, num partido que fôsse a negação de quanto havia gerado no país a crise que o levou à aceitação morna e passiva da ditadura, com todos os seus agravos e malefícios.

(Conclui na 6.ª página)

MANOBRAS PARA OBTER APOIO DA UDN, QUE JA' SUSTENTA LANARI PARA SEN. POR MINAS

TELEFONEMA DE PRADO KELLY A ALCIDES FLORES SOARES — PRESSÃO SÔBRE A UDN CARIOCA



KELLY

Telefonou ao Sul, para tratar da candidatura de Plinio

O deputado Prado Kelly telefonou esta semana ao deputado estadual udenista Alcides Flores, em Pôrto Alegre, instando com êle para que a UDN gaúcha concorde em apoiar a candidatura do sr. Plínio Salgado, Chefe Nacional (*sic*) do integralismo, à senatoria como representante do povo gaúcho. Para isto é necessário que a UDN retire a candidatura, já proposta, do sr. Osvaldo Aranha, para a qual tende o próprio PSD, sendo que o sr. Aranha já recusou, por duas vezes, oferecimentos do sr. Getúlio Vargas para que se candidate pelo PTB.

Em Minas, tendo em vista cerca de 100 mil votos que o integralismo promete à UDN, esta dispõe-se a dar os votos dos udenistas para eleger senador, por Minas Gerais o sr. Amaro Lanari, membro da Câmara dos 40, do integralismo.

No Distrito Federal ainda não foi possivel fazer uma coligação democrática porque a direção nacional da UDN exerce pressão sôbre a local no sentido de que esta inclua em suas negociações o integralismo, com o pseudônimo de Partido de Representação Popular.

Alegam-se, para essa atitude, dois argumentos:

1. O integralismo seria, hoje, apenas um partido da direita, o que é normal em qualquer democracia.

2. Para assegurar a vitória ao Brigadeiro são essenciais os 300 mil votos que os integralistas dizem ter — e o sr. Plinio Salgado fala em 500 mil, o que é mais uma de suas pêtas.

A JOC está agindo em beneficio da classe operária, declara José Gomes de Matos Neto, ao lado de Odete de Azevedo Soares, presidente da JOC Feminina

O que é a luta da J.O.C. em defesa dos trabalhadores

REUNIDOS EM CONGRESSO OS OPERARIOS CATOLICOS

O QUE TEM SIDO A LUTA DA INSTITUIÇÃO NA VOZ DE DOIS DE SEUS LIDERES

Vinte e sete jocistas masculinos e 60 femininos estão realizando uma semana de estudos, entrosada na IV Semana Nacional de Ação Católica e no I Congresso Nacional de Ensino de Religião, que se estão realizando no Instituto de Educação.

O QUE E' A J.O.C.

A JOC, Juventude Operária Católica, é uma organização criada pelo padre belga Cardjin, com o objetivo de conquistar os jovens trabalhadores para a causa da religião, desempenhando ao mesmo tempo um papel de instrumento de elevação da sua consciência e de suas condições de vida e de trabalho. Divide-se a JOC em dois grandes ramos: o masculino e o feminino.

A JOC NO BRASIL

A JOC no Brasil já está organizada no Rio, São Paulo, Minas, Pará, Pernambuco, Sergipe, Rio Grande do Norte, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Bahia. Dentre os seus militantes cariocas mais conhecidos no campo sindical figuram Agostinho Ritto e Francisco Tussini, sendo o assistente eclesiástico no Rio monsenhor José Távora.

OS OBJETIVOS DA SEMANA JOCISTA

A semana jocista que se está realizando objetiva a unificação do movimento, o estudo das questões de organização e aplicação de métodos de ação, tais como a equipe jocista, o inquérito,

(Conclui na 2.ª pág.)

REQUEREU A FALÊNCIA DO PATRÃO

O operário Demerval Pereira, morador no bairro de São Cristóvão, por intermédio de seu advogado, bacharel Junqueira Ferreira, requereu, com apoio na Lei de Falências, a falência da firma Construções Santa Luzia Ltda., com escritório à av. Erasmo Braga, 277, como devedora que é, do suplicante, da importância de Cr$ 2.044,00.

O operário, há tempos, formulara reclamação trabalhista contra a Construtora, pretendendo o pagamento de aviso prévio, indenização e dois periodos de férias. Condenada a pagar em 5 dias a importância referida e correspondente a apenas um periodo de férias, por decisão da Junta de Conciliação e Julgamento onde o processo foi julgado, foi a firma devidamente citada para pagar incontinenti ou oferecer bens à penhora.

Passou-se, porém, o prazo legal, após a citação formulada pelo Tribunal do Trabalho e a devedora não pagou nem ofereceu bens à penhora. Requereu, então, o operário, a expedição de mandado de citação da mesma, para ser, afinal, decretada a sua falência. O processo corre pela 12ª Vara Civel, não tendo ainda, a devedora, sido citada para pagar a divida ao operário.

POR SER PRETO NÃO PÔDE ENTRAR NA ESCOLA MILITAR

Uma carreira cortada pelo preconceito racial — O caso de João Inácio — A responsabilidade de Vargas

Os nossos ataques a Getulio Vargas são impregnados daquela seriedade que é o próprio timbre do verdadeiro jornalismo. Por isso não o acusaremos de criar o racismo no Brasil. Acusamo-lo, sim, de não o combater e em certos casos, como êste que hoje relatamos, não podemos deixar de apontar a sua responsabilidade pessoal. O problema do racismo transcende o ângulo politico — embora em certos momentos esteja a êle ligado. Importa tanto neste caso a atuação de Getulio como da organização que êle quis servir, servindo-se dela, ao impedir a entrada na Escola Militar de João Inácio.

O CASO DE "JUCA"

João Inácio, conhecido por "Juca", filho do sargento reformado da Marinha José Inácio e afilhado do general Moreira Guimarães, garoto inteligente, ativo, sadio e estudioso, sempre demonstrou interêsse, aptidões e vontade de ingressar no Colégio Militar. Seu padrinho que lhe dispensava grande carinho e tôda a assistência, prometeu-lhe que assim que crescesse mais um pouco arranjar-lhe-ia matricula no Colégio Militar. Pois queria que seu afilhado fôsse para o futuro um defensor da Pátria, um exemplo para uma democracia. Um oficial digno do nosso glorioso Exército.

Tempos depois o general Moreira Guimarães conseguia a matrícula prometida e "Juca" ingressava naquele estabelecimento de ensino.

NO COLÉGIO MILITAR

"Juca", desde o primeiro ano se classificou em primeiro lugar em

(Conclui na 2.ª pág.)

PLENOS PODERES A TRUMAN

"SEIS MESES E SEIS DIVISÕES PARA GANHAR A GUERRA"

WASHINGTON, 20 (AFP) — A "Lei de 1950 sôbre a produção da Defesa", que o presidente Truman transmitiu ontem ao Congresso, produziu viva impressão nos meios informados de Washington. Estima-se que essa lei vai ainda mais longe do que o discurso do presidente, pois conferiria ao chefe do govêrno poderes mais extensos do que outros jamais gozados por um presidente dos Estados Unidos.

PARA TERMINAR A GUERRA NA CORÉIA

WASHINGTON, 20 (AFP) — "Seis meses e seis divisões" serão necessários para a ultimação da guerra na Coréia. Ao que se afirma, os chefes da defesa nacional calculam que pelo menos êsses seis meses e essas seis divisões serão necessários para se repelir completamente o invasor comunista pondo-o fora da Coréia do Sul. Deve-se assinalar que na semana passada os circulos autorizados esperavam que a campanha coreana pudesse terminar até o outono, o que se considera, atualmente, como uma possibilidade "ótima".

73 CONTRA 37

TÓQUIO, 20 (AFP) — Um comunicado do grande-quartel-general de Mac Arthur anuncia que o balanço das perdas da aviação norte-coreanas, desde o começo das operações, registra 73 apare-

(Conclui na 2.ª pág.)

DERROTA DE BIAS

Tendo prevalecido a fórmula de eleição secreta, como noticiamos, o PSD mineiro está convocando todos os seus 26 membros para uma reunião nesta Capital, possivelmente amanhã, sexta-feira. A sua realização depende da chegada de próceres ausentes, e que devem tomar parte na reunião.

Dos 26 votantes, possivelmente 14 acompanharão Valadares no apoio à candidatura Juscelino Kubitschek, ficando em minoria Bias Fortes, já comprometido, aliás, por escrito, a aceitar o resultado da votação.

SALGADO RENUNCIARA'

Estamos seguramente informados que o sr. Salgado Filho deixará a presidência do Partido Trabalhista Brasileiro, no próximo dia 26. As razões que levaram o líder trabalhista a tomar tal atitude, são desconhecidas. Sabe-se, no entanto, que êle vem recebendo diariamente apelos para não largar o pôsto.

Não prestaram contas dos dinheiros sob sua guarda

Realizando ontem, mais uma sessão ordinária, o Tribunal de Contas, pela palavra do ministro Oliveira Lima, deu conhecimento de uma longa relação de responsáveis por dinheiros públicos que até agora não prestaram contas referentes ao ano de 1949.

A LISTA

RESPONSAVEIS AUTARQUICOS: cel. Ibsen Lopes de Castro,

(Conclui na 2.ª pág.)

Prezado leitor

As reportagens ultimamente publicadas por êste jornal sôbre a permanência no Brasil de um criminoso de guerra, Hebert Cukurs, tranquilamente vivendo e contemplando as belezas da Lagoa Rodrigo de Freitas, repercutiram ontem na Câmara.

A intervenção do sr. Horácio Láfer sôbre o caso Cukurs prova que a vigilância da nossa reportagem serviu de elemento decisivo para se esclarecer a situação no Brasil dêsse chefe e responsável por chacinas de judeus na Letônia. E prova também que a vigilância neste ângulo e em todos os ângulos é o verdadeiro timbre da imprensa democrática. Os que serviram o nazismo devem ser punidos e não agasalhados.

O REDATOR DE PLANTÃO

Apoio do PRP ao Brigadeiro

INSTALOU-SE HOJE A CONVENÇÃO

Irá à sessão de encerramento o candidato nacional — Comparecerá o Brigadeiro

Reune-se, na tarde de hoje, a Comissão Politica do Partido de Representação Popular.

Adiada que foi, à espera do pronunciamento de algumas seções estaduais sôbre as candidaturas Eduardo Gomes e Cristiano Machado, sabe-se ser quase certo o apoio, do Partido, ao Brigadeiro.

Amanhã, em reunião conjunta do Diretório e Conselho Nacionais, deverá ser deliberada, em definitivo, a posição do P. R. P.

ENCERRAMENTO DA CONVENÇÃO

No edifício da Câmara dos Deputados encerra-se no sábado, às 20 horas, a Convenção que foi instalada às 9 horas, da manhã de hoje, na rua México 164, 8.º andar.

COMPARECERÁ O BRIGADEIRO

E' certo o comparecimento do Brigadeiro Eduardo Gomes à solenidade de encerramento.

PLENOS PODERES A TRUMAN

(Conclusão da 1.ª pág.)

lhos de todos os tipos, enquanto as perdas aliadas foram sòmente de 37 aviões.

NOVA ARMA

TÓQUIO, 20 (AFP) — O quartel-general norte-americano na Coréia precisa que uma nova arma contra os "tanks" foi inaugurada hoje, com êxito, no front de Taejon.

Essa nova arma é um lança-foguete de 88 milímetros de diâmetro, nova "Bazooka" ajustada em suporte de dois pés; o seu projetil tem aproximadamente 60 centímetros de comprimento e pesa pouco mais de oito libras.

TÓQUIO, 20 (AFP) — O grande-quartel-general de Mac Arthur publicou o seguinte comunicado, às 3 horas e 10 minutos (hora de Groeenwich): "Não houve qualquer ação terrestre decisiva no front da Coréia, desde o último comunicado. Reina calma há mais de 48 horas, indicando que os invasores comunistas foram provavelmente mais duramente atingidos do que se julgava primitivamente. Entre as ações de importância secundária houve ataques das fôrças sul-coreanas contra os nortistas, na vizinhança de Yongdok, bem como um combate entre os fusileiros navais sul-coreanos e as fôrças norte-coreanas, nas proximidades de Kunsan. Na região de Taejon a quarta divisão norte-coreana rompeu fogo de artilharia contra a vigésima quarta divisão norte-americana, o que permite indicar que se prepara nova ofensiva. Foram novamente observados movimentos de tropas inimigas na região de Chungju. Ao largo da costa oriental as patrulhas navais estiveram particularmente ativas, atacando com êxito consideraveis concentrações de tropas inimigas, bem como o tráfego rodoviário e depósitos de munições".

O comunicado anuncia depois, que aviões da sétima frota aérea norte-americana efetuaram, com êxito, ataques intensivos contra as linhas de abastecimento norte-coreanas no transcurso das últimas 48 horas. Acrescenta que nas proximidades de Pyong Yang a aviação norte-americana metralhou 27 aviões norte-coreanos camuflados, incendiando 6 caças "Yak" e 5 aviões de bombardeio "111-10", os resultados desse segundo ataque aéreo contra o aeródromo de Pyong Yang, acrescidos aos resultados do dia 18 de julho, apresentam a cifra de 14 aviões norte-coreanos destruidos e 8 destruidos ou danificados e 5 danificados. Os ataques contra o aeródromo norte-coreano de Yonpo destruiram 12 dos 18 bombardeiros norte-coreanos existentes, enquanto os ataques contra o aeródromo de Sondok destruiram mais 3 bombardeiros. Finalmente — declara o comunicado — no aeródromo de Dentokjo, 3 aviões inimigos foram destruidos e 2 foram danificados.

MAIS GRAVE QUE EM 1939

LONDRES, 20 (AFP) — "A situação é hoje mais grave que em 1939" declarou o sr. Paul Reynaud, antigo presidente do Conselho francês, ao chegar a Londres, onde deverá falar amanhã, em Albert Hall, ao lado de Churchill, Spaak e Ramadier, em manifestação a favor da unidade européia.

Acrescentou Reynaud: "Em 1939 mantinhamos algumas ilusões a respeito do nosso poderio militar e possuiamos algumas fôrças, mas hoje nada temos nesse domínio. Não há nada que possa impedir a travessia da Europa pelo agressor até Calais senão a bomba atômica, mas a Russia talvez tenha bombas atômicas. Se irromper a guerra na Europa, acredito que isso aconteça em Berlim. Não quero dizer que a guerra seja iminente. Não é essa a minha opinião, mas julgo que há perigo".

EM FAVOR DO...

(Conclusão da 1.ª pág.)

Sem dúvida o trigo nacional está saindo mais caro do que o similar estrangeiro. Mas isso será provisoriamente. Quando a nossa produção bastar ao consumo interno, a nação se verá liberta do ônus de abastecer-se lá fora, economizando divisas, de que tanto carecemos, de modo que é explicável sofram um pouco no momento, as esperanças que representam uma certeza de melhores dias no futuro.

AÇÃO DOS "TRUSTS"

O govêrno não recuará um passo deste programa e não haverá pressão de qualquer natureza que consiga, não digo mudar de rumos, mas até mesmo a esmorecer o "elan" do movimento destinado a alargar-se. A ameaça da ação dos "truts" não está de modo especial na reação ostensiva à campanha e sim nos subterfúgios de que podem lançar mão: Sabotagem passiva, campanhas derrotistas, o exagêro de falhas acidentais que se agigantam para desmoralizar o programa do alto abastecimento, propaganda sutil de descrédito. Contra isso é que precisamos estar vigilantes.

VOCÊ SABE...
PORQUE A NATA VENDE MAIS BICICLETAS?
PORQUE ATENDE BEM AO FREGUÊS
NATA BICICLETAS

GUIA JURÍDICO

ADVOGADOS

Alberto F. Bumachar
Av. Rio Branco 277, 11.º, grupo 1105
Tels 42-6595 e 22-6780.

Benedicto Ultra
ADVOGADO
Trav Ouvidor 18 — Tel 52-3511.

Guilherme Moretzsohn Brandi
Av. Almte Barroso 90, 9.º, s/916
Diàriamente das 9 às 11 e das 16 às 18 hs.
Tel 42-2374. (2368)

DR. J. RIBA-MAR DE CARVALHO FONTES
ADVOCACIA [illegible] 9, sala 401 — 43-2487.

Dr. Jader Medeiros
Rua [illegible] 47, 3.º, sala 302/4
"Edifício Jequitibá"
Tel (residência): 38-6578 (3245)

JOÃO VIEIRA DO NASCIMENTO
VENANCIO IGREJAS
INVENTARIOS
CAUSAS CIVEIS E COMERCIAIS
Rua Senador Dantas 20, 14.º, s/ 1401-3.
Tel 42-9075. Cinelândia. (3019)

Dr Jayme Landim
Rua México 45, salas 305/306
Tels: 22-2724
52-1234 (2304)

Prof. Milton Rivera Manza
ADVOGADO
México 98, sala 204
Tel 22-7227.

Dr. O. Garcia Molina
DEFESAS FISCAIS E ADVOCACIA EM GERAL
R. Debret 79, 3.º, s/301 a 306.
Tels 42-1799 e 42-9655

Octavio Babo Filho
Rua 1.º de Março 6. Tel 43-6236. (3014)

Octavio Simões Barbosa
R. Debret 23, 3.º, salas 311-12
Tel 22-6428. (2200)

Ramon Benito Alonso
Praça 15 de Novembro 20, 5.º, sala 511
Tel 43-3878. (2309)

CO-JURIDICA
CASAMENTOS, retificações no Registro Civil, documentação. — [illegible] Inhaúma 113, s/ 101. Das 14 às 18 hs. Tel 43-8121.

SORT S/A
CONTABILIDADE E ADVOCACIA
Av. Almte Barroso 72, s/ 306-7. 52-4917.

Os médicos não podem passar atestados

Descontentes os associados da Caixa da Light

Os associados da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Trabalhadores em Serviço Público, instalada à rua do Matoso, estão descontentes com a sua direção, por motivo de ter sido ordenado aos médicos que não forneçam atestados aos associados empregados da Light que os procuram. Esta foi a denúncia que nos fizeram vários condutores, fiscais e outros empregados da Light, que ouvimos, enquanto esperavam o início do expediente da Caixa.

Mostraram-nos várias receitas dos médicos da Caixa e o atestado fornecido, não pelos facultativos que os atenderam, mas por um órgão da própria emprêsa.

Informaram-nos que, enquanto tôdas as outras instituições decidem da dispensa do trabalhador, conforme manda a lei, a CAP da Light age diferentemente, criando situação embaraçosa para os trabalhadores associados, os quais, não obstante os pedidos já feitos à direção da Caixa, não obtiveram até agora nenhuma explicação dessa ordem.

Solicitaram-nos que seus nomes não fôssem publicados, afirmando que a Light continua usando o velho sistema de punir todos os empregados que fazem queixas contra a administração e que também não confiam na direção da Caixa, que é capaz, afirmaram, de tomar represálias contra êles.

A ordem da direção da Caixa obriga a uma maior perda de tempo e gasto de dinheiro, pois além de terem de ir aos consultórios dos médicos, precisam ir buscar o atestado noutro lugar. Acham que a determinação deve ser revogada, pois quem deve dar os atestados são os médicos que os examinam.

Essas queixas foram gerais e alegaram que o novo sistema causa sérios aborrecimentos a todos os associados da Caixa, cuja direção deveria ter maior consideração pelos direitos e interêsses de seus associados.

REUNIDOS EM CONGRESSO...

(Conclusão da 1.ª pág.)

a fundação de seções nos Estados onde ainda não existem grupos da JOC, a criação de serviços nacionais e a formação de propagandistas jocistas. Os estudos são feitos na base dos relatórios fornecidos pelos responsáveis das seções locais, feitos nas seções matutinas, desenvolvendo-se os estudos pela parte da tarde. Visam os militantes e dirigentes da JOC mostrar que são capazes de tomar os destinos da organização em suas próprias mãos, pois a JOC já engloba em todo o Brasil mais de 2 mil rapazes e 5 mil moças, abrangendo tôdas as camadas da juventude operária.

O JOCISTA À FRENTE DOS MOVIMENTOS

O militante jocista é incentivado a liderar tôda reivindicação justa na fábrica ou no estabelecimento em que trabalha, tendo de estar assim a par dos problemas da emprêsa, nunca tomando posições sozinho, mas agindo sempre de acôrdo com os seus companheiros de trabalho. A JOC encara com muito carinho e objetividade as questões ligadas ao salário, às condições de trabalho e à proteção ao menor trabalhador.

A EXPLORAÇÃO DO TRABALHO DO MENOR

Todos êsses esclarecimentos foram-nos prestados pelos jocistas José Gomes de Morais Neto, presidente da JOC masculina, e Odete Azevedo Soares, presidente da JOC feminina.

Odete declarou-nos que a JOC feminina no Rio já conta com cêrca de 600 associadas, empregadas no comércio, bancos e fábricas. Disse-nos que se observa os patrões de empregar maior número de menores, pois êstes são pagos pela metade do salário mínimo, apesar de realizar trabalho igual ao do adulto, e são mais dóceis. Afirmou que a situação da menor empregada no comércio está a exigir sérios esforços. Morando longe e ganhando pouco, não pode a menor empregada no comércio almoçar convenientemente, trazendo um pequeno almôço de casa, realizando a refeição no próprio estabelecimento.

José Gomes Morais Neto informou-nos que a JOC masculina no Rio já conta com cêrca de 300 aderentes e que todos estão entusiasmados com o movimento, esperando que os resultados da atual semana de estudos sejam os mais benéficos para a organização.

AÇÕES JOCISTAS

Os dois dirigentes jocistas adiantaram-nos que, pelos relatórios já feitos, a JOC já vem agindo em benefício dos trabalhadores.

Em Sorocaba, por exemplo, uma fábrica têxtil não pagava o acréscimo do salário combinado em acôrdo com a Federação dos Trabalhadores Têxteis, exigindo assiduidade de 100 por cento, prejudicando os trabalhadores de modo geral. Os jocistas, masculinos e femininos, organizaram o pessoal trabalhador e conseguiram conquistar o pagamento do acréscimo nos salários.

Em Americana, no Estado de São Paulo, uma tecelagem explora tremendamente o trabalho de menores trabalhadores, obrigando-os a trabalhar quatro horas nos domingos, sem pagamento suplementar, sob a alegação de que os menores têm de completar a tarefa. O Sindicato nada faz, pois é dirigido por "pelegos" ministerialistas. O secretário do Sindicato não tinha consciência de classe, até que ingressou na JOC. Desde então modificou sua atuação e vem se esforçando para que o Sindicato tome uma atitude de proteção aos jovens trabalhadores, lutando energicamente contra todos os membros da diretoria.

Em Paulista, uma das cidades-feudo de Pernambuco, os dirigentes da JOC começaram a agir com o sentido de proteger o jovem trabalhador. Os Lundgren despediram os jocistas, mas êstes recorreram à Justiça do Trabalho, vencendo a questão.

A "Imprensa Oficial" de Santa Catarina, não obstante contar com mais de 100 trabalhadores, não tem refeitório para o pessoal, apesar de a Consolidação das Leis do Trabalho dispor sôbre sua obrigatoriedade. A JOC pôs-se em ação e conseguiu obter o refeitório.

Estas são algumas das ações que demonstram que a JOC está agindo, de acôrdo com o seu programa, em benefício dos jovens trabalhadores.

GRANDE ASSEMBLÉIA

Odete e José informaram que a JOC realizará, no próximo sábado, às 20 horas, no auditório da Escola Nacional de Música, à rua do Passeio, uma grande assembléia pública, apelando para que todos os jovens trabalhadores compareçam à reunião.

atualmente uma tendência entre

O Dia na Justiça

Na sessão de ontem do Supremo Tribunal Federal, sob a presidência do juiz Laudo de Camargo, foi julgado o pedido de habeas-corpus impetrado pelo ex-capitão Agliberto Vieira de Azevedo, preso recentemente em Pernambuco em virtude dos acontecimentos provocados pelos comunistas, que intentavam deflagrar uma revolução vermelha no país.

E' o segundo pedido feito pelo ex-capitão. O relator da matéria, ministro Edgar Costa, leu a informação em que o ministro da Justiça afirma não haver ordenado tal prisão. Em vista disso, o Tribunal não conheceu do pedido, de vez que a prisão foi feita pelo comandante da Base Aérea do Recife.

REDUÇÃO NAS PAUTAS

O Conselho Seccional da Ordem dos Advogados, atendendo aos prejuízos decorrentes para os advogados das enormes pautas organizadas pelos Tribunais, oficiou ao Tribunal de Justiça solicitando sejam corrigidas tais anomalias.

A sugestão, conforme comunicação recebida pelo Conselho, do desembargador presidente do Tribunal de Justiça, foi remetida à Comissão de Regimento.

DESPEJO

Ivone Deson Costa moveu, na 10.ª Vara Cível, ação de despejo contra seu inquilino Eduardo Marques de Souza. A sentença foi prolatada no dia 11 de abril do corrente ano, sendo concedido o prazo de 30 dias para a desocupação do imóvel.

— "Da data da sentença — diz o juiz Henrique Braune decidindo sôbre uma petição do inquilino — até a presente data, já decorreram, 90 dias, isto é, 60 a mais do que o concedido na sentença. A benevolência da autora, porém, já se expirou: ela não concede mais prorrogação para a desocupação. Não obstante, vou apelar para o autor a fim de que conceda a permanência do réu até o dia 27 do corrente mês. Nesta data o cartório extrairá o mandado de despejo sem necessidade de despacho meu, a fim de ser o meu entregue à autora. Assim, aviso ao réu, não concederei mais prorrogação, seja qual for o motivo alegado".

NÃO HÁ IMUNIDADE PENAL

Dona Gabriela Besanzoni Lage opôs embargos ao acórdão da 2.ª Turma que cassara o habeas-corpus a ela concedido pelo Conselho de Justiça do Tribunal do Distrito Federal, alegando que não havia tido o ânimo de caluniar o sr. Pedro Brando, pois as imputações que lhe fizera, em protesto judicial, haviam sido formuladas no dever de inventariante e defensora do espólio.

Na sessão plenária de ontem o Supremo Tribunal desprezou por unanimidade os embargos, de vez que "a imunidade penal não se estendia ao crime de calúnia, devendo, pois, prosseguir o processo criminal instaurado".

NEGADO O RECURSO PELO S.T.M.

O Superior Tribunal Militar, em sua sessão de ontem, negou provimento ao recurso criminal interposto pelo ex-cabo da Marinha de Guerra, Manoel Fernando do Nascimento, condenado pelo Conselho de Justiça por haver distribuido panfletos, quando embarcado, concitando os seus companheiros a se rebelar contra seus superiores e pixando o interior do navio com dizeres ofensivos às autoridades militares. O relator da matéria foi o ministro Gomes Carneiro, que negou provimento ao recurso. O seu voto foi acompanhado por todos os ministros com a exceção do ministro Cardoso e Castro, que não encontrou amparo legal na lei para denegar o pedido.

O INQUERITO DO 23.º DISTRITO

Foi distribuido à 2.ª Vara Criminal o inquérito policial-militar instaurado para apurar quais os responsaveis pelo ataque de soldados e sargentos da Aeronáutica, na noite de 17 de abril deste à Delegacia do 23.º Distrito Policial, na Piedade. As autoridades militares encarregadas do inquérito julgaram a Justiça Militar incompetente para decidir a matéria.

ACERTADA E DIGNAMENTE

Consonante a informação dada pelo Cartório, na ação movida por José Sales de Oliveira contra Mário Nascimento, o juiz Aguiar Dias, da 13.ª Vara Cível, deixou de receber a apelação interposta pela parte, afirmando no despacho:

"Não posso deixar de estranhar e lamentar que, tendo tomado conhecimento da sentença, o dr. Advogado tenha querido, por meio de expedientes menos nobres, neutralizar os efeitos da coisa julgada, indo até ao Desembargador Corregedor, para pedir-lhe a providência vexatória para o Juizo e para o Cartório, de inutilizar uma folha, a fim de que nela nada mais se pudesse lançar. Ainda que o Cartório tivesse errado — e andou acertada e dignamente — não podia o Juiz ser deixado à margem, como sucedeu com aquela providência, mas chamado a dizer, como chefe imediato do Cartório".

TRIBUNAL DO JURI

Será julgado hoje pelo Tribunal do Juri o réu Manoel Benedito Marques, que será defendido pelo advogado Eurico Ferreira da Costa, cabendo a acusação ao promotor Emerson Lima.

NÃO PRESTARAM CONTA...

(Conclusão da 1.ª pág.)

diretor do D. N. P. S., responsável pelas contas dos administradores de Institutos e Caixas de Aposentadorias: Henrique Dodsworth, presidente do Conselho Superior das Caixas Econômicas; almirante Santiago Dantas, presidente da Comissão de Marinha Mercante; Francisco Saturnino Braga, diretor do Departamento de Estradas de Rodagem; Gontran de Sousa, diretor da E. F. C. B.; José Machado Lopes, diretor da Rêde de Viação Paraná-Santa Catarina; Manuel Marques de Oliveira, presidente do Conselho Federal de Contabilidade; Odilon de Andrade, presidente da Ordem dos Advogados do Brasil; Edgar Santos, reitor da Universidade da Bahia; Edmundo Pirajá, chefe da Contadoria Geral dos Transportes; Euvaldo Lodi, presidente do SESI e do SENAI; João Daudt, presidente do SESC; Luís Simões Lopes, presidente da Fundação Getulio Vargas; Abelardo Marinho, presidente do Conselho Provisório de Medicina; João Claudio de Lima, superintendente da Caixa de Crédito da Pesca; Umberto Peregrino, diretor do SAPS; Júlio Covelo, diretor do Serviço de Economia Rural, e Diógenes Caldas, presidente da Comissão Executiva dos Produtos da Mandioca.

RESPONSAVEIS COMUNS: — Instituto de Fermentação, José Afonso Ferreira, diretor; Divisão de Defesa Sanitária Animal, Aluisio Lobato Vale, diretor; Divisão de Inspeção de Produtos Animais, Lauro Sodré Viana, diretor; Div. de Fomento da Produção Alberto Ildefonso Erichsen, diretor; Divisão do Material, Antônio de Carvalho Barbosa, diretor; Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas, Licinio Morrisson, chefe do S. A.; Ministério da Educação e Saúde, Departamento de Administração, Eduardo Rios Filho, diretor; Ministério da Fazenda, Isnard Garcia de Freitas, diretor; Casa da Moeda, Epitácio Maia, diretor; Laboratório de Análises, Randolfo de Freitas Bhering, diretor; Recebedoria do Distrito Federal, César Prieto, diretor; Alfândega do Rio de Janeiro, Leôncio Martins Maia, inspetor; Caixa de Amortização, João Antero de Matos, diretor; Divisão de Material, Ernani da Costa Alecrim, diretor; Ministério das Relações Exteriores, Fernando Lôbo, chefe administrativo; Ministério do Trabalho, Hospedaria de Imigrantes, Ilha das Flores, Paulo Fender, diretor; Divisão do Material, Flávio Lengruber, diretor; Ministério da Viação e Obras Públicas — Departamento Nacional de Obras e Saneamento, Sidnei Campos, diretor; Departamento dos Correios e Telégrafos, Diretoria Regional — Heitor de Almeida Lopes, diretor; Departamento dos Correios e Telégrafos, Antônio Cavalcante Vieira da Cunha, diretor do Material; Presidência da República, general Newton Cavalcanti, secretário; Superintendência Emprêsas Incorporadas ao Patrimônio Nacional, Antônio V. de Melo, superintendente; Caixa de Mobilização Bancária, Antônio Avelar Figueiredo, diretor; e Comissão Liquidante do D. N. C. — Stoeckler de Queiroz — liquidante.

Salienta-se que os nomes constantes da lista acima, são os daqueles que devem encaminhar ao Tribunal as contas de seus subordinados, lembrando-se que cada um dos chefes tem sob sua chefia, cêrca de trinta a quarenta funcionários responsáveis por dinheiros públicos. Sòmente no Ministério das Relações Exteriores existem 173 responsáveis e nenhum deles até o momento prestou contas dos dinheiros sob sua guarda.

Sôbre os nomes ligados ao Itamarati, o ministro Oliveira Lima disse: "Os grã-finos do Itamarati são pouco propensos a prestar contas". Falando sôbre o sr. Antonio Vieira de Melo, o ministro acentuou: "O sr. Vieira de Melo deveria enviar 15 processos. Não mandou nenhum e... quer ser deputado".

O ministro Oliveira Lima propôs, então fôsse aplicada a multa de 5% sôbre os vencimentos dos responsáveis acima citados, tendo a proposta sido aprovada unanimemente, transformando-se em sentença do Tribunal.

O SESI PROCURA DESVIOS

Referindo-se ao caso do SESI, que figura na lista acima, o sr. Oliveira Lima cientificou ao plenário, que deu entrada, ontem, no Tribunal a resposta do sr. Euvaldo Lodi ao ofício que o intimava a prestar contas dentro de oito dias, prazo êsse já vencido.

Na próxima quarta-feira, o caso do SESI será ventilado novamente.

Os varejistas...

(Conclusão da 1.ª pág.)

companhia já vendeu 130 mil litros".

Acrescentou, ainda, que, procedentes de Pernambuco, chegaram ontem a esta capital mais de 100 mil litros de álcool.

"CORRIDA" INJUSTIFICAVEL

Explicando-nos a "corrida" de alguns varejistas, que estão armazenando estoques em prejuizo dos demais, o sr. Armando Simas explicou-nos que as usinas de açucar do E. do Rio, as maiores fornecedoras do Distrito Federal, iniciam a moagem da cana em fins de junho, sendo que êste ano algumas ainda não começaram êsse trabalho.

A fabricação de álcool termina normalmente em dezembro. Dêsse modo, em fins do mês passado, os estoques acabaram, verificando-se uma transitória escassês que deu origem à "corrida". A maioria das usinas, no entanto, já está em franca atividade.

Por outro lado, a distilaria do Instituto no Estado do Rio, que recebe o mel residual de grande parte das usinas para fabricação de álcool — e forneceu, na última safra, 8 milhões e 800 mil litros ao Distrito Federal e principais praças de Minas, Estado do Rio e Espírito Santo — aguarda, para breves dias, as primeiras remessas de melaço para iniciar os trabalhos.

Dêsse modo, qualquer majoração do preço do álcool por parte de algum fornecedor varejista nada mais será do que uma exploração de oportunistas, pois até o fim do mês haverá nesta capital grandes quantidades à disposição do povo.

COLIGAÇAO DEMOCRATICA NO DISTRITO FEDERAL

A UDN parou — Libertadores e Socialistas continuam

A fim de assegurar ao eleitorado uma nítida posição de defesa da democracia, e de repulsa aos totalitários, visaram elementos da UDN, do Partido Socialista e do Partido Libertador a formação de uma coligação democrática para concorrer, em chapa conjunta, aos postos de representação carioca no Congresso.

Há cêrca de três semanas foi formulada uma proposta neste sentido à UDN local, por intermédio do presidente nacional dêsse partido. A condição preliminar era a do adiamento da convenção da UDN carioca, para permitir a composição da chapa, com o reexame daquelas, de outros partidos, já esboçadas. Mas a UDN local nada pôde fazer, dada a exigência de alguns de seus elementos em realizar, de qualquer maneira a convenção, e a pressão da UDN nacional, no sentido de que fosse aceita na Coligação o partido integralista, como parte do acôrdo que se processa no plano nacional.

Repelida a idéia no seio da própria UDN carioca, as negociações ficaram em ponto morto. Afinal, agora, reconheceram o Partido Libertador e o Socialista a impossibilidade da coligação com a UDN, pela dupla razão de haver esta rompido o compromisso de adiar a sua convenção e de estar sofrendo injunções da UDN nacional para receber, em seu seio, os integralistas.

DECLARAÇÕES DE HERMES LIMA

A propósito, o deputado socialista Hermes Lima fez-nos esta manhã as seguintes declarações:

"Não recebi nenhum convite oficial da direção da UDN, no Distrito, para que o Partido Socialista participasse de uma Coligação Democrática, cuja base seria uma chapa comum à Câmara Federal.

"Consultado pessoalmente sôbre o assunto, pedi que aquêle convite fôsse efetivado para que o Partido sôbre o mesmo tomasse uma deliberação. Isto, porém, não se realisou".

DECLARAÇÕES DE FERNANDO CALDAS

O sr. Fernando Caldas, vice-presidente do Diretório Nacional do Partido Libertador, encarregado dos entendimentos para a coligação no Distrito Federal, declarou-nos:

"A primeira condição que se estabeleceu para a coligação partidária no Distrito Federal, foi o adiamento da Convenção da UDN. Nesse sentido, conversei com o presidente da UDN, o ilustre dr. Odilon Braga, e com o meu prezado e velho amigo, Luis Aranha".

EM ANDAMENTO

Cabe, pois, à UDN, mau grado a boa vontade demonstrada pelo seu presidente nacional e pelos seus líderes locais, srs. Luis Aranha e Jones Rocha, a responsabilidade de não haver promovido a coligação democrática no Distrito Federal.

Está em andamento, porém, a coligação do Partido Libertador e do Partido Socialista, sendo considerada possivel e desejável a participação de outros grupos políticos.

POR QUE?

Na época difícil, para não dizer dramática, que atravessamos, vivem os trabalhadores preocupados com o aumento de seus salários, coisa sempre difícil e, às vêzes impossível de obter. O sonho de todo trabalhador é uma promoção, que lhe garanta mais alguns cruzeiros para enfrentar as contas do armazem, o aluguel da casa, o preço do calçado, etc. Não somos e jamais seremos partidários ou defensores de certas "promoções por merecimento" tão frequentes nas repartições públicas, principalmente na Prefeitura. Mas, quando se trata de promoções justas, estaremos sempre prontos a defender os interêsses dos seus reivindicadores. Neste caso, estão os funcionários do Ministério da Fazenda, cujas promoções por antiguidade estão sendo postergadas, sem motivo justificado, causando prejuisos não só monetários, como também com relação ao acesso, no futuro, a outros postos. Por que não soluciona o Ministério da Fazenda a situação dos seus funcionários, que aguardam suas merecidas promoções, esperadas há tanto tempo?

Por quê?

Prossegue o inquerito sobre o escandalo dos automoveis

Na Delegacia de Portos e Litoral teve ontem prosseguimento o inquérito policial para apurar a responsabilidade de destacados funcionários do Ministério da Fazenda envolvidos no "escândalo dos automóveis".

Foram ouvidos mais dois funcionários envolvidos no caso: sr. César Prieto, diretor da Recebedoria do D. Federal, e sr. Joaquim de Sousa, chefe de seção daquela repartição do Ministério da Fazenda.

O sr. Joaquim de Sousa limitou-se a falar sôbre um incidente que presenciou no dia 29 de maio, na Recebedoria, provocado por um desconhecido. Declarou, ainda, que o incidente era sôbre o recibo que estava assinado pelo sr. Alexandre Helena e que o desconhecido dissera que o mesmo constituia a prova da extorsão. Ali fôra para autenticar o citado recibo.

Quanto ao sr. César Prieto, suas declarações foram sucintas. Confirmou apenas o que dissera antes o sr. Joaquim de Sousa.

Os candidatos discursarão domingo

1 BRIGADEIRO: em Belo Horizonte
2 CRISTIANO: em Campos
3 GETÚLIO: em São Paulo

No próximo domingo, os três candidatos à presidência da República estarão em atividade em lugares diferentes. O Brigadeiro Eduardo Gomes, por exemplo, discursará em Belo Horizonte, inaugurando a sua campanha eleitoral no Estado de Minas. Por sua vez, o sr. Cristiano Machado falará ao povo de Campos, um dos maiores colégios eleitorais do Estado do Rio. E finalmente, o ex-ditador deitará a sua demagogia barata no Pacaembu, levado pela mão da sua alma-sêca, sr. Ademar de Barros.

POR SER PRETO NÃO PÔDE...

(Conclusão da 1.ª pág.)

tudo. Aluno correto, estudioso, disciplinado. Ali alcançou e conquistou todos os prêmios que eram concedidos ao aluno classificado em primeiro lugar. Recebeu os maiores elogios. Conquistou a amisade de todos desde o comandante até os empregados do tradicional educandário.

"Juca" era o orgulho de seu padrinho e protetor. Sua família viveu aquêles anos contentíssima com o brilhantismo do garoto negro.

Os anos foram se passando e "Juca" conquistou galhardamente o posto mais alto do corpo de alunos do Colégio Militar. Major aluno. Concluiu o seu curso brilhantemente. "Juca" ao deixar o colégio, seu padrinho imediatamente tratou de comprar o seu enxoval para a Escola Militar. Pois ao terminar o curso já tinha a sua matrícula assegurada na Escola Militar de Realengo.

A DESILUSÃO

Em 1939, "Juca" após concluir o seu curso no Colégio Militar, foi imediatamente prestar exame de admissão na Escola Militar de Realengo. Ali confirmando os prêmios e postos conquistados anteriormente, classificou-se em primeiro lugar .Depois de satisfazer tôdas as exigências mandaram-no que aguardasse matrícula na Escola. Todas as vêzes que ali comparecia para saber o dia que deveria se apresentar diziam-lhe que o seu caso ainda não estava resolvido. Outras vêzes diziam-lhe que estava dependendo da Diretoria do Ensino do Exército a ordem para que fôsse matriculado. E assim ficou ex-major aluno do Colégio Militar na sua peregrinação da gare Pedro II à Escola Militar de Realengo, durante quase seis mêses.

Até que numa das suas viagens conseguiu falar com o comandante da Escola e êste lhe disse que não poderia abrir um precedente em conceder a sua matrícula na Escola porque "Juca" era filho de um sargento negro. "Juca" respondeu-lhe que seu pai por ser de côr e subalterno não poderia influir na sua matrícula naquêle estabelecimento. O comandante então pediu-lhe desculpas e disse-lhe que o motivo de ser filho de um sargento das classes Armadas, não impedia mas que por ser preto, não podia ingressar na carreira das armas por ordem de Getúlio Vargas.

NO CATETE

"Juca", vendo perdidos todos os seus esforços, voltou acabrunhado para a sua casa e contou ao seu pai a sua magoa por não poder ingressar na Escola Militar. José Inácio juntamente com seu filho foram à casa do general Moreira Guimarães e contaram-lhe a situação em que se encontrava João Inácio, o melhor aluno do curso, em virtude do preconceito racial.

O general Moreira Guimarães, depois de apurar devidamente o motivo e não conseguir que o seu afilhado fôsse matriculado na Escola Militar, solicitou uma audiência ao ex-ditador, a fim de saber qual o motivo de seu afilhado não poder ingressar no Exército, e porque razão havia preconceito de raça para o ingresso dos brasileiros na carreira das armas.

Dois dias depois o general Moreira Guimarães foi chamado ao Palácio do Catete, a fim de ser recebido por Vargas. Ali chegando, foi levado à presença de Getúlio que o recebeu com o seu "amável" sorriso. Perguntou-lhe: então general qual é a boa notícia que veio me trazer? O general respondeu-lhe que não levava nenhuma boa notícia, apenas desejava saber do Presidente o motivo que impediu o seu afilhado ex-major aluno do Colégio Militar João Inácio, de ingressar na Escola Militar. Getúlio mostrou-se surpreso com a declaração, afirmando que não havia motivo de preocupações para o general. E apertando o botão de uma campanhia chamou um de seus ajudantes de ordens, dando por encerrada assim a curta audiência. Soube então o general pelo ajudante de ordens, que o seu afilhado fora impedido de ingressar na carreira a que se destinara única e exclusivamente por ser de côr preta. Esclareceu ainda o ajudante de ordens que o acontecido estava conforme um decreto-lei do ditador que vedava, aos homens de côr, o ingresso nos estabelecimentos de ensino militar.

A MORTE DO GENERAL

Nada mais havia a fazer. Quando se preparava para deixar o Palácio do ditador, o general Moreira Guimarães foi acometido de uma sincope, rolando pelas escadarias. O choque tremendo causara-lhe a queda. Levado incontinenti a um hospital não mais conseguiu recuperar a saúde. Salvo embora da morte, foi por ela colhido, tempos após, em consequência ainda dos funestos acontecimentos daquela tarde.

Impossibilitado, assim, de prosseguir na carreira de sua eleição João Inácio ocupa hoje um modesto cargo na Prefeitura do Distrito Federal, em que pese ao esforço e protesto do general Manoel Rabelo, que, em plena ditadura, no Supremo Tribunal Militar estigmatizou o racismo getuliano.

No seu veemente protesto o general Manoel Rabelo relatou as injustiças que sofreu o afilhado do seu amigo e colega de farda general Moreira Guimarães.

Diretórios do PR com Eduardo Gomes

Os diretórios do PR das cidades de Palma e Virginópolis telegrafaram ao brigadeiro Eduardo Gomes solidarizando-se com a sua candidatura.

Ademar vai apoiar Juraci

GETULIO, PORÉM, ESTÁ CONTRA

SALVADOR, 20 (Do correspondente) — O PSP, partido chefiado pelo sr. Ademar de Barros, endereçou uma carta ao sr. Juraci Magalhães, apoiando a sua candidatura ao govêrno do Estado, tendo em vista os mesmos motivos que o levaram a apoiar a do sr. Getulio Vargas, no âmbito federal, as aspirações populares. O apoio do partido de Ademar ao sr. Juraci é curioso, de vez que o PTB do sr. Getulio Vargas formou contra aquela candidatura, aliando-se ao PSD.

A presença de Cukurs no Brasil

O sr. Horácio Lafer enviou à Mesa da Câmara, os seguintes requerimentos de informações:

I — Ao sr. ministro das Relações Exteriores:

Como conseguiu autorização de entrada no Brasil o indivíduo Herbert Cukurs, líder nazista em Riga, responsável pela carnificina de milhares de inocentes em campos de concentração.

II — À Chefia de Polícia, por intermédio do sr. ministro da Justiça e Negócios Interiores:

1.º) Se Herbert Cukurs, hoje residente na Lagôa Rodrigo de Freitas, é realmente, como a imprensa denunciou, o criminoso de guerra mundialmente apontado como um dos maiores monstros na história da crueldade humana do último conflito mundial.

2.º) Se os seus documentos de identidade estão rigorosamente em ordem.

3.º) No caso de ser o mesmo apontado como o ex-líder nazista quais as providências que tomará no sentido da sua não permanência no Brasil.

VIDA SINDICAL

Juiz em licença — O juiz Gustavo Simões Barbosa, presidente da 9.ª Junta de Conciliação e Julgamento, entrou no gozo de 90 dias de licença. Irá à Itália e a outros países da Europa.

Readmissão de associados — O ministro do Trabalho mandou que fosse readmitido no Sindicato dos Carregadores e Ensacadores o sr. Odácio Tomas Pereira, eliminado do quadro social por ato da diretoria, sem que lhe tivesse sido facultado o direito de defesa.

Sindicato dos Conferentes e Consertadores de Carga e Descarga do Pôrto do Rio de Janeiro — Hoje, às 17 horas, reunir-se-á em assembléia geral para leitura e aprovação da ata anterior e apresentação do relatório da comissão de inquérito escolhida na assembléia de 15 de março.

Sindicato dos Enfermeiros e Empregados em Hospitais e Casas de Saúde do Rio de Janeiro — Foi concedida anistia a todos os associados que estão em atraso de pagamento a mais de 3 meses, a partir de 1.º de agosto a 1.º de outubro. Findo êste prazo, serão eliminados todos aquêles que não se apresentaram para gozar êsse benefício. Este Sindicato no dia 28 do corrente às 20 horas, realizará uma assembléia geral para apreciação e votação da proposta orçamentária para 1951.

UM DIA NO MUNDO

Paulo de Castro

Guerra da Coréia. Nada de importante foi assinalado na frente da Coréia. Com a chegada de armas e reforços a posição norteamericana tende a reforçar-se.

Truman pede dez biliões para a luta anti-comunista — Dez biliões de dólares, aproximadamente, foram pedidos pelo presidente Truman ao Congresso na mensagem que mandou ontem às duas Câmaras. Fez simultaneamente uma revisão da situação internacional. Em lugar próprio damos os traços fundamentais dêsse documento.

Reações do setor republicano — Dirigentes republicanos expressaram hoje pareceres diversos em face da mensagem de Truman solicitando a ampliação de suas prerrogativas no campo econômico.

O senador Robert A. Taft, que preside o Comitê Político do Senado, disse que à primeira vista o projeto de lei auspiciado por Truman "parece ultrapassar o que é necessário nesta oportunidade". No entanto, disse: "Estamos ansiosos de dar ao Presidente tôdas as faculdades necessárias para realizar êste programa de preparativos".

Por outro lado, em Albany, Nova Iorque, o governador do Estado, sr. Thomas Dewey, declarou que o programa de Truman é "um passo vigoroso na direção precisa". Não obstante, sustentou que era "tardio" e que "não poderá enfrentar completamente a ameaça comunista".

Ameaças à Iugoslávia — Os meios diplomáticos de Washington tomaram conhecimento, com certa inquietação, do artigo da "Gazeta literária", de Moscou, acusando os Estados Unidos de preparar "novas agressões", dando a entender que o marechal Tito seria o instrumento da "próxima agressão dos Estados Unidos". Pergunta-se se esta ofensiva da imprensa não preparará o terreno para novas pressões dos satélites de Moscou contra a Iugoslávia. Teme-se, nos meios especializados em questões soviéticas, que Moscou, inquieto com a mobilização militar e industrial parcial dos Estados Unidos, encoraje as nações satélites a explorar o espaço de tempo necessário para a plena execução das decisões tomadas hoje pelo presidente Truman.

A crise Belga. Uma prova de fôrça — "Leopoldo II e seu partido desejam uma prova de fôrça. Eles a terão" — declarou, em discurso pronunciado ante as Câmaras reunidas, o presidente do Partido Socialista Belga, Max Buset. O orador leu, por outro lado, uma proclamação do PSB, declarando que êste partido "não reconhece mais Leopoldo III como rei dos belgas. Recusa-lhe tôda cooperação política, presente ou futura. Far-lhe-á oposição, até que consiga sua abdicação, possibilitando assim aos belgas se reconciliarem, em tôrno de um rei respeitoso de seus deveres constitucionais e do pacto moral que, em uma democracia, une o soberano e seu povo".

Programa para evitar a depressão mundial — Programa destinado a evitar a depressão mundial e a obter pleno emprêgo pretende o govêrno britânico. Em proposta feita às Nações Unidas, Londres propôs a convocação de uma conferência dos governos filiados às Nações Unidas. A Grã-Bretanha submeteu ao Conselho Econômico e Social da ONU uma resolução na qual pede que a conferência proposta chegue a acordos em virtude dos quais: a) Os governos assumiriam o compromisso de, no caso de situação difícil em cada país, impedir a baixa subsequente no fornecimento de suas divisas ao resto do mundo, "preferivelmente mantendo as importações ou, alternativamente, fornecendo crédito adicional";

b) Preparados para isso, os governos forneceriam recursos econômicos que complementariam as despesas particulares.

Cabe notar que o sr. Isador Lubin, delegado norteamericano, declarou, ontem, no Conselho, que os Estados Unidos não podem assumir compromissos econômicos que comportem tais recomendações.

SEU TRIBULINO espera a Limpeza Pública

Por HILDE WEBER

A CAMPANHA DO BRIGADEIRO

A VISITA DO BRIGADEIRO A MINAS

Já foi organizado o programa da visita de Eduardo Gomes à Belo Horizonte para presidir à Convenção udenista mineira.

O candidato nacional chegará ao Aeroporto da Pampulha às 10 horas, do dia 23, sendo recebido pelos dirigentes da UDN estadual. No caminho para a cidade fará rápida parada em frente à Feira de Amostras onde será saudado pelo sr. Franzen de Lima.

A CONVENÇÃO

Será realizada no auditório da Secretaria de Saúde e Assistência às 19 horas, de domingo, com a presença do governador Milton Campos, devendo falar o Brigadeiro Eduardo Gomes e o sr. Alberto Deodato.

Após a solenidade, na Feira de Amostras, será realizado um comício-monstro.

MOTORISTAS CEARENSES COM EDUARDO GOMES

Foi divulgado um manifesto, assinado por duzentos motoristas, expressando integral apoio à candidatura Eduardo Gomes.

A tendência da classe é aderir à êsse monumental movimento político-partidário.

ECOS DA CONVENÇÃO GOIANA

A recepção ao candidato nacional, Eduardo Gomes, em Goiânia, foi bastante expressiva. Ao chegar ao Aeroporto o povo cercou o Brigadeiro, obrigando-o a fazer a pé o percurso entre o campo de pouso e a cidade, sob vibrantes aclamações.

Em frente ao Palácio das Esmeraldas, onde ficou hospedado, foi organizado um comício, falando vários oradores populares. As 22 horas, Eduardo Gomes dirigiu-se ao Cine-Teatro Goiânia, a fim de presidir à sessão de encerramento da Convenção. Após essa solenidade, foi-lhe prestada significativa homenagem, na sede do Jockey Clube, organizando-se, à sua saida, uma passeata, até o Palácio, onde recebeu seus correligionários.

OUTRO QUE DEIXA ADEMAR

O sr. Franklin de Almeida, comunicou, ontem, à Câmara que, discordando da orientação imprimida pelo sr. Ademar de Barros ao PSP, abandonava as fileiras daquele partido, aderindo ao PTN, do sr. Hugo Borghi.

Um ex-combatente escreve a Dutra

Jôgo de empurra que nada resolveu — Não aceitaram a continuação do seu trabalho no Estádio Municipal

Esteve em nossa redação o senhor Evandro Alcântara Teixeira Freire, ex-combatente de guerra, atualmente desempregado, embora os esforços que tem envidado nesse sentido.

O reclamante é paulista, tendo servido, durante a guerra, como eletricista de 2.ª classe, nos vapores "Trompeter", "Guaporé" e "Grauna". Em 1949 escreveu ao presidente da República, pedindo-lhe um emprego, amparado pela lei 8.369. Não obtendo resposta escreveu novamente, recebendo, desta vez, um telegrama co sr. Carlos Roberto de Aguiar Moreira, convidando-o a vir ao Rio. Assim o fez, não conseguindo, porém, avistar-se com o secretário particular da presidência. O ex-embarcadiço foi, então, ao DASP, que o enviou à Marinha, que o mandou ao Ministério da Guerra que o fez retornar à Marinha, que, por sua vez, o encaminhou à presidência da República, onde, ainda desta vez, nada conseguiu.

NÃO HA VAGAS

Tendo regressado a S. Paulo, dirigiu nova carta ao general Dutra. Desta vez quem lhe respondeu foi o comandante Reis, que, à semelhança do sr. Carlos Roberto, convidou-o a procurá-lo no Rio.

Novamente no Rio, não conseguiu a almejada entrevista com o comandante. Em vista disso, empregou-se, como eletricista, nas obras do Estádio Municipal. Nos intervalos do serviço procurou tratar de sua situação junto ao Ministério da Fazenda, tendo lá recebido informação de que tudo estaria certo e liquidado durante um curto espaço de tempo. Mas, até hoje, nada foi resolvido, alegando agora o Ministério que não há vagas nos quadros do funcionalismo.

DEMITIDO

Com o termino das obras do Estádio Municipal, onde trabalhou durante quatro meses, foi dispensado, recebendo apenas 16 horas de aviso prévio. Tendo procurado o coronel Herculano Gomes, recebeu do mesmo a resposta de que não poderia ser aproveitado, de vez que já estava completa a lotação para os quadros dos funcionários do Estádio.

Espera o ex-combatente, apesar de tudo, saber se a lei número 8.369 foi ou não feita para ser cumprida.

Fabian — Detetive de Scotland Yard

A esposa do policial forneceu a pista que levaria ao criminoso

O policial Arthur Collins tirou as botas, cansado da ronda do dia, dobrou o uniforme e meteu-se debaixo do cobertor. Sua jovem espôsa já adormecera, depois de escancarar as janelas da pequena alcova. Lá fora, na noite de junho, o céu era sem estrêlas.

O policial Arthur Collins ja ia sentindo as pálpebras pesadas, quando, lá da estrada do Warwickshire, veio um barulho de vidraças partidas. Imediatamente, na cabeça de Collins, formou-se a imagem daquêle armazém lá da esquina, tão bem provido de tudo... Automàticamente viu-se dentro das botinas, que ainda guardavam o calor de seus pés.

Quando vestia o uniforme ouviu vozes surdas e o ruido de gente andando sôbre cacos. A espôsa, já desperta, viu-o que saia, muito alto, capacete a prolongar-lhe o vulto, casse-tête de borracha na mão. Assustada, foi à janela. Ouviu então um ruido de luta, de golpes, palavrões, quedas.

O barulho foi então como que atravessado pelo agudo apito de Collins; no entanto, mal silvara, o som do apito foi cortado de chôfre.

Apesar de franzina e delicada, a sra. Collins correu à rua sem hesitar um instante. Quando lá chegou viu cinco homens atacando o marido, que já caira, pernas abertas no chão, rosto voltado para o céu, capacete a alguns passos de distância. Um homem forte enchia de golpes a cara do policial. Num desespero a sra. Collins se atracou com êle, mas nem o moveu. O bruto continuou a massacrar sua vitima inerte. Houve um ranger de fazenda que se rasga, e a sra. Collins por sua vez caiu de costas, com o pedaço rasgado do paletó na mão.

Foi atacada a sôcos. Então, gritou, gritou sem cessar. Do pôsto policial de Warwick, apenas uns 100 metros rua acima, saiu logo alguém. Depois, um segundo policial saiu. Os atacantes fugiram ràpidamente. A policia só encontrou a sra. Collins, com a camisola em pedaços, ao lado do corpo do marido numa poça de sangue.

A ÚNICA PISTA

Os policiais de Warwick tentaram tudo para obter melhores pistas, mas só havia mesmo o pedaço de fazenda que ficara na mão da sra. Collins. O pobre Arthur Collins, trasladado para um hospital, estava com a vida sèriamente em perigo. Mal podia respirar, quanto mais falar. E saberia êle alguma coisa positiva quando tudo se passara tão vertiginosamente?

Por mais que se tentasse obter outro indicio, o fim da busca era sempre o mesmo: o pedaço de casemira escura, com listas.

À noite, todos os alfaiates, tôdas as lojas de costura e armarinhos de Warwick tinham sido visitados pela policia, na tentativa de descobrir de onde teria vindo aquêle farrapo de roupa.

Mas a resposta era sempre a mesma.

— Não, a fazenda não foi trabalhada aqui, não.

Procuramos o resto da roupa nas latas e nas centrais do lixo, nos terrenos baldios, nas sebes, nos quintais. Nada.

Decorridos dez dias de buscas infrutíferas, Warwick pediu socorro à Scotland Yard e eu fui o oficial destacado para o serviço, pois estivera trabalhando por ali havia pouco tempo, no chamado "Crime de Exorcismo" e meu companheiro fôra exatamente o chefe do pôsto de Warwick. Ademais, era preciso que a Scotland Yard fizesse tudo o que pudesse para esclarecer aqui, pois o que acontecera a Collins poderia acontecer a qualquer outro policial.

BRUTALIDADE

Não quero dizer com isto que

(Conclui na 6.ª pág.)

O resgate dos títulos inglêses

O ministro escamoteou a ata da reunião da Superintendência da Moeda

Afirmativa do sr. Coelho Rodrigues na Câmara dos Deputados

O sr. Coelho Rodrigues estranhou, ôntem, que a Comissão de Inquérito indicada para esclarecer a operação de resgate dos títulos brasileiros em Londres, ainda não se tivesse reunido, apesar de indicada pela Mesa da Câmara, há quase um mês.

O deputado Horácio Lafer, em aparte, esclareceu que a referida Comissão reuniu-se, ôntem, pela manhã, tendo se organizado e oficiado aos Ministérios da Fazenda e do Exterior, solicitando documentos necessários ao estudo do caso.

O sr. Coelho Rodrigues indagou se o sr. Lafer havia sido escolhido para presidente da Comissão. A uma resposta afirmativa, o representante udenista declarou que lamentava a escolha, pois o sr. Lafer já se havia pronunciado, conforme a ata da reunião da Superintendência da Moeda, para estudar o assunto, favorável ao resgate.

O sr. Lafer esclareceu que não havia aprovado o resgate. O que houve, realmente, está expresso na nota que o deputado Piza Sobrinho leu, a pedido seu. A ata da reunião está redigida com algumas impropriedades, acrescentou.

O deputado Coelho Rodrigues voltou a criticar o ministro da Fazenda, dizendo que êste havia "escamoteado" a ata e exigindo que fôsse reclamada uma retificação. O sr. Cirilo Junior lembrou que a iniciativa para a retificação da ata devia partir da Comissão de Inquérito.

Preferiu o encaminhamento burocrático

O chefe de Policia, general Lima Câmara, encaminhou ontem ao ministro da Justiça, o ofício em que o promotor Cordeiro Guerra, que funciona no inquérito sôbre o "Escândalo da carne", solicitava o afastamento do delegado da DEP, sr. Paula Pinto.

NA ORDEM DO DIA A LEGENDA UNICA

Conforme antecipamos, o deputado Caiado de Godoy enviou à Mesa da Câmara ontem, o projeto de sua autoria, admitindo o voto-legenda nas eleições para presidente da República. A proposição está subscrita pelos srs. Raul Pilla (PL), Nestor Duarte (UDN), Arruda Câmara (PDC), Amando Fontes (PR), Castello Branco (PSD) e Flores da Cunha (UDN).

O projeto ficará em pauta os três dias exigidos pelo Regimento. Hoje, já estará na segunda parte da Ordem do Dia, em discussão especial. Será enviado, em seguida, à Comissão de Constituição e Justiça.

A C.C.P. cogita de aumentos

Entre os assuntos tratados na reunião de ontem da Comissão Central de Preços, cogitou-se de aumentar o preço do bacalhau e regulamentar a distribuição de resíduos de trigo.

No tocante a êste último assunto foi aprovado um projeto de portaria entregue pelo representante da Prefeitura, mandando que o controle comercial e industrial do produto seja feito pelas Secretarias de Agricultura dos Estados e quanto ao primeiro nada ficou resolvido.

Foi ventilado também o problema do café torrado e moido, cogitando-se, agora, de aumentar de mais dois cruzeiros o quilo do produto.

Prestes Maia irá à Convenção do PSD

São Paulo, 20 (Asapress) — Podemos adiantar que uma comissão de elementos do PSD convidará o sr. Prestes Maia a assistir a Convenção Estadual do PSD, no próximo domingo, quando será oficialmente homologada a sua candidatura ao govêrno do Estado por aquêle partido.

O sr. Prestes Maia pronunciará na ocasião um importante discurso, o qual é aguardado com grande interêsse em todos os circulos políticos.

São Paulo, 20 (Asapress) — O sr. Prestes Maia visitou ontem o sr. Altino Arantes, cumprimentando-o por motivo do lançamento de sua candidatura à vice-presidência da República na chapa Cristiano Machado.

O Orçamento a serviço da política

O sr. Antenor Bogéa protestou, na Câmara, contra a atitude do Govêrno, tentando regular o Orçamento. O presidente da República oficiou ao Ministério da Fazenda determinando que sòmente depois de sua autorização, sejam pagas as verbas consignadas na proposta orçamentária.

Essa medida — afirmou o representante maranhense — tirará aos Estados governados pela oposição a oportunidade de se beneficiarem com as verbas votadas em seu favor. O Orçamento ser transformado em mero instrumento politico.

CASA CARIOCA
Vidros e Espelhos Ltda.
Cristais, Metais, Espelhos, Vidros para construções, Instalações e Móveis.
Fábrica de Biseautar, Lapidar, Espelhar Ladrilhos, Telhas e Tijolos de Vidro.
IMPORTADORES E EXPORTADORES
REGENTE FEIJÓ, 78
Tel.: 43-3375

— PUBLICIDADE —

JUIZO DA 8.ª VARA CIVEL

Edital de citação, com o prazo de quarenta (40) dias a Otto Nabuco de Caldas, que se encontra em lugar incerto e não sabido, na forma abaixo. — O doutor Carlos de Oliveira Ramos, Juiz de Direito da Oitava Vara Civel do Distrito Federal, etc. — Faz saber aos que o presente edital de citação, com o prazo de quarenta dias (40) virem, ou dêle conhecimento tiverem e interessar possa e, especialmente a Otto Nabuco de Caldas, que se encontra em lugar incerto e não sabido que, por parte de Branca de Melo Franco Alves lhe foram dirigidas as petições dos teores seguintes: — Petição de fôlhas dois: — "Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da Vara Civel. Branca de Melo Franco Alves, brasileira, casada, pelo regime de separação de bens com Marcio de Melo Franco Alves, brasileiro, engenheiro, residentes à Av. Vieira Souto número 336, vem propor contra Otto Nabuco de Caldas, brasileiro, casado, proprietário, residente à rua Senador Vergueiro, n. 203, a presente ação de despejo, por falta de pagamento pelos motivos que passa a expor: Em 11 de julho de 1942, dona Maria Amélia d'Azevedo fez com o suplicado uma escritura de locação, do prédio n. 203 da rua Senador Vergueiro, então de sua propriedade, pelo prazo de três anos, a contar de 15 de julho de 1942 e a terminar em 14 de julho de 1945, mediante a renda mensal de dois mil e duzentos cruzeiros (doc. n.); falecendo a locadora ainda na vigência do contrato e, em virtude do legado em fideicomisso, passou o imóvel para a suplicante, continuando a locação e por fôrça da lei o aluguel fixou-se em dois mil e vinte cruzeiros inclusive as taxas (docs. ns.): Acontece porém, que desde o mês de dezembro do ano passado, não vem o suplicado pagando os aluguereis estando em atraso nos meses de dezembro, janeiro, fevereiro, março, abril e maio. Assim sendo, vem a suplicante de conformidade com o art. 15, I, do decreto número 9.669, e art. 350 do Cód. Proc. Civil, propor a presente ação de despejo por falta de pagamento, requerendo a citação do R., bem como subinquilinos se houver, para ciência da presente e contestar no prazo legal, sob pena de ser decretado o despejo, condenando-se o R. nas custas e demais cominações legais, prosseguindo-se a presente nos ulteriores têrmos de direito. Protesta por todos os gêneros de provas permitidas em direito, depoimento pessoal do R. testemunhal, juntada de documentos. Para efeito de taxa judiciária dá-se à presente o valor de vinte e quatro mil duzentos e quarenta cruzeiros. Têrmos em que, P. deferimento. Rio de Janeiro, nove de junho de mil novecentos e cinquenta. — (a.) Pedro Farah". Distribuição: — "Corregedoria da Justiça. Ao Primeiro Oficio de Distribuidor. D. à 8.ª Vara Civel. Em doze-seis-cinquenta. — (assinatura ilegivel)." — Despacho: — "A. Cite-se. Rio, quinze-seis-cinquenta. — Oliveira Ramos". Petição de fôlhas vinte e sete: — "Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da 8.ª Vara Civel. Branca de Melo Franco Alves, nos autos de ação de despejo que contende com Otto Nabuco de Caldas, não tendo sido possivel ao oficial dêste MM. Juizo citar o R., por estar êle em lugar incerto e não sabido (fls.) requer a v. excia. se digne mandar expedir os competentes editais de citação com o prazo de vinte dias (artigo 178, IV, C. P. C.). Têrmos em que, P. deferimento. Rio de Janeiro, 7 de julho de 1950. — (a.) Pedro Farah." Despacho: — "J. Sim, em têrmos. Prazo: quarenta dias. Rio, sete-sete-cinquenta. — Oliveira Ramos". E para que chegue ao conhecimento de todos, se passou o presente edital de citação, com o prazo de quarenta dias, a Otto Nabuco de Caldas, para dentro do prazo legal, após o decurso daquêle prazo, apresentar a contestação que tiver, ciente outrossim, que êste Juizo funciona no quinto andar, do Palácio da Justiça, à rua D. Manoel, vinte e nove. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos onze dias de julho de mil novecentos e cinquenta. Eu, — (a.) Célia dos Santos, escrevente auxiliar, o dactilografei. E eu — (a.) Délio Guaranã de Barros Filho, escrivão substituto, — (a.) Carlos de Oliveira Ramos. Está conforme. O escrivão substituto. — Délio Guaranã de Barros Filho.

A VEZ DO PTN

Borghi não quer Getúlio

O PTN pretende decidir-se a 2 de agôsto, em Convenção Nacional, sôbre as candidaturas presidenciais. A propósito, sua direção acaba de se manifestar em relação à seção estadual baiana, aprovando a resolução de apoiar o nome do sr. Juracy Magalhães ao govêrno do Estado. Ao mesmo tempo, advertiu seus correligionários baianos para que suspendam a campanha em favor do sr. Getulio Vargas, uma vez que, se a politica local pode ser resolvida pela direção estadual, não podem tais dirigentes assumir alianças em politica federal, que é atribuição da Convenção e da direção central.

Informando sôbre as tendências do partido e a orientação de seus trabalhos, o seu lider, deputado Emilio de Carlos, disse, ainda, que o PTN não apoiará a candidatura de Getulio, havendo grande simpatia pelo nome do Brigadeiro, o que não deixa de ser curioso, sabido que partiu de Borghi a campanha famosa do "marmiteiro". O PTN tem cerca de 500.000 eleitores, afirma seu lider, contando em São Paulo com 120.000 fichados pessoalmente. Acredita Borghi ter fortes possibilidades de ganhar a eleição estadual, prevalecendo-se da existência de mais duas candidaturas, as de Prestes Maia e de Garcez.

CHEGOU OCTACILIO

O prefeito de Belo Horizonte, e candidato ao govêrno do Estado, sr. Octacilio Negrão de Lima, chegou ontem a esta capital, começando logo a desenvolver grande atividade. Durante a tarde e parte da noite, manteve conversações com elementos do PTN, partido a que já pertenceu. Assunto tratado: sucessão mineira.

Pedro Aleixo e Gabriel Passos candidatos, respectivamente, á Vice-Presidência da Republica e ao govêrno mineiro

O caso da vice-presidência na chapa do Brigadeiro ainda não foi resolvido, esperando-se a solução do problema mineiro, isto é, o lançamento da candidatura de um udenista ao palácio da Liberdade.

Se bem que haja um movimento dentro das hostes udenistas no sentido de que o companheiro de chapa de Eduardo Gomes saia de um dos Estados do Norte, toma corpo a candidatura do mineiro Pedro Aleixo, ex-presidente da Câmara Federal até 1937, e que, há pouco, se exonerou da Secretaria do Interior em Minas Gerais.

O deputado José Bonifácio, um dos membros da Comissão dos 5, declarou-nos, ontem, que o assunto vai caminhando bem, já tendo sido removidas certas dificuldades. Nada mais quiz, entretanto, adiantar.

Podemos assegurar que crescem as possibilidades do senhor Gabriel Passos, como candidato ao govêrno mineiro.

Sôbre a vice-governança montanheza espera-se seja ela oferecida à dissidência do Partido Republicano, na pessoa do senhor Dilermando Cruz, prefeito de Juiz de Fora, com quem firmara um acôrdo o sr. Benedito Valadares.

Instantâneos do Senado

Outra vez a Paraíba

O sr. José Américo voltou ontem ao caso da Paraíba. Protestou contra a parcialidade do matutino oficioso "A Manhã" em relação aos acontecimentos de Campina Grande. Foi um discurso pequeno, mas incisivo.

O DASP tripudia

O sr. Hamilton Nogueira leu ontem um memorial assinado por 7 mil pessoas que se dizem prejudicadas pelos sucessivos adiamentos dos concursos organizados pelo DASP.

— Evidentemente — disse — é isso um desrespeito ao povo, uma espécie de mentira organizada pelo Executivo em relação ao povo que concorre democràticamente para ingressar no funcionalismo público, nos cargos efetivos, tal como a lei estabelece, pela forma legítima do concurso.

Colonos granfinos

O sr. Adalberto Ribeiro, da UDN da Paraíba, encaminhando ontem a votação do projeto que autoriza o Govêrno a expedir titulos definitivos aos adquirentes de lotes nos núcleos coloniais de São Bento, Tinguá e Santa Cruz, declarou:

— O fato, sr. presidente, é que à sombra da denominação de "colonos", o projeto dá de mãos beijadas a felizardos, aos tubarões da indústria e da especulação monetária, terrenos pertencentes à União. Não cometerei a leviandade de citar nomes. Apelo, porém, para v. excia., a quem ontem mostrei uma série grande de nomes de pessoas eminentes da sociedade, de milionários que figuram como colonos nos núcleos coloniais.

Sá Tinoco dá uma nota alegre

Quando o sr. Ferreira de Souza discursava encaminhando a votação do projeto da expedição de titulos definitivos aos colonos, o senhor Sá Tinoco deu o seguinte aparte:

— Estão em jôgo 4.500 colonos que precisam de amparo.

O senador fluminense reconheceu muito tarde que os colonos precisam de amparo. O projeto esteve nas suas mãos precisamente um ano, sem solução.

Aprovado o projeto

Depois de muita discussão entre os srs. Ferreira de Souza, Aloisio de Carvalho e Hamilton Nogueira, o substitutivo foi rejeitado e aprovado o projeto original.

Ensino superior

Começou ontem a votação do projeto que dispõe sôbre o sistema federal de ensino superior. Trata-se de matéria complexa, onde existe um substitutivo e grande número de emendas. Por falta de número não pôde ser concluida a votação.

Urgência para os Correios e Telégrafos

Termina hoje o prazo regimental de 48 horas para o requerimento de urgência formulado pelo sr. Atilio Vivaqua e outros para o projeto que reestrutura os quadros do Departamento Nacional de Correios e Telégrafos. Aprovado o requerimento o projeto entrará imediatamente em discussão e votação. Todos os pareceres estão prontos e impressos.

NOMEADO O LIDER DE SAPUCAIA

O sr. Carlos Roberto de Aguiar Moreira, secretário particular do presidente da República, foi nomeado, anteontem, oficial do Registro Civil das Pessoas Naturais da 12.ª Circunscrição, na vaga do sr. Coriolano de Góis.

O atual lider de Sapucaia, ontem mesmo compareceu ao Cartório, a fim de travar conhecimento com os seus novos colegas e entrar em entendimentos que o possibilitem arranjar um meio de não mais aparecer lá.

— PUBLICIDADE —

AS CONTAS DO INSTITUTO DOS BANCÁRIOS

EXEMPLO A SEGUIR

Ao examinar, recentemente, os balancetes, comprovantes e demais documentos da gestão financeira do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários, deixou claro o Tribunal de Contas, não só a exatidão dos mesmos como também a presteza da apresentação das contas pela autarquia. Eis um fato que se reveste de singular significação nessa hora e para o qual devemos chamar a atenção do público. Realmente, o que é de louvar no caso não é apenas a exatidão das contas, mas também a circunstância de terem sido elas apresentadas no momento hábil, nos têrmos da lei. Ficou, dêsse modo, evidenciada a possibilidade da gestão segura do patrimônio coletivo ser conciliada com as exigências constitucionais da prestação de contas.

E' justo assinalar o mérito da administração dos bancários que, dêsse modo, dá uma lição das mais proveitosas no tocante à viabilidade do nosso presente sistema de tomada de contas. E' possivel que tal sistema apresente ainda falhas suscetíveis de serem corrigidas; mas o que não padece dúvidas é que nas suas linhas gerais é êle prático e expedito. O sr. Aderbal Novais, cuja gestão se tem assinalado por iniciativas progressistas à frente da entidade, comprovou, neste episódio, novamente, o acerto da sua ação administrativa. Assume, assim, a autarquia por êle presidida posição de vanguarda nos quadros da previdência social, que é justo esperar venha a servir de modêlo às demais administrações.

(Transcrito de "O Globo", de 18-7-1950).

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

HOTEIS, PENSÕES E RESTAURANTES
HOTEL E RESTAURANTE CAXIAS
Av. Rio-Petrópolis 1945, sobr. — Duque de Caxias, E. Rio. Tel PS 1

LIVROS E QUADROS
MARCEL PROUST:
A LA RECHERCHE DU TEMPS PERDU
(15 VOLUMES)
Reserve as últimas coleções pelo menor preço da praça, na
Livraria Francesa
Av. Pres. Antônio Carlos 54-A - Esplanada
Tels. 42-9829 e 42-4847

LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA E BRASILEIRA
Livro da Semana:
Piulachs y Canadell
ENFERMEDADES DEL TIROIDES
Ed. 1950 — 580 pgs. — Cr$ 800,
AV 13 DE MAIO 23, 4.º ANDAR
Edifício Darke — TEL 52-5995

MOVEIS E OBJ. DOMEST.
FABRICA DE MOVEIS — INSTALAÇÕES DE CASAS COMERCIAIS E BANCARIAS
A. F. SOUZA
R. Senhor dos Passos 40, Rio - Tel 43-4300

TRABALHADOR!
Só um govêrno sincero em seus propósitos pode atender às necessidades reais da classe operária!
Para Presidente da Republica, vote no BRIGADEIRO
EDUARDO GOMES

Cruzada sem Cruz

J. Silva Dias

Estou-me a lembrar do livro de Artur Roestler. A sugestão de uma cruzada anti-comunista foi um "bluf" do nazismo, mas, como todos os jogos desta espécie, referia-se a uma realidade. O certo é que a idéia hitleriana era simpática a grande número de católicos e a quase todos os conservadores. Era mesmo uma idéia fixa das mentalidades fascistas e reacionárias. Não morreu portanto com Hitler — si vera est fama...

Esta idéia de uma cruzada sem cruz é muito velha no mundo reacionário. Nasceu na altura da Revolução Francesa, e depois revivesceu cada vez que as comoções sociais abalaram as colunas do templo conservador. Mas com o surto dos fascismos, em seguida à primeira guerra mundial, ganhou nova seiva e tornou-se uma obsessão podemos dizer, uma idéia fixa de todos que aspiram a suspender o movimento da história.

O histerismo anti-comunista de Berlim passou-se com armas e bagagens para Nova York (que felizmente não é a capital de um Estado totalitário). Já não é portanto da Wilhelm Strass, mas da White Hall, que partem os novos pregadores da cruzada sem cruz. São cruzadas sem fé na técnica evangélica, nem apego verdadeiro à cristianização das relações sociais, econômicas e cívicas dos povos.

Mas será admissivel, no século XX, uma cruzada mesmo à maneira medieval?

As Cruzadas foram um êrro. Nasceram de uma compreensão indevida da mensagem evangélica. Não se tinha chegado ainda à distinção entre o espiritual-cristão e o temporal-cristão. Não houve, certamente, do lado da cúria romana, a pretensão de estabelecer uma teocracia em escala européia. Mas andava no ar a noção do temporal como simples meio ao serviço, não apenas do espiritual, não apenas da missão da Igreja, mas da própria Igreja, como coletividade eclesiástica, sob a suzerania direta dos Pontífices. Os reis e os príncipes — o Estado, como hoje diríamos —, eram fundamentalmente o braço secular da Igreja. E assim como os braços estão subordinados ao corpo, igualmente se desejava o Estado subordinado ao supremo poder eclesiástico.

O homem medieval também tinha a sua idéia fixa. A sorte espiritual do Cristianismo afigurava-se-lhe ligada à sorte temporal da Cristandade. Não de uma cristandade qualquer, mas daquela em que vivia. Tudo portanto que ameaçasse esta no bem-estar material, na segurança cívica, na unidade religiosa, ameaçava aos seus olhos o Cristianismo e incitava-o por conseguinte a pegar em armas. Mas era em nome deste e não daquela que o fazia. Era em nome deste que pregava contra os seus adversários políticos, ideológicos ou sociais, e lhes movia guerra sangrenta.

E tudo isto sem hipocrisia. A sua atitude promanava de um modo de ver e analisar as coisas, mercê do qual o Cristianismo e a cristandade medieval soavam como a mesma moeda aos ouvidos de todos — pregadores ou homens da rua, reis ou Papas. Na realidade todos defendiam um temporal-cristão, embora julgassem defender o espiritual-cristão.

As Cruzadas, a falar com propriedade, derivam fundamentalmente de causas e fins temporais. Não são empresa religiosa, mas política. O seu objetivo básico era libertar os povos europeus da pressão muçulmana, contrária tanto aos interêsses políticos dos soberanos e até dos povos, como aos interêsses comerciais das nações européias. Ao mesmo tempo, era também preservar a liberdade cívica de professar a verdadeira religião, que a bandeira da meia lua punha em risco. Sôbre tudo isso pairava a mágoa de ver o Santo Sepulcro em mãos hostis. O muçulmano reunia assim à qualidade de inimigo político e concorrente comercial a de adversário religioso. Excitava, pois, contra si o homem, o cidadão e o crente. De qualquer modo, porém, tudo se movia no plano temporal.

A idéia cruzadista da fôrça ao serviço da fé, ou antes, da defesa e imposição da fé pela fôrça, fez a sua carreira. "As cruzadas sangrentas — escreve o professor de teologia na Universidade de Viena, conego Miguel Pfliegler — foram uma interpretação falsa do ensinamento de Cristo, e o seu desastre mostra quão pouco elas agradavam a Deus" (**Le Vrai Chrétien en face du Monde Réel**, pág. 14). Não é isto novidade. Hoje, há um circulo cada vez mais vasto de católicos praticantes, convencido do "êrro do cruzadismo". Lacordaire, Montalembert, Ozanam, Gratry e, acima de todos, Maritain conseguiram compenetrar muitos fiéis de que a lei própria do espiritual é a missão e não a cruzada.

O conflito entre a idéia de missão e a de cruzada data da fundação das ordens mendicantes. Apontou-o pela primeira vez S. Domingos de Gusmão, transmutando a cruzada contra os albigenses em missão junto dos albigenses. E apontou-o, quase ao mesmo tempo, seu confrade e amigo, o Pobrezinho de Assis, apresentando-se em Damieta a pregar a fé do amor e da verdade ao mesmo sultão que, pouco antes, tão horrível carnificina fizera nos exércitos católicos.

A idéia de cruzada sobreviveu ao seu próprio desastre. Prevaleceu, durante séculos, à idéia de missão. O inquisitorialismo hispano-italiano dos séculos XVI a XVIII filia-se no princípio da repulsa à heresia e à infidelidade pela coerção física. A perseguição ao hereje ou infiel era considerada mais que um direito, um dever do verdadeiro cristão. Hoje mesmo, não faltam os que ainda não entenderam as poderosas razões espirituais que moveram Pio XII a negar-se ao convite hitleriano para uma cruzada anti-bolchevista, aliás tão do agrado da cristandade espanhola, que ainda agora está a julgar e condenar à morte por crimes de opinião praticados há 12 ou 14 anos.

Os Estados têm, evidentemente, o direito de se armarem contra a barbaria e a agressão. E' dever dos chefes políticos prever essas hipóteses e contra elas precaverem os povos. A lei natural condena o pastor imprevidente ou timorato que não acautela as suas ovelhas contra as ameaças de lobos famintos, postados no cruzamento dos caminhos. Mas proíbe também que se olhe para o homem só como lobo do homem, repondo na cena cristã o princípio pagão si vis pacem para bellum e procurando servi-lo por todos os meios, lícitos ou ilícitos. E um dos de que mais pertinazmente se tem lançado mão neste século, para fins de baixa política interna e externa, é o do aliciamento das fôrças espirituais.

Pio XII — quem o duvida? — não poderia hoje aceitar a tarefa temporal de pregador de Cruzadas ou inspirador de guerras, como Urbano II. Os tempos são outros. A cruz e a espada, cuja união ainda é uma figura da retórica peninsular, tornaram-se independentes. O laicismo e o ateismo ajudaram poderosamente os católicos a serem mais cristãos. A única tarefa temporal aceitável pelo pontificado moderno seria a de uma arbitragem moral que levasse à paz. A falta dessa arbitragem está a aquecer a guerra fria; e a guerra fria aquecida, leva à guerra quente de bombas atômicas e outras armas mortíferas.

A natureza dos meios de guerra, que hoje não pode deixar de ser total e destrutivíssima, é por si própria uma condenação do falso cruzadismo que encapotadamente está a ser lançado ao mundo. Hoje, não há guerras de libertação; tôdas são, quanto aos resultados, guerras de extermínio.

Parece portanto que um cristão consciente do que deve à sua fé e à sua humanidade, tem de ser um apóstolo da paz e um adversário intransigente da mentalidade cruzadista e inquisitorial. Em primeiro lugar, apóstolo da idéia de paz porque a idéia de guerra está a ser colocada pelos políticos no piso principal das sensibilidades. E' preciso convencer os povos e os seus dirigentes de que a guerra não resolve, cria problemas. E nas circunstâncias atuais, não só não conduz à justiça e à paz, mas é o caminho mais próximo de convulsões e desumanidades repugnantes. A geração que viu antes de 1929 o surto dos fascismos e depois de 1945 o surto do Comunismo, não pode ter ilusões sôbre a guerra como solução. Também a Igreja não as tem. Ela sente, segundo a observação de Charles Journet, que se lhe tornou impossivel associar as suas bandeiras com as dos exércitos em conflito — arvorar o Sagrado Coração num pavilhão nacional, vestir a Virgem de general, dar o nome de santos a aviões de bombardeamento ou benzer engenhos de guerra.

Do "Mein Kampf" à "Vida de Jesus"



Desenho de HILDE

Afinal, para quem?

— "Afinal, para quem estou clamando? Para que estou aqui a esbaforir-me, sabendo que falo em vão, porque o próprio govêrno, aquêle que tem de ouvir tôdas as nossas queixas e dar todos os remédios, só ouve, desgraçadamente, os cochichos domésticos? Prossegue pelos sertões a caravana da morte. E recebi do advogado José Urquiza a comunicação de que no comício de Patos, depois que o chão da Paraíba se tingiu de sangue, foi lido um telegrama congratulatório do general Eurico Dutra, dirigido ao sr. José Pereira Lira.

Apelo, enfim, para o vago sentimento de solidariedade nacional. Ou o Brasil se apieda e reage diante da sangueira dos seus irmãos ou está perdido. Ou sofre diante de suas desgraças, como o rebanho inteiro que vi, tantas vezes, no meu sertão selvagem, urrando, chorando, num chôro todo humano, a carpir o sangue do irmão abatido, a mancha rubra que coloria o pátio da fazenda, ou dá essas demonstrações de comunhão nacional ou sua grandeza territorial poderá, um dia, sacrificar-se, por falta de substância espiritual, pela ruptura dos seus laços seculares. Porque essa unidade, já ameaçada de dissolução pela anarquia moral e política, obra do materialismo invasor e, tristemente, dos desgovernos, essa unidade só sobreviverá ajudada pelo concurso das reservas fundidas na transfusão das três raças que formam um só povo. As fontes de solidariedade nacional estão no fundo das almas. Ou nos amamos, ou padecemos uns pelos outros, ou nos socorremos mutuamente nas nossas calamidades — partam dos elementos hostis, partam da maldade humana — ou, então, seremos uma nação desfeita, vivendo de aparências de união sôbre os abismos separatistas que o isolamento irá cavando".

Assim terminou o senador José Américo seu último discurso.

"Coerência política"

Um manifesto — dêsses tantos manifestos que aparecem pomposamente às vésperas das eleições — surgiu recentemente na Bahia, distribuido pelo Partido Trabalhista Nacional, recomendando duas candidaturas: Getulio Vargas, para a presidência da República e Juracy Magalhães para o govêrno do Estado.

As duas indicações — acentua o manifesto em apreço — são feitas por uma questão de *coerência política*. E' que, na opinião dos líderes petenistas, o ex-interventor baiano e o ex-ditador Vargas se assemelham e se identificam, não sendo possível, pois, combinação mais feliz.

Ora, acontece que na Bahia, além do PTN, existe também o PTB, um rótulo diferente que anuncia o mesmo produto, ou seja, Getulio Vargas. E acontece, também, que o PTB baiano, muito embora, naturalmente, faça campanha em prol do seu chefe, no plano estadual faz parte da Coligação que combate a candidatura Juracy Magalhães.

A técnica, convenhamos, não é de todo má. Manejando, como sempre, com faca de dois gumes, Getulio coloca-se em ambos os lados, obrigando a qualquer dos dois candidatos que seja eleito a uma divida de gratidão ao seu apoio, sem o qual — dirão os getulistas — não teria sido possível a vitória, como se diz no caso da eleição do presidente Dutra.

Além disso, nesse caso particular, o getulismo logra, de um só golpe anular, para a campanha, os dois candidatos que lhe fazem frente: o Brigadeiro e Cristiano Machado ficarão, com efeito, em plano inferior, tôda vez que, fazendo a propaganda de Juracy, Getulio fôr citado pelos que o apoiam, o mesmo ocorrendo nos comícios da Coligação em que o PTB aparece como fôrça aparentemente ponderável.

Eis aí uma nova faceta do getulismo a que não se tem dado a necessária atenção. E eis, igualmente, como um Partido fundado e dirigido por Borghi, cujas trampolinagens são conhecidas de todos, emparelha dois nomes em função da *coerência politica*, um deles conhecido por haver integrado a frente democrática anti-getulista, em 1945, e o outro, o próprio Getulio, tão combatido por Juracy e tão estimado pelo Borghi, por obra e graça da campanha do "queremos" — e dos negócios do algodão...

IDÉIAS E FATOS

Um critério simples

Censurou-me alguém pelo fato de ter escrito dois artigos contra o integralismo num momento crítico em que, segundo certos cálculos feitos não sei como — talvez com base na quiromancia ou na astrologia — os membros do PRP pareciam dispostos a despejar seus votos na candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes.

Não fui intempestivo no meu ataque. Sem o incidente relatado na carta do padre eu não abordaria tal assunto. Não por cautela, na expectativa dos tais votos com que o PRP pretende lavar em nossas águas o verdume de sua tinturaria totalitária, mas simplesmente porque tenho mais que fazer.

Terei eu prejudicado o meu partido? Não sei nem quero entrar nesses cálculos cabalísticos.

A êsse respeito tenho sempre diante de mim uma frase de Winston Churchill, pronunciada num momento crítico da história da Inglaterra. Disse êle assim: "Nenhum homem, por mais esclarecido e informado que seja, poderá em certas circunstâncias discernir o que deve fazer no interêsse de seu partido; mas qualquer homem, por mais simples que seja, poderá sempre saber, em qualquer circunstância, o que deve fazer".

Esse é o critério.

E é por êle, e não pelas computações e suputações de votos, que eu me baterei até o fim pela candidatura de Eduardo Gomes — o candidato da moralização — e que eu continuarei a dizer o que já disse do integralismo e de seu iluminado guia.

GUSTAVO CORÇÃO

CARTA DO LEITOR

Uma leitora de nosso jornal — Laura Maria Melo Vieira — escreveu uma carta aberta a Carlos Lacerda, a propósito do discurso em que Adauto Lúcio Cardoso definiu a posição do Movimento Renovador e da Resistência Democrática dentro da UDN:

"Viso somente concorrer com uma pequenina parcela, em prol da democracia. Para isso sou obrigada a entrar em pequenas considerações com referência à notícia da TRIBUNA DA IMPRENSA, onde se encontra um discurso do vereador Adauto Lúcio Cardoso, salientando de maneira clara e insistente a importância de não se aceitar nenhuma colaboração dos "totalitarismos da direita e da esquerda" no momento em que se pretende fazer o movimento renovador etc.

Eu queria fazer ao senhor, não ao vereador A. L. Cardoso, umas duas perguntas, a saber: acha que o integralismo e o comunismo são a mesma coisa? E qualquer dos dois constitui o mesmo perigo para a nação ou para a democracia?

E' a um homem de consciência, que fala sem temor do que é errado e ilegal, que luta com desassombro pela liberdade individual, que tem o dom do discernimento, que eu venho fazer as ligeiras considerações que se seguem:

O comunismo é um partido organizado no mundo inteiro, amparado, orientado e dirigido por uma grande nação, cujo govêrno é hoje um dos mais fortes do mundo, e, mais que um partido, êle é uma ideologia, uma mística, cujos adeptos obcessos e fanáticos não recuam diante de nenhuma dificuldade, nem mesmo diante do sacrifício ou da morte para conseguir o seu intento prejudicando seja a quem fôr. Não é isso, sr. redator? Agora vejamos: o integralismo foi uma ideologia que se supunha amparada pelo nazismo ou fascismo. Perseguido por democratas e esquerdistas e, sobretudo, mais que perseguido, acuado por comunistas bem colocados no govêrno Getúlio, decaiu e quase morreu, não fôsse a serenidade com que os seus dirigentes esperaram resignadamente que passasse a onda de anti-fascismo resultante da intensa propaganda comuno-judaica no mundo inteiro. Finalmente, como náufragos desamparados, ao voltar a nação ao regime democrático, resolveram os chefes integralistas formar um partido de orientação democrática a fim de, com os seus adeptos, poderem sobreviver ao desamparo material e moral a que se sentiam atirados. Fiados

(Conclui na 8.ª pág.)

Carta de Quito

Cambaleia a ditadura no Perú

J. Halcro Ferguson

(Especial para a TRIBUNA)

QUITO (Via aérea) — Os resultados da recente eleição peruana favoreceram o general Manuel Odria, que tomou o poder pela fôrça em 1948 e desde então vinha se intitulando "presidente provisório".

Até pouco antes da eleição tudo indicava que Odria ia encontrar muita oposição por parte do general Montagne, que era uma espécie de líder da oposição ao regime ditatorial.

Mas quando a ameaça ia tomando caráter sério irrompeu uma rebelião oportuna em Arequipa — o que deu a Odria a oportunidade de prender Montagne. O líder oposicionista foi sôlto mais tarde, mas ficou proibido de se candidatar à presidência.

Antes da eleição os partidos Socialista e Liberal declararam que não tiveram tempo suficiente para explicar seu programa ao eleitorado e pediram o adiamento de seis meses. Odria recusou atendê-los, alegando que estava sendo criticado por não fazer a eleição, e que estava resolvido a ceder ao desejo do povo.

A despeito dessas juras democráticas grande parte da população teve o seu direito de voto denegado. De todos os grupos políticos do país a APRA (Aliança Popular Revolucionária Americana) é o que conta com maior apoio do povo, especialmente entre trabalhadores e indios. Por isso a APRA foi posta fora da lei, e seu chefe, Victor Raul Haya de La Torre, refugiou-se na embaixada colombiana em princípios de 1949 e ainda se encontra lá.

Atualmente o caso Haya de La Torre está com o Tribunal Internacional de Justiça, a quem a Colombia pediu salvo conduto para o refugiado peruano.

Enquanto isso a APRA está com a sua organização intacta. Nas regiões habitadas por indígenas, por exemplo, chefes locais do partido reunem-se regularmente para combinar atos de resistência. Odria sabe dessa oposição, mas pensa que pode evitar qualquer explosão. Agora, com o resultado da eleição, êle pode reivindicar a qualidade de governante constitucional. Essa é aliás a preocupação de todo ditador: dar legitimidade ao poder que usurpou.

Essas manobras de Odria não chegam a constituir novidade para o Perú, que nos seus 125 anos de vida independente quase que só tem conhecido ditaduras personalistas. A situação de Odria só difere da de seus antecessores num ponto: é que hoje os peruanos têm uma esperança e um porta-voz que é a APRA.

Odria é um entusiasta do general Peron, mas enquanto o ditador argentino conta inegàvelmente com o apoio de uma parcela considerável do proletariado, Odria é detestado pelos trabalhadores peruanos. E isso, na América Latina em 1950, é uma situação bem perigosa, como os governantes direitistas da Colômbia, da Venezuela e de outros países já descobriram.

A precária vitória eleitoral de Odria possivelmente lhe trará mais sobressaltos do que satisfação.

Fundamentos da Doutrina Social Cristã

Dos males da sociedade

"Efetivamente, desde os primeiros instantes do Nosso Pontificado, o que se oferece aos Nossos olhares é o triste espetáculo dos males que de tôdas as partes acabrunham o gênero humano: é essa subversão geral das verdades supremas que são como que os fundamentos em que se apoia o estado da sociedade humana; essa audácia dos espíritos que não podem suportar nenhuma autoridade legítima; é essa causa perpétua de dissensões de onde nascem as lutas intestinas e as guerras cruéis e sangrentas; é o desprêzo das leis que regulam os costumes e protegem a justiça; é a insaciável cupidez das coisas que passam e o esquecimento das coisas eternas... é a administração inconsiderada da fortuna pública, o esbanjamento, a malversação, como também a impudência dos que, cometendo as maiores espertezas, se esforçam por dar-se a aparência de defensores da pátria, da liberdade e de todos os direitos; é, enfim, essa espécie de peste moral que, insinuando-se nos membros da sociedade humana, não deixa êste repouso e lhe prepara novas revoluções e funestas catástrofes."

LEÃO XIII — Enc. *"Inescrutabili Dei Consilio"*. Dada em Roma aos 21 de abril de 1878.

Ao observador atento causa impressão ver que os tempos não mudaram não obstante as terríveis desgraças que assolaram a terra, como que a lembrar aos homens da presença do Juiz Supremo. Sofrem as nações, sofrem os indivíduos, mas ninguem parece ter aprendido nada. Uma prosperidade artificial criou um novo tipo de homem — o homem que se diverte. Inventou brinquedos mecânicos e atômicos de pasmar. Desenvolveu, segundo uma técnica perfeita, os métodos de corrupção moral, intelectual e política, lançando aos quadrantes do universo o antigo postulado: Viver é gozar.

Sabemos de outras épocas históricas e de civilizações em que o homem também se degradara — mas um elemento de salvação sobrenadava. Entre os hedonistas era o tédio — na renascença pagã, o terror da morte. Já para o homem moderno esta perdeu até mesmo o sentido e a terrífica majestade. As guerras dizimam pela violência um tão grande número de pessoas, ao critério dos que governam, que a morte não mais interessa como um tribunal de contas — é uma calamidade biológica. O fundamento dêsse critério sendo meramente estatístico: Tantos milhões de mortos devem ser substituídos por tantos milhões dentro de tantos anos!...

Nessa desfiguração do conceito de pessoa, substituído pelo conceito de massa temos um dos elementos resultantes dessa "espécie de peste moral", responsável em última análise pelos males que afligem a sociedade. E, no entanto, o remédio está no próprio homem — em seu próprio coração — nesse sentimento de justiça que em vão tenta sufocar ou traduzir em atividades secundárias. Para abafar o clamor que o impele para a justiça e para o amor transforma em leis, instituições e realidades adventícias as energias que o arrastam, apesar de tudo para o Bem. Vemos então o heroismo a serviço de cau-

(Conclui na 8.ª pág.)

PASSATEMPOS

PROBLEMA N.º 112 — EM 20-[illegible]

Nome: ....

Endereço: ....

Horizontais:

1 — Nariz grosso e chato.
6 — Ligas.
8 — Nota.
10 — Suspiros.
11 — Capelo.
13 — Um.
14 — Estavam.
16 — Nota.
18 — Louco.
19 — Época.
21 — Atmosfera.
22 — Caule.
24 — Escabrosa.

Verticais:

1 — Pulseira.
2 — Infame.
3 — Pronome.
4 — Mulher.
5 — Domina.
9 — Vento.
12 — Capital da Dalmácia.
15 — Planeta.
17 — Pedra de Altar.
20 — Fila.
23 — Artigo.

CHARADAS NOVISSIMAS

Eis a luta que oferece o Com[...] Militar. — 1-2.

Declina a fogueira onde se queimava o cadáver do Jéca. — 1-2. (Diofran)

CHARADAS CASAIS

O solo platense é rico de metal precioso. — 3. (Diofran)

Encontrei na campina o instrumento do carpinteiro. — 2 (Diofran)

UMA PERGUNTINHA

Qual é o animal que sai sempre no xadrez? — 3.

O CARTÃO DO DIA

Jose T.A. Ladeira

Qual a sua profissão? (De Fausto M. Oliveira)

SOLUÇÕES DE ONTEM

Charadas novissimas — [...]ro; Bocada; Briguela.
Charada casal — Bomb[...]
O cartão do dia — [illegible]

Colaboração para a secção Passatempos — Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio 98. S. S.

O CASO TESTE

Do "Economist" — Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA

LONDRES — A resposta norteamericana à provocação comunista na Coréia foi rápida e resoluta. "Ordenei que as fôrças navais e aéreas dos Estados Unidos dessem cobertura e apoio ao govêrno", disse Truman. Essa é a voz de Palmerston, falando às Nações Unidas.

O que o Conselho de Segurança estêve impossibilitado de fazer, sem o apoio americano, Truman realizou. As fôrças da República coreana estão sendo assistidas por caças e bombardeiros americanos, com base no Japão e Okinawa; já estão a caminho do teatro de operações, por vias marítima e aérea, suprimentos e armas; os vasos de guerra americanos deverão proteger a ilha Formosa contra o ataque partido do território chinês, coisa que se acredita venha a ser o próximo estágio do plano comunista. Essa ajuda talvez não chegue a tempo de evitar que a Coréia do Sul sofra pesados danos e perdas, mas o essencial está feito. Os líderes dos países livres já sentiram que os americanos desejam resistir à agressão e que estão prontos a correr quaisquer riscos, agora, para impedirem que o comunismo militante se aposse de suas vitimas, uma a uma.

Foi um espetáculo tocante, o que se verificou nos Estados Unidos. Após um momento de reflexão, a opinião americana colocou-se ao lado do Presidente, apoiando sua resposta ao pedido de ação que lhe fôra feito pelo Conselho de Segurança.

Na Inglaterra, a Câmara dos Comuns, que havia estado em profundo debate partidário, poucas horas antes, cerrou fileiras ao lado de Mr. Attlee, quando êle anunciou o apoio britânico, irrestrito à decisão americana. Na Europa, a opinião — exceto entre os comunistas — mostrou-se firme, naturalmente surpresa por haver sido tomada com tanta rapidez uma decisão de tão grandes consequências morais e políticas. Durante as 36 horas que se seguiram, assim se podia conjeturar sôbre qual a interpretação dada pelas demais nações livres à situação. Seria dito que nem os Estados Unidos nem qualquer outro govêrno ocidental estaria obrigado, por tratado, a defender a República coreana? Seria afirmado não ser êsse o caso mais propício a uma medida desmascaradora do "bluff" comunista? Seria ouvida a voz da neutralidade da Europa Ocidental, alegando que o que se passava no Pacífico dizia respeito exclusivamente aos americanos e aos russos?

A idéia da possibilidade dessas reações deve ter passado pelo cérebro de Mr. Acheson. E não há dúvida alguma quanto a que os comunistas hajam contado com tais reações. Êles devem ter imaginado que uma *blitzkrieg* arrasaria com a Coréia do Sul, antes mesmo que o Oeste pudesse mobilizar necessariamente a sua coragem.

Deve-se creditar ao presidente Truman — e, parece-nos, também ao general Mac Arthur — o altíssimo mérito de haverem provado aos comunistas que êles estavam errados em sua previsão. Isso porque as razões que pudessem haver sido encontradas para a não-intervenção no caso da Coréia, lançariam suas sombras sôbre o futuro, e se tornariam argumentos contra qualquer medida protecional na Pérsia, na Iugoslávia, na Indochina e em Hong-Kong. Essa é a lição que aprendemos nos primórdios da década 1930-1940; e seria desastroso se tivéssemos de passar os primórdios de 1950 repassando a mesma lição. Dessa forma, aconteça o que acontecer na Coréia, a advertência já foi feita — ao *Bereitschaften* da Alemanha ocidental, ao Cominform que conspira contra Tito, aos pretensos libertadores do sudeste da Ásia. A política da criação de situações de tensão é séria — mortalmente séria — e o Conselho de Segurança teve, através da atitude americana, a oportunidade para exercer o seu direito de ação em casos de crise.

Com a agressão praticada na Coréia, o mundo ocidental se viu diante de duas perguntas. Diante de ambas, a opinião pública hesitou, mas os governos, pela primeira vez, não hesitaram. A primeira foi sôbre onde a agressão comunista deveria encontrar medidas totais de resistência. Foi primeiramente uma pergunta feita aos americanos, parecendo, a princípio, que o presidente Truman não contaria com o apoio necessário a que pudesse responder como devia responder. Mas apenas um dia de reflexão bastou para mostrar que a agressão tinha um aspecto que os Estados Unidos e as Nações Unidas não poderiam ignorar. Tratava-se da mais audaciosa e friamente calculada agressão da guerra fria, desde o bloqueio de Berlim. Audaciosa, porque o exército comunista, treinado e equipado pelos russos, teve o encorajamento do govêrno soviético para lançar um ataque de grande escala sôbre uma esfera de influência americana. Friamente calculada, porque a área escolhida para a agressão comunista é uma na qual somente os Estados Unidos, entre as potências ocidentais, tinham interêsse estratégico vital. Ao redor do grande perímetro do império comunista, a Coréia era o ponto fraco menos acessível à ação combinada do oeste, muito fora do raio de ação do Pacto do Atlântico.

A decisão americana ainda deixou, contudo, sem resposta a segunda pergunta que deveriam fazer os outros governos, especialmente o britânico? Não faltou em Londres quem sugerisse que o Govêrno não necessitaria de dar mais do que o seu apoio moral. Havia, em parte, razão para que alguns assim pensassem, porque, afinal de contas, o general Mac Arthur sempre insistiu em que o Japão e a Coréia não nos diriam respeito. Mas também na Grã-Bretanha só se faz necessário um dia de reflexão. Na noite de terça-feira, 28 de junho, já estava claro que a política britânica apoiava, irrestritamente, o presidente Truman e que o Parlamento apoiava, com isenção de ânimo, o govêrno britânico e sua subsequente decisão de enviar fôrças navais britânicas.

Quaisquer que sejam os resultados dos acontecimentos na Coréia, haverá derramamento de sangue, sofrimento para os civis, tensão internacional e muitas emoções más. Êste é o teste crucial para as Nações Unidas; e é, também, o teste para o desejo de paz alegado pela União Soviética. De nada valeria menosprezar os riscos que se corre. Mas os cidadãos de todo o mundo, que se sintam ansiosos, poderão estar certos de que, por maiores que sejam os riscos de aceitar o desafio lançado pelos comunistas, êles serão menores do que os que adviriam da não-aceitação.

Com essa garantia, e uma consciência limpa, os cidadãos têm o dever de manter seus nervos num nível de estabilidade tão elevado quanto o da coragem dos estadistas.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.459 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa
Capital: Cr$ 9 Milhões
Carlos Lacerda, Presidente — [illegible] Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito de Fontoura Sobral Pinto, Luís Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA. Rio — Telefones: Geral, 32-2188 — Redação: 32-2188 — Direção: 32-2187 — Publicidade: 32-2186 — Oficinas: 32-2185 — Portaria: 32-2184 — Anúncios Expressos: 32-2184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUÍZIO ALVES.

Número avulso: 60 centavos. Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS

Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 130,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta.

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores deste jornal são os senhores: JOSÉ MARÇAL COELHO e MANOEL DA FONSECA.

REPRESENTANTE EM SÃO PAULO "Repralar Ltda." R. Felipe de Oliveira, 21 — 6º andar — Telefone: 3-9873

SUCURSAL EM SÃO PAULO a cargo do sr. CLAUDIO ABRAMO — Rua Brasilio Gomes, [illegible] andar — Conjunto 1003

VARIEDADES

PENSAMENTOS CULINARIOS

"Perú cosido
é perú perdido.
Perú assado
é perú estragado.
Mas perú grelhado —
Deus seja louvado!"

(N.Y.T. Magazine)

"A ciência pode analisar uma costeleta de porco e dizer quanto há nela de proteína, e quanto de fósforo; mas a ciência não pode analisar o nosso desejo de comer costeleta de porco e dizer quanto há nele de fome, quanto de reação nervosa (...) O desejo de comer costeleta permanece literalmente tão místico e eterno como o desejo de alcançar o céu".

G. K. Chesterton

"O homem ainda não inventou nada que lhe desse mais felicidade do que uma boa taverna ou estalagem".

Samuel Johnson

VIDA FEMININA

NOS DOMINIOS DA MODA

Feéricos vestidos de noite



Os vestidos de noite êste ano podem dividir-se em duas categorias: vestidos compridos e vestidos curtos, que, por sua vez, se dividem em duas espécies: vestidos amplos e vestidos estreitos.

Estas quatro especies de vestidos de noite comportam ainda inúmeras variações, pois que o vestido curto é frequentemente alongado por panos e caudas, e o vestido comprido é às vezes curto na frente e arrastando por detrás. Duma forma geral as caracteristicas de todas as épocas passadas encontram-se na moda de hoje, mas com uma tendência marcada para a graça e a feminilidade.

Os vestidos de noite, sejam para jantar, para baile ou para soirée de gala, apresentam todos um aspecto feérico que contrasta com a simplicidade dos vestidos de dia. A musselina, o tule, a renda triunfam nos vestidos vaporosos, plissados, subrepostos em várias espessuras, às vezes de côres diversas.

Nas pregas dêstes vestidos, que parecem uma espuma, pousam flores delicadas ou vivas; laços ou cintos de veludo escuro contrastam com os brancos, os rosa, os azuis do tule.

Quando se trata de "fourreaux" a nota dominante é a suntuosidade. Recobertos de pedras multicores, cintilando de paillettes irisadas, bordados de ouro e prata, ou adornados de finos motivos orientais. Ou então, talhados num cetim pesado, num brocado opulento, numa faille "changeante", amoldam o corpo e enfeitam-se de panos flutuantes, às vezes numa côr contrastante.

Os modelos que ilustram esta crônica são os seguintes:

SHIAPARELLI — "N.º 8" — Vestido em organza côr de rosa, cujo corpete se prolonga por uma longa écharpe terminada por franjas de seda verde. Cinto estreito em couro dourado.

NINA RICCI — "Flor do Estio" — Maravilhoso vestido em organdi branco inteiramente plissado, preso por bandas de renda guipure branca. Cinto estreitíssimo em couro branco.

CARVEN — "Saint Domingue" — Vestido requintado em tule branco plissado, adornado com aplicações de organdi branco.

PIERRE CLARENCE — "Réserve" — "Fourreau" em fina lã preta com um enrolado em torno da saia, em tafetá preto e prolongado por um enorme laço.



Uma balzaqueana célebre



Simone Simon, a célebre estrela de cinema, regressa às telas depois duma longa ausência. E regressa tão fresca e, aparentemente, tão moça como em 1934, data de seu primeiro grande filme Le Lac aux Dames.

Alta, pois mede um metro e sessenta e dois, pesa ainda os mesmos 55 quilos, tem a mesma cintura fina, as mesmas covinhas no rosto. Continua preferindo nos seus vestidos a combinação do azul com cinza e usando os mesmos pijamas côr de rosa.

Simone, que acaba de rodar dois filmes, em francês intitulados — "Femme sans nom" e "La Ronde", habita no bairro mais elegante de Paris um pequeno apartamento mobilado em estilo Luis XVI. Ao volante do seu pequeno auto conduz com extrema prudência.

Simples, sem afetação, tem a mania de tratar por tu seus camaradas de trabalho — mesmo quando os vê pela primeira vez — mas não faz relações facilmente. Sua melhor amiga é Annabella (outra balzaqueana célebre)...

Com seu ar de eterna garota segue desafiando o tempo, e vencendo o desafio, ao que parece...

DOCUMENTOS BIBLICOS

Serão expostos brevemente em Londres os mais antigos documentos bíblicos que se conhecem.

Os manuscritos — que contêm algumas das passagens mais importantes do Velho Testamento, em hebráico, aramáico e fenício — foram descobertos por um pastor, em 1947. Os 17 rolos de pergaminho estavam encerrados em urnas de barro e enterrados numa caverna às margens do Mar Morto.

Os especialistas do Museu Britânico, sob a direção do dr. Haroldo Plenderleigh, Chefe do Serviço de Pesquisas do Museu, estão traduzindo os fragmentos e procurando reuni-los em um texto coerente.

O Professor Sukenik, diretor do Museu de Antiguidades Judáicas de Jerusalém, acredita que os documentos datam de 200 anos a. C.

DECORAR A CASA

Uma cama bonita e moderna

(De MARJORIE SCILKEN, em exclusividade para a TRIBUNA DA IMPRENSA)



Estão muito em moda as camas com as cabeceiras forradas de tecido e acolchoadas. Se você já perguntou o preço numa casa de moveis sabe como custam caro. No entanto não há muita razão para isso pois não são assim tão difíceis de fazer.

Damos-lhe hoje uma versão um pouco simplificada, mas muito bonita, que poderá executar facilmente, com um pouco de habilidade.

Um simples divan pode transformar-se, por êste método, numa cama luxuosa. Proceda da seguinte forma.

Peça a seu carpinteiro que execute uma cabeceira adaptada à largura do divan. Almofade em seguida a parte da frente com algodão de estofador, que recobrirá com uma tarlatana ou um percal bem esticado, e preso à parte de trás da cabeceira por preguinhos pequenos.

Faça em seguida a capa de tecido. Corte a fazenda da largura da madeira, deixando uns centímetros para as costuras. Para cobrir a espessura da madeira, no alto e dos lados corte uma tira de tecido um pouco mais larga que a madeira.

Para que a capa fique bem à medida pregue com alfinetes a tira, diretamente sôbre a cabeceira já almofadada. (Como se vê na gravura ao alto). Faça o mesmo para as costas. Quando a capa já está tôda pregada com alfinetes retire e costure à máquina. Enfie então sôbre a cabeceira, estique bem e fixe, em baixo, com preguinhos.

Pode retirar para lavar quando se torne necessário.

DR. CERQUEIRA DANTAS
CIRURGIA — GINECOLOGIA — OBSTETRICIA
AVENIDA RIO BRANCO N. 257 — SALA 502
Terças, Quintas e Sábados das 15 às 19 horas — Tel.: 22-8757 e 32-1443

QUER FAZER UM PRESENTE AGRADÁVEL?
Mande ao seu melhor amigo uma assinatura da TRIBUNA

À TRIBUNA DA IMPRENSA
Rua Lavradio, 98 — Rio Peço enviar uma assinatura para:
NOME: ....
ENDEREÇO: ....
CIDADE: .... ESTADO: ....

Envie-nos êste cupon acompanhado da importância correspondente à sua assinatura, em cheque ou vale postal.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA TERCEIRA VARA DA FAZENDA PUBLICA

1.º OFICIO — Edital de citação a terceiros interessados, com o prazo de três (3) meses, passado a requerimento de Adriano Pinto de Babo nos autos de recuperação de titulos requerido contra a União Federal. — O doutor João Frederico Mourão Russell, Juiz de Direito da 3.ª Vara da Fazenda Pública do Distrito Federal, etc. — Faz saber aos que o presente edital de citação a terceiros interessados, com o prazo de 3 meses, virem, ou dêle notificação tiverem, que, por parte de Adriano Pinto de Babo foi requerida ação de recuperação de titulos perante êste Juizo e Cartório do Escrivão que êste subscreve, nos têrmos da petição do teor seguinte: Petição inicial — Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da Fazenda Pública — Adriano Pinto de Babo, português, desquitado, comerciante, residente à rua Visconde de Maranguape n. 9, nesta cidade, vem expor a v. excia o seguinte: I — Em 22 de janeiro do corrente ano, adquiriu o suplicante, por intermédio do corretor de fundos públicos, José do Nascimento Araújo, e em Bôlsa, vários titulos, entre os quais, trinta apólices da Divida Pública, do valor nominal de mil cruzeiros (Cr$ 1.000,00), cada uma, ao portador, juros anuais de cinco por cento (5%), e de números dois milhões duzentos e setenta e quatro mil trezentos e trinta e seis (2.274.307 a 2.274.336) (Doc. 1. sob n. 1) essas apólices tinham os juros pagos até 31 de dezembro de 1947. II — Recelando ter êsses titulos em sua residência, por falta de segurança, eis que o suplicante mora em casa de habitação coletiva, dirigiu-se, nos primeiros dias do mês de fevereiro último, pela manhã, ao Banco Financial Novo Mundo S. A., com sede à rua do Ouvidor n. 71, a fim de depositar, nesse estabelecimento, as aludidas apólices e os demais titulos adquiridos, tendo para êsse fim feito alguns embrulhos, infelizmente, não presos por um só barbante. Ocorre que, ao chegar a êsse estabelecimento bancário, e entregar, em depósito, mediante relação, os titulos em sua totalidade, verificou o suplicante a falta do envólucro contendo as referidas trinta apólices, ao portador. A perda, incontestavelmente, se deu no percurso entre a casa de residência do suplicante e o Banco, tendo sido usado o bonde da linha Praça Onze-Praça Quinze — que o suplicante tomou no Largo da Lapa, para dirigir-se à Praça Quinze de Novembro, e, daí, ao Banco, que é situado na rua do Ouvidor, proximo à esquina da rua do Carmo. III — Certamente, durante a viagem do bonde, feita no estribo, repleto de outros "pingentes", atritado de passageiros que sobem e descem do veiculo, perdeu o suplicante as apólices em apreço. IV — Na expectativa de reaver o que perdera, fez o suplicante, por três dias seguidos, no "Diário Oficial" e no "Jornal do Comércio" o anuncio inserto nos inclusos exemplares dêsses periódicos (Doc. 1. sob. ns. 2 e 7) e, por que até à presente data ninguém tivesse atendido ao apelo, vem o suplicante, fundado no que dispõe o Tit. VII do L. IV do Cód. do Processo Civil, propor Ação de recuperação dos aludido titulos, requerendo a notificação da União, para ciência, na pessoa do procurador da República, que fôr designado, bem como do presidente da Câmara Sindical da Bôlsa de Valores, para não admitir tais titulos em negociação na Bôlsa, e da Caixa de Amortização, para o não pagamento dos juros, e também a citação do detentor, desconhecido, dos mencionados titulos e de terceiros interessados, para dizerem de seu direito, citação que deverá ser feita, por edital, com o prazo de três meses, consoante o disposto no art. 337, § 1.º do Cód. do Processo Civil, observado o art. 341 modificado pelo artigo 23 do Decreto-lei de n. 4.565, de 11 de agôsto de 1942. V — Feitas as notificações e as citações, na forma e para os fins da presente, deve o processo prosseguir na conformidade do disposto no citado Código, tudo na forma e sob as penas da lei. Têrmos em que P. deferimento. Rio de Janeiro, 17 de abril de 1948. Laudo de Almeida Camargo, adv. Insc. 3980. Dá-se à presente o valor de Cr$ 19.400,00. Distribuição: — Corregedoria da Justiça. D. à 3.ª Vara da Fazenda Pública. 1.º Oficio. Em 22-4-1948. Nome ilegivel. Despacho: A. à conclusão. Rio, 26-4-48. J. Russell. Despacho de fls. 13 v.: — Designo o dr. 3.º procurador da República. Feitas as notificações requeridas na inicial e previstas no art. 338, parágrafo único do Cod. Proc. Civ. expeça-se edital de citação do detentor desconhecido e terceiros interessados com o prazo de sete (7) meses, para os devidos fins. Rio, 5-5-48. — J. Russell. Parecer de fls. 36: — Justiça do Distrito Federal. Ministério Público Federal. Quarto Curador de Ausentes. Parecer: 348-50. Juizo da Terceira Vara da Fazenda Pública. Recuperação de titulos. Suplicante: Adriano Pinto Babo. Suplicada: União Federal. Pela Curadoria de Ausentes — A Curadoria de Ausentes tem a alegar que o edital de citação de terceiros incertos ou de detentores desconhecidos não observou os precisos têrmos da lei. O edital deverá observar: o disposto no artigo 337, § 1.º do Código de Processo Civil, marcando o prazo de três (3) meses para que êles digam o seu direito. Mas, a forma de publicação é a do artigo 178, III, do dito Código, sendo uma vez em jornal oficial e duas vêzes em jornal local. O prazo de sete meses é para os titulos perdidos serem declarados caducos e ser ordenado a sua substituição (artigo 23 do Decreto-lei n. 4.565, de 11 de agôsto de 1942). Não tendo sido observada tal regra processual, a citação não pode ser considerada feita, sendo nula e, como já decorreu o prazo fixado na publicação (fls. 36), terá de ser renovada. Eis o parecer da Curadoria de Ausentes. Rio de Janeiro, 24-abril-1950. — Francisco Belisário Velloso Rabello. Despacho de fls. 39 v.: — Procede o alegado pelo dr. curador de ausentes. Expeça-se novo edital que deverá ser publicado na forma da lei. Rio, 3-5-1950. — J. Russell. — Em virtude do que mandei passar o presente edital, com o prazo de três meses, pelo qual ficam citados os terceiros interessados, cientes de que êste juizo tem sede à Avenida Rio Branco número duzentos e quarenta e um, edificio do Supremo Tribunal Federal, e cujo edital será afixado no lugar do costume pelo porteiro dos auditórios e publicado na imprensa, na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos quatro de julho de mil novecentos e cinquenta. Eu, Lauro Carvalho, escrevente juramentado, dactilografei. E eu, José de Oliveira Machado, escrivão, o subscrevo. — João Frederico Mourão Russell.

NA COZINHA

Quatro receitas americanas

Para variar um pouco da nossa cozinha, e da cozinha francesa, que em geral vem às nossas mesas, damos hoje algumas receitas norte-americanas, que escolhemos mais de acôrdo com o gôsto brasileiro e as possibilidades dos nossos mercados.

Tôdas as receitas são exclusivamente da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Costeletas de porco com maçã

Ingredientes: 6 costeletas de porco; três maçãs; uma xicara de farinha de rosca, ou pão ralado fino; cebola, salsa, gordura, temperos.

Preparação: leve ao fôgo numa frigideira com gordura, a cebola e a salsa bem picadinhas; junte a farinha de rosca, e uma gota de molho inglês. Mexa até que tudo esteja bem misturado. Salpique as costeletas com sal e pimenta, passe ligeiramente por farinha e grelhe numa frigideira bem quente. Disponha as costeletas num prato de ir ao forno que tenha tampa. Cubra cada costeleta com a mistura da farinha de rosca, e por cima coloque metade de uma maçã, sem pevides mas com a casca. Cubra o prato e asse em forno brando durante aproximadamente meia hora. Retire as costeletas com cuidado para uma travessa e sirva quente.

Salada Nova York

Ingredientes: três peras maduras; 2 ou 3 queijinhos frescos; mayonnaise; meia xicara de creme de leite batido; 2 xicaras de aipo migado; meia xicara de nozes descascadas; salada de alface.

Preparação: Descasque as peras, tire as pevides e parta em quartos. Salpique de suco de limão para impedir que escureçam. Misture ao queijo uma quantidade suficiente de mayonnaise para que fique cremoso; tempere com sal, misture ao creme de leite já batido. Junte o aipo. Coloque os pedaços de pera sôbre as fôlhas de alface inteiras. Cubra com a mistura do queijo e guarneça com nozes.

Frango com talharim a la Derby

Parta em pedaços um franguinho tenro. Passe levemente por farinha de trigo, salpique de sal e pimenta. Leve a dourar na manteiga. Quando estiver duma bonita cor, de ambos os lados, acrescente duas xicaras de creme de leite, caldo (de frango ou de carne) e cebola picadinha. Cubra e deixe cozinhar durante uns vinte minutos. Se o molho secar muito depressa acrescente mais creme de leite ou mais caldo. Tempere a gosto.

Sirva com macarrão cozinhado em água e sal e temperado com manteiga.

Inhame em caçarola

Cozinhe a quantidade necessária de inhame, até que fique tenro. Descasque e junte igual quantidade de maçãs descascadas e cruas.

Num prato fundo que possa ir ao forno vá colocando camadas alternadas de inhame e maçãs, salpicando com manteiga e temperando com sal, paprika (ou pimenta) e um pouquinho de suco de cebola. Tampe e leve a forno moderado durante aproximadamente uma hora.

Sirva quente.

... E AS CRIANÇAS?



— Ah! Êsse "Tratado de Psicologia" me ajuda tanto!...

BELEZA DE FLOR

Um detalhe importante



Muitas vezes me espantei — diz um especialista em beleza — ao ver que minhas clientes não conseguiam nunca realizar sòzinhas uma limpeza perfeita do rosto — e sobretudo do pescoço. Acabei por compreender: é que a maioria das mulheres faz sua toilette já com o robe-de-chambre enfiado e antes de ter escovado os cabelos.

O especialista falava a sério, e tinha razão. As mulheres que, antes de passar no rosto o creme de limpeza, não escovaram os cabelos de maneira a deixar a testa nua, ou que os não protegeram com uma toalha atada por sôbre as orelhas e escondendo a raiz dos cabelos, terão sempre receio de engordurar o penteado e, mesmo sem reparar, executarão uma limpeza parcimoniosa da testa, das temporas e dos lados do rosto.

Quanto ao pescoço, é pior ainda: a maioria dos robes têm golas chaile ou chemisier e com mêdo de sujar o tecido, faz-se uma limpeza mais teórica do que real.

Para nos habituarmos a limpar e tratar do rosto e do pescoço duma maneira eficiente, o melhor seria vestir uma dessas batas brancas que nos enfiam nos institutos de beleza, com um decote redondo, deixando o pescoço bem exposto, e executadas num tecido facilmente lavável. Os cabelos seriam protegidos com uma banda feita duma toalha velha ajeitada em forma de turbante. Pode até fazer-se um lindo penteado, desta forma...

E por que não há de você, leitora amiga, mandar fazer essa bata e talhar êsse turbante? A despesa será mínima e terá como resultado, uma limpeza mais perfeita do rosto e do pescoço que se traduzirá imediatamente em uma maior beleza. E poderá depois proceder ao maquillage sem receio de sujar-se.

E além disso você estará convenientemente vestida e duma maneira agradável aos olhos. E' uma ótima disciplina estar sempre bem arrumada, mesmo nas circunstâncias mais desfavoráveis...

Em vez de óleos ou cremes gordurosos...
Use Cêra Mercolizada (Mercolized Wax) que sem dar aspéto oleoso à sua cútis estabelece uma camada invisível protetora de sua péle contra os efeitos do sol e do ar da práia. Fique morena sem engordurar a péle.
Comece hoje a usar
CERA MERCOLIZADA

Móveis de Escritório Ferga
TELEFONE: 32-6389

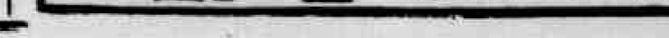
PARA O SWEEPSTAKE



Elegante e discreto êste modêlo de MAUD ET NANO. E' executado em fina palha côr de cereja com recortes na aba levantada. Um pássaro verde segura o vèuzinho também desta côr.
(Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA)





MATERNIDADE ARNALDO DE MORAES
Direção do Pro. Arnaldo de Moraes

PARTOS SEM DOR - OPERAÇÕES DE SENHORAS - Clinica aparelhada com todos os recursos modernos.
RUA CONSTANTE RAMOS, 178.
Copacabana — Tel. 27-0110.

RECREAÇÃO INFANTIL
ESCOLA BRASILEIRO DE ALMEIDA
TRABALHOS MANUAIS — TEATRO DE BONECOS — MUSICA
RUA SADOCK DE SÁ, 276 - TEL. 27-0797

DESPEDIDA A' UDN

(Conclusão da 1.ª pág.)

Foi ela, desde logo, um depósito de várias tendências à espera da decantação natural que a própria ação viria produzir nas suas fileiras. Este foi sempre o motivo pelo qual, mesmo no meio dos maiores desencantos, e das mais sombrias perspectivas, o nosso querido amigo e eminente Virgílio de Melo Franco retinha-se a si próprio, a mim e a outros mais numa UDN que sentimos fugir aos seus deveres e refugiar-se, de dia para dia, numa conduta cada vez mais demissionária, mais omissa e mais ominosa.

RENEGOU A VIGILANCIA

A UDN furtou-se ao dever da Oposição. Renegou, portanto, o lema que presidiu à sua formação, o famoso da "eterna vigilância" como "preço da liberdade". Atuou, é certo, e com brilho, embora não com um sentido de real progresso democrático para as instituições, na elaboração da Carta de 46. O que de tal sacrifício político, feito em nome da preservação jurídica do regime, veio a resultar foi uma Constituição razoável, embora atrasadona. Mas, daí para cá, e até hoje, nunca mais a UDN teve fôrças para evitar, já não direi os escândalos, que a Nação assiste estarrecida entre o silêncio da UDN como partido, ainda que falem alguns de seus membros isoladamente, mas principalmente as omissões que privaram o país das leis complementares e desencantaram o povo das instituições renascidas, jogando-o nos braços dos demagogos totalitários.

Essa demissão da UDN levou-nos a um esfôrço desesperado para reabilitá-la aos olhos do povo, restabelecendo com ela o próprio conceito da democracia, que decrescia a olhos vistos nos desapontamentos do povo, relegado pelos epígonos da famosa é, além do mais, frustra e vacilante "coalizão".

IDÉIAS E IDEAIS

A UDN ainda não é um partido de idéias, é apenas um partido de ideais, reconheceu pacientemente Virgílio, ao mesmo tempo que insistia para que, em vez de ser apenas um movimento, como queriam alguns dos seus dirigentes, ela se transformasse, realmente, num partido, isto é, num instrumento de ação política para pôr em prática, fora do poder e no exercício do poder, idéias políticas definidas.

A indefinição foi o meio pelo qual a UDN procurou conservar todo mundo e tôda gente nas suas fileiras. E' êste, precisamente, o meio pelo qual ela está alienando a antiga simpatia que a cercou em seus começos e não chega a conquistar novas. Ficou sendo, com raras exceções, um partido impermeável às classes trabalhadoras, sem as quais não existe democracia, precisamente porque não teve coragem de fechar uma só questão em seu favor — e, ainda recentemente, a questão das eleições sindicais controladas pelo Ministério do Trabalho é prova veemente do que se pode, por dezenas de outros exemplos, fàcilmente constatar.

FUSÃO E CONFUSÃO

Ora, nós vivemos cada vez mais engolfados num tempo de discriminação. As fôrças que movem a coletividade, como o próprio indivíduo, isoladamente considerado, exigem não apenas um sentimento, mas sobretudo um corpo de idéias solidamente, coerentemente, consequentemente firmadas num conceito dinâmico e não estático de Democracia. A rigidez dos espartilhos jurídicos em que a UDN se refugia, menos por não vêr o problema do que por pretender evitar a definição necessàriamente discriminativa a que estaria obrigada, pode certamente conduzir êsse partido — e sinceramente lhe digo que, para o interêsse geral e permanente do país, deve conduzir em dias que auguro próximos — a fundir-se com o PSD, com o qual tem cada dia maiores afinidades, menos no que fazem do que no que deixam de fazer ambos êsses partidos. Certo na UND é mais considerável a parcela de homens de bem, carregados de boas intenções. Mas isto ainda mais indica, e não condena, a tese de que a grande solução da UDN, já que ela recusou a função de vigilância que lhe estava destinada, consiste na sua fusão urgente com o PSD, para compor uma fôrça equilibradora dos delírios e deliquios de um regime vacilante e indefeso.

QUESTÕES ABERTAS

Tem sido a UDN um partido exclusivamente de questões abertas. Por um lado esta é uma posição muito cômoda para cada um daqueles que a compõem, em sua representação parlamentar, e eu mesmo me prevaleci, sem constrangimento, dessa faculdade de pregar as minhas idéias à sombra generosa — creio mesmo que excessivamente generosa — a ponto de se confundir com a displicência, de sua bandeira. Mas o que se não percebe, em tôda essa complacência na diversidade não apenas de opiniões, mas de orientações, de princípios e fins, é que se está cada vez mais alienando a indispensável confiança e participação do povo, para o qual vivem os partidos, em benefício de uma inexpressa mas visível tese que seria esta: o povo é que deve viver para os partidos...

E' certo que exigimos sempre mais da UDN do que dos outros grandes partidos. Mas, que quer você? Exigíamos mais, porque esperávamos mais. Não se exige do PSD senão que seja um ajuntamento, o mais lícito possível, de políticos tratando de encontrar vaga à sombra do Poder.

MAIS — E MENOS

Da UDN esperávamos mais — e tivemos, comparativamente, menos. Pessoalmente, tive da UDN um mandato que procurei honrar e que lhe devolvi, passando-o ao meu suplente, quando constatei a impossibilidade de exercê-lo nos termos e para os fins com que me havia sido imposto êsse encargo tão honroso quanto inútil e inócuo, a partir da aprovação da Lei Orgânica, que suprimiu os últimos vestígios da autonomia do Distrito Federal. Não é, portanto, o mais leve resquício de ressentimento o que me move à decisão que esta carta exprime.

E', sim, a certeza de que estamos caminhando para um movimento crucial nas dobras de um partido que, não bastando para tornar possível ao Brigadeiro governar sòmente com êle, na hipótese de uma derrota do Brigadeiro marchará, certamente, como em 46, e mais do que em 46, para o apoio ao govêrno do PSD, se fôr êste o vitorioso, além de contribuir, por suas vacilações em face do povo, para uma possível — por que não? — vitória da coligação totalitária.

DEMAGOGIA E DEMOCRACIA

A falta de um partido considerável, com um programa definido, com idéias claras, bem explícitas, endereçadas no sentido da Reforma Social, isto é, das reformas de base de que carece o país, das reformas que há de modificar a sua fisionomia, as condições de vida e, ouso afirmar, os próprios sentimentos do povo brasileiro em relação ao seu destino, constitui a meu ver a maior e mais eficaz arma de que dispõem os totalitários. A demagogia prolifera onde não existem fôrças populares genuínas. E estas não podem existir onde o que predomina é um espírito de transação que chega à demissão e a um alheiamento, de todo ponto de vista insuportável, dos verdadeiros e mais sentidos, mais profundos e mais urgentes reclamos de um povo desencantado, chagado de decepções e roído por desenganos sucessivos.

Tôda a minha atuação na UDN destinou-se, sempre, a chamá-la para êsse dever. No Movimento Renovador, que fundamos e com o qual, em dois meses de campanha, um grupo de prestantes cidadãos reabilitou a UDN na capital do país, na conferência que há poucos meses pronunciei na UDN local sôbre a necessidade da sua transformação no partido da Reforma Social, de inspiração cristã, tudo o que nestes cinco anos tenho pregado, com insuficiências que não estão ao meu alcance superar, mas que procurei suprir com um mínimo de destemor e um máximo de obstinada dedicação, procurei sempre convencer a UDN a ser: um partido cujos ideais fôssem lastreados de idéias, um partido orgânicamente constituído tendo em vista um programa de reformas básicas para o Brasil.

Vejo, com melancolia, é certo, mas sem desespero e sem mágoa maior do que a de não haver sido capaz de converter os inconversíveis, que a UDN não quer ser nada disso. Encerrada a primeira fase de sua atuação, algo caótica, mas útil e, de certo modo, fascinante, na reconstitucionalização do país, ela se exauriu de todo conteúdo, perdeu cada vez mais substância e veio a se converter numa fôrça política grande porém tendo, como condição mesma de sua fôrça, a sua fraqueza, de sua grandeza, a sua inércia, de sua sobrevivência, a sua atividade meramente vegetativa.

Não creio que você participe dêste ponto de vista e, mesmo, não lhe peço que a êle se associe. Compreendo que o seu dever transcende o da opção, que em mim se apresenta com a fôrça de quem precisa resolver, perante a própria consciência, a contradição de estar propugnando a Reforma Social dentro de um partido que não a deseja ou que, na melhor das hipóteses, faz todo o necessário para que ela não se imponha como o primeiro dever dos democratas, face ao dinamismo próprio da usurpação totalitária. Pois, na verdade, os totalitários apenas usurpam o lugar que os líderes democráticos deixam vasio no coração do povo. E isto já se vai tornando para a UDN tão natural que ela aceita a constatação dessa realidade com uma espécie de fatalismo.

A SUCESSÃO

A circunstância de estarmos a braços com a sucessão presidencial deveria, no entender de vários amigos, fazer com que procrastinasse esta definição, que vem sendo há cinco anos sopitada num esfôrço de unidade, de compreensão e superação das deficiências da UDN e das minhas, que são evidentemente ainda maiores.

Mas tenho como certo que precisamente a circunstância de estarmos às vésperas da batalha decisiva para os destinos do país é que nos obriga a definições como esta. E isto porque, além de discordar do modo pelo qual está sendo conduzida, como quem carrega um pêso, a candidatura do Brigadeiro, creio que a melhor maneira de ainda assegurar a vitória dêsse ilustre brasileiro é, por assim dizer, desudenizar a sua candidatura. Foi, aliás, o que bem compreendeu a própria UDN ao tentar transformá-lo, ainda aí sem maior êxito, porque sem convicção, em candidato extra-partidário.

CONTRADIÇÃO

Por outro lado, está a UDN praticando parceladamente, em numerosos Estados, aquilo que recusa à União como um todo. Coligações fazem-se por tal modo, e com tão espantosa volubilidade, nos Estados, que o que realmente vem a se tornar criminosa é a recusa em aceitar, em favor do regime, da República, do Brasil, em suma, a mesma fórmula de união política que se está praticando à larga em quase todos os Estados.

Por tôda parte, celebram-se alianças com o PSD para vencer o PTB para ganhar do PSD, e assim por diante. Mas o que serve à UDN para eleger governadores estaduais, seus ou alheios, não serve à UDN para garantir, de modo certo, seguro, firme, insofismável, a eleição de um candidato não-totalitário para o Govêrno federal. O que os candidatos a governadores, a senadores, a deputados e vereadores podem fazer, não se permite que faça o candidato à presidência da República. Este há de ir sozinho para o sacrifício das urnas, arriscando-se a condenar a Nação ao sacrifício das armas.

AVENTURA

Entra assim a UDN, depois da omissão de seus deveres, da demissão de seus ideais, francamente no terreno da insensatez política, que nem sequer é heróica, porque antes é apenas indolente. Pois não está aí o Brigadeiro? E não se dispõe ao sacrifício? Então tentemos, a ver no que dá. Se êle ganhar, iremos para o Govêrno — e conosco irão os nossos congêneres do PSD, a fim de assegurar maioria parlamentar para que o Executivo possa executar alguma coisa. Se êle perder, iremos alguns para o ostracismo, outros para uma oposição inglória e mal vista, outros enfim — e tantos deles tangidos pelas imposições da necessidade estadual, que é premente e faminta — para a adesão ao Govêrno, sob a forma pura e simples da adesão pròpriamente dita, ou enfeitada no requinte afinal hesitante e inconsequente da "coalizão".

O INTEGRALISMO

Por último, vêem agora as negociações com o integralismo, que tingem de côr sinistra a série de erros que constituem a coleção da UDN. Entre a aceitação do voto dos integralistas para o Brigadeiro e a combinação entre a UDN e o Partido Integralista, atualmente denominado PRP, para efeito de induzir eleitores democratas a votarem em chefes totalitários, vai uma diferença que realmente é pasmoso que não se tenha percebido. Compreendo, aceito e até, de certo modo, estimo que os votos do eleitorado integralista, em vez de serem mal aplicados, dirijam-se para um bom candidato democrático. Mas o que se está a pique de fazer é a desfiguração dêsse apoio, que o Brigadeiro poderia simplesmente aceitar, como tem feito com todos os demais partidos, sem compromissos quaisquer senão os de cumprir e fazer cumprir a Constituição. O que se pretende, pela participação em comícios ao lado dos oradores do integralismo, juntamente com o Brigadeiro, é dar ao integralismo um passaporte para a democracia, uma espécie de atestado de boa conduta, que lhe permita reabilitar-se junto a auditórios e multidões legitimamente democráticas, interessadas na significação democrática do Brigadeiro e tomadas de surprêsa pela oratória sibilina e traiçoeira do partido fascista brasileiro. Acresce que, uma vez resgatada a culpa de haver sido uma tentativa de tradução brasileira do nazismo, pela sua participação, agora, na campanha do Brigadeiro, o integralismo irá capitalizar, em seu favor, aqueles que a UDN todo dia desilude. Então, equiparado aos demais partidos e fôrças brigadeiristas, tratado em pé de igualdade e até com tratamento preferencial pela UDN, o integralismo estará aberto a quantos se decepcionam com a UDN, que dá a todos fartos motivos para tanto.

TRAIÇÃO A DEMOCRACIA

Ora, êsse é precisamente um dos perigos que transcendem a responsabilidade da UDN perante os seus partidários e ao convertem na responsabilidade da UDN perante a Nação. Além de ser um êrro político, cujas consequências só depois de 3 de outubro poderemos avaliar pelo número de votos ganhos do integralismo e perdidos entre os democratas que detestam essa promiscuidade, é um dano moral irreparável êsse a que a UDN sujeita, em si mesma, a própria Nação. Constitui, a meu ver, uma prova de insensibilidade política o não sentir quanto a participação dos integralistas nos comícios do Brigadeiro, e o apoio da UDN a candidatos integralistas são mais favoráveis aos totalitários do que, aos democratas, os votos dos cidadãos integralistas no Brigadeiro Eduardo Gomes.

PROMISCUIDADE

Há em tudo um limite. Há para tudo um critério. A promiscuidade com o integralismo — como, aliás, também com o comunismo por parte de vários candidatos da UDN, inclusive no Distrito Federal, pelos mesmos motivos condenáveis e no entanto tolerada pela UDN, — não é apenas uma causa de alarme. E', principalmente, um sintoma. Que podemos esperar da UDN, se depois de tantas indefinições, de tantas complacências, de tão reiteradas provas de sua conformidade com as iniquidades, com os abusos do atual Govêrno, ela ainda salta por cima das barreiras ideológicas as mais simples, mais elementares, e mistura, num só e único saco, os democratas e os totalitários?

O povo sente isso — eis por que está perplexo. Que há-de êle fazer, se os líderes não lideram e nem sequer procuram nele a realidade quase palpável de suas ansiedades, de seus desencontros com a mentalidade e os métodos que prevalecem na vida pública?

Tenho, da experiência própria pela qual passei juntamente com Virgílio, em Uberlândia, a prova de que em alianças que tais o integralismo apenas visa — e com notável sagacidade política, diga-se de passagem — coonestar o seu rótulo "democrático" apresentando-se ao lado de democratas que, por isso, êle julga silenciar em nome de uma falsa mas temerosa coerência.

Ora, o integralismo é uma impostura. Todos sabem, todos a sentem, à exceção dos integralistas sinceros. Mas a UDN não se apercebe. O PSD também não notaria essas — digamos — sutilezas. Eis mais um traço comum da UDN e do PSD. Por isso mesmo, mais um motivo para tornar incompatível com a UDN quem para ela entrou em busca de um instrumento para converter em ação construtiva, num sentido de progresso democrático, o que antes viu e aprendeu no contato e na luta com as fôrças totalitárias que tanto se opõem na aparência quanto, na realidade, se assemelham.

OS QUE NÃO QUEREM OUVIR

Sucede, por último, que nem siquer posso fazer chegar estas ponderações a quem de direito. Alguns amigos da UDN têm a bondade de ouvir-me, entre êles você, a quem cabe nesta hora, por dura contingência, comandar a derradeira batalha de um partido que já a perdeu de véspera — porque os seus capitães não cuidaram. Criou-se, em tudo isso, uma barreira de incompreensão que vai da euforia irresponsável ao silêncio embezerrado. O mutismo, a indefinição, é uma espécie de palavra de ordem. Por única resposta, temos sorrisos e, não raro, intrigas e malquerenças.

Constato, assim, que não tenho mais cabimento na UDN, assim como a UDN não tem mais cabimento em mim. Somos, eu na minha pequenez, ela no seu perpétuo infantilismo, entidades estranhas. Eu quero a Reforma Social. Ela quer a eleição de uns quantos cidadãos, prestantes alguns, imprestáveis outros, mas todos dominados pela condição tácita de não serem mais do que partes de um aglomerado heterogêneo, sem caráter definido.

CONTINGÊNCIA DO BRASIL

Dir-se-ia que esta é uma contingência do Brasil. Mas eu espero mais do Brasil do que isso que a UDN atualmente encarna e traduz. E, creio, êle também esperou mais da UDN, o que prova que êle é melhor do que ela, e que por êle, e não por ela, se hão de pautar as nossas conveniências e subordinar as nossas convicções.

Esta carta vai longa, mas você há de compreender, com a bondade com que sempre me tratou, que não se diz adeus, sem mais aquela, a cinco anos de esfôrço quotidiano para fazer com que um estuário se transformasse em corrente, um movimento se convertesse em um partido, no qual em vez de ideais difusos, sempre postergados, haja idéias nítidas, a serviço de uma Nação que clama pela Reforma, num mundo que exige — a palavra é bem esta — nitidez.

Nunca, em minha atividade profissional de jornalista, qualquer sentimento inferior me fará negar justiça à UDN, quando ela acertar, e apoio, na medida de minhas fôrças, quando ela merecer. Mas, se não me libertasse de um compromisso cujos prazos todos se extinguiram, e que me pesa como a carga de um morto, sim, de um partido morto que vive pela fôrça da inércia e pela ausência de outro melhor — o triste e vergonhoso consolo com que nos acenam aquêles que não se dispõem a fazer êsse outro partido melhor, estaria afinal reduzido a uma inibição total, que me afastaria ainda mais da vida pública sem me dar ao menos a certeza de haver cumprido o meu dever.

Assim, prefiro o ostracismo, se fôr preciso. Tenho dêle um longo hábito, pois nos primeiros dez anos da idade politicamente útil do homem fui reduzido a assistir o espetáculo dos políticos sucessivamente devorados por seus erros, por suas demissões e omissões, pela máquina totalitária que êles próprios haviam soltado no país — e da qual você mesmo foi uma nobre vítima serena e altiva. Vi-os errar, como hoje novamente erram. Vi-os faltarem ao seu dever, como hoje faltam quanto mais parece que, por desencargo de consciência, o estão cumprindo.

Sei que, no fundo, êles são mais responsáveis por tudo quanto aconteceu ao país do que o próprio e torvo personagem central da vergonha nacional de 1937.

A FALTA DE FÉ

A indefinição e a contemporização, a habilidade, a esperteza, mataram o regime de 34. Não estaremos, agora, assistindo à repetição do mesmo processo de decomposição do regime, por falta de fé entre os homens que se encarregaram de preservá-lo?

Você não está entre êsses, e eu o felicito. Muitos na UDN não estão nesse caso. Mas, não se trata aqui dos homens, ou apenasmente dêles, mas principalmente das fôrças que êles exprimem. A UDN, vazia, exausta de significação, deserta de substância, refratária às idéias e desdenhosa dos programas, e por igual desinteressada dos problemas nacionais mais urgentes e fundamentais, é um grande instrumento que os totalitários utilizam para convencer o povo de que na democracia não há salvação.

Pois, realmente, nessa "democracia" descorada, macilenta, rotineira e indefinida que nos prepara a UDN (o PSD nem a isto se abalança), como não há de o povo aceitar o engodo dos totalitários?

Os que não têm diante de si o problema da segurança, a questão entre tôdas premente da subsistência sua e dos seus depois da sua morte, podem se dar ao luxo de colocar o problema da liberdade, abstratamente formulado e superficialmente considerado, acima da aspiração a se sentir seguro, tão legítima que um grande pontífice definiu o proletário como aquêle que se sente inseguro sôbre o dia de amanhã.

A AUTENTICA DEMOCRACIA

A democracia que eu viso, meu caro Odilon Braga, é aquela que garanta, a cada um, a segurança do dia de amanhã. Pois êste, e não outro, é o meio eficaz de preservar a liberdade.

Esta não é, evidentemente, a democracia pela qual se bate a UDN. Por conseguinte, importa pouco saber que ela é, dos chamados partidos grandes, o melhor entre os piores. O que realmente interessa é que o pensamento político das elites amadureça para dar ao povo uma interpretação fiel, exata, do que êle quer exprimir e não encontra como nem onde.

Por isso me despeço da UDN, com a vaga sensação de que, a andarem as coisas como vão, breve estarei de novo com vários de seus principais componentes na Sala dos Detidos da Polícia, presos à ordem de outros dos seus principais componentes.

Entre os primeiros bem sei que estará você. E por isto desde já lhe envio um abraço, com o desejo de que seja, para alegria sua e bem do país, mais bem sucedido na direção da UDN do que em suas fileiras foi o seu amigo que muito aprêço lhe tem.

CARLOS LACERDA

A ESPÔSA DO POLICIAL...

seja grande novidade ver-se um policial atacado. No ano passado, só na área metropolitana, 1.268 pessoas foram acusadas de atacar policiais, de lhes interferir com as atividades ou de resistir a ordens de prisão. Eu mesmo já fui atacado três vêzes!

Mas o ataque a Collins fôra tão selvagem, e levado a cabo com fúria tão fanática, que, se deixássemos de agir, em breve correria entre os malfeitores que a polícia estava amolecendo.

Meu assistente foi o sargento-detetive Arthur Veasey, homem espirituoso, de braço rijo, e dono de uma voz de tenor de registo alto.

O chefe da delegacia de Warwick não podia acreditar que o pedaço de casemira pudesse nos valer muito. Já batera a tôdas as portas da cidade com êle, sem nada conseguir.

— Mande fotografar a fazenda para mim, Veasey — pedi ao meu tenente.

A casemira era sem dúvida da parte da frente do paletó, da lapela para baixo. Com inúmeras cópias da fotografia já feitas, despachei-as, por mensageiro especial, a todos os jornais do país. Se algum leitor julgasse reconhecer o padrão devia comunicar-se diretamente, com a delegacia central de Warwick. O pedaço de casemira eu o levei ao jornal local, que o pregou à porta com um alfinete. Um policial ficou montando guarda à "amostra", enquanto eu e Veasey fazíamos plantão no vestíbulo do jornal, prontos a conversar com quem quer que julgasse reconhecer o padrão. Carros da polícia saíram com seus alto-falantes, convidando todos a virem ver a fazenda.

Afinal, numa quente manhã de junho eu e Veasey vimos entrar um camarada alto, forte, de bigodes militares.

— Scotland Yard? — perguntou-nos êle.

— Sim.

— Este pedaço de fazenda pertence sem a menor dúvida a um terno de desmobilizado.

Era um indício, sem dúvida, mas como era vago! Estávamos no verão de 1946. Havia apenas um ano que a guerra acabara e todos os soldados já desmobilizados haviam ganho um terno do govêrno... Pela cara de Veasey, vi que êle também pensava como eu. Um terno de desmobilizado!

Agradecemos ao militar a informação e, consolando-nos com a idéia de que nem todos os ternos da desmobilização eram da mesma fazenda, dirigimo-nos ao Ministério do Abastecimento, que distribuíra as roupas. Despregamos a fazenda da fachada do jornal, agradecemos ao diretor, e partimos para o centro de distribuição mais próximo — em Birmingham.

Lá, um funcionário do Ministério olhou a fazenda com olhos de conhecedor e pôs-se a folhear com dedos ágeis um livro enorme.

— Cá estamos! exclamou. Padrão n. DES 1012. Sem a menor dúvida uma fazenda por nós encomendada para os desmobilizados.

Foi depois a um arquivo:

— A fazenda foi feita por Fox Brothers, Tone Dale Mills, em Wellington, no Somerset.

Agradecemos muito, metemo-nos no automóvel, e, na manhã seguinte, dois detetives com olhos pisados e vermelhos, por não haverem dormido um segundo, chegavam à fábrica.

— Padrão DES 1012, disse-nos um empregado, foi de fato um contrato do Exército. Tecemos umas 5.000 jardas. A maioria foi para Birmington e uma pequena parte, de 900 jardas mais ou menos, seguiu para Frazer Ross, em Glasgow, na Escócia.

TREM PARA GLASGOW

Tocamos para Birmingham. Era a vez de Veasey guiar. Eu lhe acendi um cigarro, e, à primeira fumaça, êle disse:

— Cinco mil jardas.

Depois de umas milhas e alguns cálculos eu informei:

— Dá para 1.500 ternos.

Mais algumas milhas e Veasey:

— Muitos soldados de Sua Majestade vendem os ternos antes de vesti-los, sabe?

Mas em Birmingham íamos ter uma boa notícia. Os dois compradores do padrão DES 1012 ainda não tinham começado a cortá-lo para ternos...

Voltamos a Glasgow com a enorme satisfação de haver reduzido a busca a uma loja apenas e a 900 jardas de fazenda.

Quando, à noite, chegamos ao estabelecimento Frazer Ross, as luzes brilhavam e o proprietário George Diggins, o comprador da fazenda, ainda trabalhava.

QUEM NÃO CONHECE UMA BAINHA?

Com o coração batendo perguntei:

— O senhor comprou 900 jardas de casemira a Tone Dale Mills, do Somerset, padrão número DES 1012?

Com uma solenidade escocesa êle respondeu negativamente. Senti um desânimo enorme me invadir. Mas o homem já ia dizendo:

— Comprei 875 jardas para os desmobilizados.

O homem já tinha feito os ternos. Eu tirei então o pedaço de casemira do bolso e perguntei se teria sido cortado na sua alfaiataria. Êle fez um detalhado exame e respondeu, com a mesma solenidade:

— Foi costurado aqui. Vou levá-lo ao oficial que o trabalhou.

Chegou à porta e gritou para o corredor:

— Mac!

Apareceu outro velho, reumático e grave.

— Não foi você quem fez esta costura aqui, Mac?

Mac por sua vez estudou a lapela do casaco e respondeu, olhando-nos por cima dos óculos:

— Fui eu mesmo. E não há nada a criticar aí.

O outro sorriu, satisfeito:

— Estão vendo? Uns pontinhos valem tanto como uma assinatura. A gente também conhece a "letra" de uma agulha de alfaiate...

Era bem verdade. De muito nos serviu a prova quando se tratou da acusação formal do criminoso.

Eu e Veasey nos controlamos para não dançar na alfaiataria quando Mac, ao lhe perguntarmos, com muitas dúvidas, se haveria alguma possibilidade de lembrar-se êle do freguês que ficara com o terno, respondeu:

— Ora, naturalmente. Esta pala do casaco é de um terno feito especialmente para um camarada de mais de 1m,80, grande e ossudo, com uns ombros que não havia paletó de desmobilizado que [illegible] neles. Tanto que o terno foi feito sob medida.

O resto foi fácil. Limitamo-nos a ver, no Depósito da Intendência, secção de roupas, qual dos ternos feitos sob medida combinavam com as medidas exatas fornecidas por Mac, de acôrdo com o livro da alfaiataria.

Mais tarde, na mesma noite, a polícia batia à casa em que vivia, em Birmingham, um irlandês de grandes ossos, olhos escuros e fogosos, cabelo prêto e revolto.

— O senhor recebeu um terno de desmobilização pelo correio no dia 10 de janeiro dêste ano. Onde está a roupa?

— Eu a vendi! disse êle, com cara de quem tinha a resposta na ponta da língua.

— Muito bem, respondi paciente. Diga-me a quem e qual é o endereço da pessoa.

ACORRENTADO PELA ROUPA

O irlandês hesitou:

— Para lhe dizer a verdade, eu não vendi o terno, não. Eu o queimei no fogão. Fiquei com raiva. Era tão pequeno para mim que nem adiantava

— Pois isso é muito estranho, retruquei eu com a mesma calma. Era um bom terno e feito sob medida para você em Glasgow pelo Mac, de Frazer Ross.

O homem ficou lívido. Então, com voz muito mais dura e olhando bem no fundo dos seus olhos esbugalhados, eu disse:

— Vamos fazer uma visita à sra. Collins. E' possível que ela o reconheça!

Em outubro de 1946 o assaltante de Collins foi condenado a quatro anos de trabalhos forçados. Ainda hoje Collins faz serviços ligeiros em Warwick.

S. Judas Tadeu

Agradeço de joelhos uma graça alcançada.

Conceição N. Gomes

GUIA MÉDICO

MÉDICOS

DRA. HELENA DE MAIA BITTENCOURT
participa aos seus amigos e clientes a abertura de seu novo consultório em COPACABANA (Lido) em sua própria residência à rua Ronald de Carvalho 35, 3.º andar, das 14 às 18 hs. às 2as, 4as e 6as.

ALERGIA

Dr. Dias da Costa
CLINICA MEDICA — DOENÇAS ALERGICAS Diariam. exceto aos sáb., das 16 às 19 Av. Graça Aranha 81, s/1003. Tel 52-0916.

ANALISES CLINICAS

Dr. Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ —
R. Mig. Lemos 44, s/801
Tels 47-3947 e 27-7913

Dr. M. Sanchez Bassères
EXAMES DE SANGUE, URINA, ETC. DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ Trav. do Ouvidor 36, 7.º andar. Tel 52-2455

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. A. Villela
Doenças do coração — Cons Av Rio Branco 277, s/801 — Tel 22-6250, das 14 às 18 [illegible] (1404)

Dr Carvalho Azevedo
CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD, U.S.A. CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETROCARDIOGRAFIA — Cons: Av Nilo Peçanha 12, s/ 407. Tel 42-3727, das 16 às 18. Resid: 37-8585.

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Antônio F. da Costa
ASSISTENTE DA FAC. NAC. MEDICINA Av. Copacabana 1130, sala 204. 3.ªs, 5.ªs e Sabs. das 17 às 19 hs. — Tel. 47-3360.

Dr. Clementino Fraga F.º
Docente da Fac. Nac. de Medicina — 2as, 4as, 6as, das 16 hs em diante - R. Araujo Porto Alegre 70, 9º, s/905-A Tel 42-8008.

Dr. Hélio Silva
- INTESTINOS, RETO, ANUS -
Rua Rodrigo Silva 14, 3.º andar
Tels 42-3189
26-0318
(1485)

Dr. O. Arantes Pereira
APARELHO DIGESTIVO — ESQUISTOSSOMOSE Cons. R. México 31, s/1204 — 2as, 4as e 6as das 13 às 15 hs. Tel. 22-5461.

Dr. Pedro Ribeiro de Carvalho
Chefe Assist Med Pessoal do IAPI Cl Med Ap Digest Nutrição TUBAGENS - METABOLISMO BASAL Av 13 de Maio 37-Tels 22-1000 e 37-6196

Dr Raphael Rocha
INTESTINO — RETO — ANUS Ed Arariboia 5.º s/51 Niterói Tel 2-2605

Dr. Xavier Pedrosa
DIABETES — MAGREZA e OBESIDADE — R da Quitanda 45-A, 4.º andar, sala 403. (1748)

AP. RESPIRATÓRIO

Dr. E. Graça Mello
CLINICA MEDICA - DOENÇAS PULMONARES Cons. Rua Araujo Porto Alegre 70, s/812-3 Tel 42-4446 - Diariamente das 15 às 16 hs.

Dr. José Moysés
DOENÇAS PULMONARES Rua México 31, sala 303 — das 14 às 16 hs. — Tel 32-3662. (1406)

CARDIOLOGIA

DR. PAULO VASQUES DE FREITAS
CLINICA MEDICA — CARDIOLOGIA Av Rio Branco 277 6º s/607 T 22-8250

CIRURGIA

Dr Edgard Valente
CIRURGIA - PROTOLOGIA - HEMORROIDAS Rua Miguel Lemos 44, s/ 601 Tels 27-0489 e 37-3480

Dr. Fernando Paulino
CIRURGIA E UROLOGIA
CASA DE SAUDE SÃO MIGUEL
Rua Conde de Irajá 110 (Botafogo)
Tels.: 46-0808 26-2041

Dr Helbio Rego Lins
Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 193. [illegible] (1400)

Dr. Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOGIA Av. Rio Branco 114 10º s. 102 2a 4a 6a de 2 às 4 h T 22-1156

Dr. Jesse Teixeira
- CIRURGIA PULMONAR -
R. Araujo Porto Alegre 70, s/901
Tel 48-9646, depois das 17 hs.

DOENÇ. CRIANÇAS

Prof. JOSÉ MARTINHO DA ROCHA
Rua México 31, 9º andar — Tels 22-4700 e 27-6926 —
HORA MARCADA (1419)

DOENÇAS INTERNAS

Dr. Francisco Toledo
CARDIOLOGIA E SIFILIS — Assembléia 70, 4.º, salas 4/5 — Tel 42-8947 — Diariamente das 17 às 19. — HORA MARCADA: 37-3415.

Dr. Lauro Lana
MOLESTIAS INTERNAS — CONSULTAS COM RADIOSCOPIA
Rua Visconde de Rio Branco 34 — das 14 às 16 hors. —
Tel 22-4740. (1411)

DOENÇAS NERVOSAS

Dr J de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA R Santa Luzia 799, 2.º sala 204 Das 8 às 12 hs Tel 52 2104 Res 22-8967

Dr. Joubert T. Barbosa
DIRETOR DA CASA DE REPOUSO ALTO DA BOA VISTA (Centro de Medicina Psicossomática) — Tels 42-7534, 89-0075 e 38-8048 Rua México 164, s/ 73 - HORA MARCADA

Prof. Mauricio de Medeiros
CATEDRAT. PSIQUIATRIA FAC. NAC. MED. R Miguel Couto 7, 3.º andar — 2as, 4as e 6as das 15.30 às 19. Hora marc. 22-5941.

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito
LARGO DA CARIOCA 5, 6º andar — Tel 23-2345 — Das 2 às 6 horas. (1481)

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Abel F. de Paula
CIRURGIA - GINECOLOGIA - OBSTETRICIA - PROTOLOGIA — Rua México 164, 11.º, sala 115 — 2as, 3as e sabs, das 3 às 7 — Tel. 22-6686. (2807)

Dr Cerqueira Dantas
CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA. TRATAMENTO DE VARIZES. Av Rio Branco 257, 3.º, s/ 502. 3as, 5as, sabs das 15 às 19 hs. Tels 22-8757 e 52-1443.

Dr Eduardo P Vasconcellos
PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS — CONSULTORIO PREVENT CANCER GENITAL FEMININO — Sen Dantas 20, s/ 701-3. Tels 37-1696 e 22-8936.

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL H Marechal Floriano 17 — Tel 46-1339

Dra. Lydia Soria
OBSTETRICIA — GINECOLOGIA R Mal Floriano 17. tel 26-3185.

Dra Maria Luiza Mello
CLINICA DE SENHORAS — Senador Dantas 118, s/ 517. 2as, 4as e 6as das 15 às 19 hs. Tel cons 42-4856; res 25-2285.

Dr Newton de Oliveira Passos
PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS Av Rio Branco 143 5.º, s/ 1 e 3 — 3as, 5as e Sabs das 17 às 19.30. Tel 52-3827.

Dr Osmar Teixeira Costa
GINECOLOGIA - CIRURGIA - OBSTETRICIA Rua México 41, s/1206 — 3as, 5as, sabs das 14 às 16. Tel 32-2916. (2308)

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENCAS DO SEXO E URINARIAS — PRE-NUPCIAL Assembléia 98, sala 72 — Tel 43-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 19 (1338)

Dr. Spinosa Rothier
DOENCAS SEXUAIS E URINARIAS Rua Senador Dantas 46-B, 9º andar — de 1 às 7 [illegible] — Tel 22-3367. (1418)

ESTERILIDADE

Dr Campos da Paz F.º
Da World Medical Association e American Society for the Study of Sterility — TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL, CLINICA E CIRURGIA DE SENHORAS — Largo da Carioca 5, s/ 218 (Ed Carioca). Consultas c/ hora marcada: tel 42-7550.

HEMORROIDAS

Hemorróidas -
TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇÃO — Colites, fistulas, abcessos; lesões venosas e tôdas as afecções ano-retais —
Dr. Oliveira
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 47, 1º — Tel 43-3309 — Das 14 às 18 hs. (1614)

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU-RETAIS, DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS E
hemorróidas
POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO
Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 14, 2.º ANDAR
TEL 22-0600 (1418)

HIDROCELE

Dr João Pacífico
CURA RAPIDA E RADICAL SEM AFASTAMENTO DAS OCUPAÇÕES — Prof Gabizo 275, das 7 às 11. Tel 32-3036.

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA Av Rio Branco 257, salas 911/913 Tels 22-8757 e 37-1531. Das 2 às 6.

OUVIDOS-Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS Rua Debret 23, 11.º — Das 13 às 18. Tels 42-1063 e 25-0206.

Dr Marcial A Salaverry
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA Av 13 de Maio 37, 4.º andar — 2as, 4as, das 13 em diante. 22-1000, 49-7318. (2006)

Dr. Milton de Almeida
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA — 3as, 5as e Sabs, das 15 às 19 hs. — Lg Carioca 5, 1.º andar, sala 101. Tels 22-0707 e 26-4989.

PELE E SÍFILIS

Dr. Cassio Nogueira
Assist Fac Nac Medicina — Doenças e Cirur de Pele — Radioterapia — Assembléia 104, 5.º, s/ 502, Ed. Gonçalves Dias. Diariamente 14 às 19 h. Tel 42-2142.

Dr. Marques dos Santos
DOENÇAS DE PELE — SIFILIS — RAIOS X R Debret 79, 7º — Diariamente das 15 hs. Tel. 42-1199 (1304)

Dr. Oswaldo Cruz
ASSIST. CLIN. DERMATOLOGICA DO HOSP. SERVIDORES DO ESTADO (IPASE) R Santa Luzia 732, 11.º, s/1118 Tels 32-5442 e 32-3272 (resd)

RAIOS X

Dr Nelson Miranda
ELECTROCARDIOGRAFIAS, TOMOGRAFIAS, ESTOMAGO EM SERIE. R Carioca 48, 1.º [illegible]. Tel 22-1989 — Das 8 às 12 e das 14 às 17. (2831)

Dr. Osborne
TOMOGRAFIA — exames em residência Ed. Odeon, 7º s/718-19 — Das 9 às 17 Tels 22-0084, 26-0924, 27-4281. (1481)

REUMATISMO

Inst de Reumatologia
TRATAMENTO DOS REUMATISMOS (ciáticas, nevralgias, artrites, lumbagos, gota etc) e doenças do coração.
— CONSULTAS DIARIAS
— INTERNAÇÃO
Serzedelo 496. Tel 26-0470.

Dr. Nelson Senise
Clinica de Reumatismo DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA Rua Serzedelo 496 — Tel 26-0470 Diariamente das 9 às 18 hs.

VIAS URINARIAS

Dr. Duarte Nunes
DOENCAS DOS ORGAOS GENITO-URINARIOS EM AMBOS OS SEXOS — HEMORROIDAS E SUAS COMPLICAÇÕES — Das 8 às 18 hs. R Senador Dantas 45, sobr. Tel 23-6855.

Dr. Octacílio Gualberto
CLINICA UROLOGICA — Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas — Rua México 41, 9º andar, grupo 903 e 904 — Tels 32-1710 e 37-7104.

Clínica São Bento
SERVIÇO DE CIRURGIA — OPERAÇÕES A PREÇOS FIXOS, INCLUINDO ANESTESIA. — INTERNAÇÃO E SERVIÇO MEDICO. — Paulino Fernandes, 38. Tel 46-3131.

CLINICA DE REPOUSO
SANTA HELENA
* NERVOSOS E ESGOTADOS
* DISTURBIOS PSICOSSOMATICOS
* ASSIST. MEDICA PERMANENTE
Rua dos Expedicionários 144 — DIRGER PETROPOLIS Tel 4361. Inf Rio 26-2790.

Dia Social

MICHEL, aos dois anos, filho do Sr. Wratislow Voltys

ANIVERSÁRIOS
Fazem anos hoje:
Senhores
Dr. Carlos Martins Gonçalves Penna.
Elias Pinto Sant'Ana.
Salvador Bencardino.
Arthur Vieira de Mendonça.
Senhoras
Mercedes Dantas, vereadora carioca.
Alice Oliveira Gomes.
Alzira Soares Tavares.
Berenice Cesário de Almeida.
Carolina Mendonça Portugal.
Terezinha de Jesus Coelho.

NASCIMENTOS
Nelson Henrique, filho do casal João Henrique C. Santiago - Vera Santiago.
Vêra Lúcia, filha do casal Wilson Barbalho - Dolores Pinto Barbalho.
Eleonora, filha do casal Olavo de Miranda Filho - Célia A. de Miranda.
Maria Célia, filha do casal Walter Correia Pinto - Jandira A. Pinto.

NOIVADOS
Participam o seu noivado:
A senhorita Célia de Andrade Molta, filha do casal Abelardo Molta - Clnira de Andrade Molta, com o sr. Genaro Alvim, filho do senhor Waldemar Alvim e sra. Ivoé Cavalcanti Alvim.
A srta. Maria do Carmo Mendes Figueiredo, filha do casal José Mendes Figueiredo - Moema Figueiredo, com o sr. Silvio Correia de Mello.

PRÓXIMOS CASAMENTOS
Júlio Augusto e Eira Munoz Machado; Alfredo Pinto Júnior e Irma Fortunato; Geraldo Pires da Silva e Altina Marinho dos Santos; Antônio Rodrigues de Souza e Maria Dias dos Santos; José Abel Barbosa e Jair Simões Morim; João Tavares Alonso e Hilda Ferreira Magalhães; Almir da Costa Dourado e Judite Brito; Moacir Carneiro Fernandes e Terezinha de Andrade; Luiz José Pacheco e Neli Ribeiro; Wander Pereira e Jandira Lima; Jorge Benevenuto e Rute Lima; José Manuel Fernandes e Terezinha de Jesus Monteiro Tamanqueira; Joaquim Augusto Póvoa e Rachel Rosa Palma; Braz Gimenes Hernandes e Orondina de Souza Pereira; Frederico da Costa Reis e Raimunda Alves do Nascimento; Nadir Duarte de Oliveira e Maria Laura Pereira da Silva; Edgar Ferreira Nunes e Clara Santana; Francisco da Rocha Câmara e Marina Martins Câmara; Jorge Jubran e Isolina Lopes; José de Lourdes Ferreira e Maria do Carmo Guimarães; Armando Vieira da Rocha e Lia de Souza Peçanha; Milton de Azevedo Pereira e Adelaide Coelho Borges; José Braz Martins e Maria da Conceição Alves; Alberto Custódio Pereira e Ilka Barbosa Vilhena; Júlio Alves da Silva e Olga Nunes; Antenor Duarte do Nascimento e Fortunata Rodrigues do Nascimento; Sebastião Costa Lima e Osdina Alves de Carvalho; Luiz Maria Barreira e Maria Lopes Jesus; André Lenoa e Elvira Marinho da Nóbrega.

EXCURSÃO COMEMORATIVA DO ANO SANTO
A próxima partida do "Florida" para Cadiz — A bordo do paquete "Florida", da Societé de Transports Maritimes à Vapeur embarca, nesta capital, no dia 1º de agôsto próximo, o Segundo Grupo dos participantes da grande Excursão Comemorativa do Ano Santo, organizada pelo Touring Clube do Brasil. As últimas inscrições para essa viagem estão sendo feitas no Departamento de Turismo dessa entidade.
Notícias recebidas pelo Touring Clube dizem ter escalado em Dakar, no dia 13 do corrente, o paquete "Campana", a cujo bordo viajam os participantes do Primeiro Grupo dos seus excursionistas. O "Campana" deverá chegar no dia 17 a Cadiz, na Espanha.

COLAÇÃO DE GRAU
Terá lugar no próximo dia 22 de julho, no salão nobre da Associação dos Empregados do Comércio do Rio de Janeiro, às 22 horas, a cerimônia da colação de grau das professorandas da Escola de Corte, Costura e Bordados Mme. Cardoso". As 10,30 da manhã será celebrada missa em ação de graças, no altar-mór da Catedral Metropolitana.

ORGANIZAÇÃO TAQUIGRÁFICA BRASILEIRA
Atendendo a apelos recebidos de taquígrafos da Europa, no tocante à escassez de café ali existente e apoiando iniciativa semelhante ora levada a efeito no Uruguai, a Organização Taquigráfica Brasileira está coordenando um movimento entre os nossos profissionais no objetivo de possibilitar uma remessa daquele produto a colegas daquele continente.
Qualquer importância poderá ser entregue na sede central da mencionada instituição de classe, onde se encontra uma lista para tal fim.

EXPOSIÇÃO SÔBRE A ILHA DE TRINDADE
Dado o grande interêsse que despertou no mundo científico e no público em geral, continuará aberta, no Museu Nacional a exposição temporária sôbre a Ilha da Trindade, que contém valiosas informações sôbre êsse local.

CASA DA PARAÍBA
A Casa da Paraíba realizará hoje, dia 20, no edifício do "Jornal do Comércio", 4.º andar, sala 423, uma sessão solene em homenagem à memória do arcebispo D. Jofilly, senhor dr. Lauro Montenegro e do Pe. Ivan Neiva.
O escritor José Lins do Rego fará uma conferência sôbre o arcebispo D. João Jofilly. Falarão sôbre o dr. Lauro Montenegro e o dr. Ivan Neiva os srs. João Maurício de Medeiros e Venâncio de Figueiredo.

RECEPÇÕES
Legação da Polônia — Comemorando a data nacional da Polônia, o encarregado de negócios e a senhora Eusebiusz Dworkin oferecerão, no próximo dia 22, das 17,30 às 19,30 horas, uma recepção na sede da Legação, na rua Saint Roman, 20.

A DATA NACIONAL DA BÉLGICA
Por ocasião da Festa Nacional Belga, o sr. barão Kervyn de Merrendré, embaixador da Bélgica, receberá a colônia belga, amanhã, entre 18 e 20 horas, na rua Dona Mariana, 41.

DOM ARMANDO LOMBARDI
Depois de permanecer cerca de uma semana em nosso país, viajou para Caracas, em avião da Pan American World Airways, a fim de assumir a chefia da representação da Santa Sé na Venezuela, Dom Armando Lombardi, bispo titular de Cesaréia de Filipo e núncio apostólico na República Venezuelana.

AÇÃO DE GRAÇAS
Gyssélia Dias Carneiro Alves — Transcorrendo, na próxima quarta-feira, mais um aniversário natalício da sra. Gyssélia Dias Carneiro Alves, espôsa do capitão de corveta Tomás Alves Filho, sua família manda celebrar, naquele dia, missa em ação de graças, às 10 horas, na igreja de São Jorge, na praça da República.

ALMOÇOS
Prof. Manuel Lichtenstein — Hoje, às 12,30 horas, no Hipódromo da Gávea, os cirurgiões brasileiros que estiveram na Itália oferecerão um almoço ao prof. Manuel Lichtenstein, cirurgião norte-americano.

FESTIVAIS
Centro Cultural Brasil Itália — O Centro Cultural Brasil Itália, em colaboração com a Associação dos Servidores Civis do Brasil, apresentará seu "Primeiro Festival Artístico", no auditório do IPASE sábado próximo, às 20,30 horas.

IN MEMORIAM
Prof. Carlos Chambelland — No altar-mór da Igreja da Candelária, foi rezada missa de 30.º dia, que os amigos e alunos do prof. Carlos Chambelland mandaram celebrar pelo descanso de sua alma.

VIAJANTES
Isaac Stern em Pernambuco — Após ter se exibido em várias capitais brasileiras, seguiu para Recife, acompanhado do pianista Alexandre Zakin, o famoso violinista Isaac Stern.
Regressa a Montevidéu destacado jurista e desportista uruguaio — Após assistir à finalíssima pela Copa do Mundo, regressou a Montevidéu, acompanhado de sua espôsa, por via aérea, o dr. Júlio Cesar de Gregório, destacado jurista do Uruguai, e figura de grande projeção nos meios desportivos do país amigo.
Para ultimar contrato de refinaria de petróleo — A fim de ultimar contrato para uma refinaria de petróleo, seguiu para New York, anteontem, via aérea, o químico industrial Leopoldo Miguez de Mello, chefe do gabinete da presidência do Conselho Nacional do Petróleo.

SIR GORDON MURRAY
Procedente de Toronto, Canadá, chegou, ontem, a esta capital o cirurgião Sir Gordon Murray, professor da Universidade de Toronto. O ilustre cirurgião, que veio a esta capital a convite do Serviço de Assistência Médica da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, deverá, durante sua permanência nesta capital, realizar algumas operações em crianças, filhas de comerciários, portadoras de cardiopatias congênitas e adquiridas.
Além das referidas operações, Sir Gordon Murray fará uma série de conferências assim programadas:
Depois de amanhã, às 21 horas, no Auditório do IAPC; dia 24, às 10 horas no Centro de Estudos do Hospital da Santa Casa; dia 27, às 21 horas, na Academia Nacional de Medicina, e dia 31, às 21 horas, no Colégio Brasileiro de Cirurgiões.
Por uma aeronave da Braniff Airways chegaram ao Rio as seguintes Pessoas: de Lima, Lisete C. Hirsimaki, James Milton Smith, Alberto Eugênio Aguirre e esposa, Daniel José Gramtgez y Rossell, Maria Berta Q. M. de Gramatges, Daniel Alberto G. Quirch, Pedro Guillermo Q. Meller, Isabel Cristina G. Quirch, Baldomera Vega Santos e filhos, Arnt de Korff, Joleta L. Wallrath e filhos, Gabriela Carbajal e Harold K. Tunstall; do Panamá, José Pacheco da Silva; de Havana, Maria Fernandez Esteves, Magdalena Avilês de Ortiz Tirado, Apolinar Oregon Rivas, Walter L. Lincie Jr., Morris E. Mills e esposa, e, de Houston, no Texas, George A. Castle, Emmet L. Haley e esposa, Júlio Cesar Turel, esposa e filho.
Ministro João Valdetaro — Em avião especial que partiu do Aeroporto Santos Dumont, hoje, pela manhã, seguiu para São Paulo, o senhor general João Valdetaro de Amorim Melo, ministro da Viação.

CINEMA

A VOZ DO SANGUE

Até o boneco foi embora

Este filme foi vaiado, anteontem, à noite, no Rian. E' um "western" simplesmente horrível. O argumento é de Ford Beebe, antigo diretor de seriados. Os brancos e os índios passam o tempo todo a dar tiros, jogar setas e a tocar fogo em dinamite. Há também pegadas de mocassins, sujeitos pulando em cima de quem passa a cavalo, e chefes de tribos a tramar massacres. Nos intervalos, passam pelo filme alguns atores. George Montgomery faz o papel dum sobrinho do famoso escuteiro Davy Crocket, que, para variar, tem o nome igual ao do tio. Phillip Reed faz um índio bem comportado, bem vestido e penteado. Ellen Drew, para aumentar a confusão, é uma índia, filha dum chefe, que se faz passar por branca, trái os brancos, trái os índios, e ensina o mocinho a ler. Robert Barrat é o chefe que quer massacrar "homens, mulheres e crianças", como êle próprio diz. Todos os índios são tratados de "bravos" e todos os atores principais se espiam uns aos outros. No fim, há uma clássica emboscada no desfiladeiro, com uma tropa da cavalaria, que é tão dizimada, que os soldados se vêem obrigados a ressuscitar. Na sessão no Rian, um espectador explicou, lá de cima: — "O quartel dêles é no rochedo!".

O diretor é um senhor chamado Lew Landers e a música é de Paul Sawtel, que fez a partitura de "Brick Bradford".

Em suma, é um filme estilo Buck Jones, sem Buck Jones. Só deve ser visto por pessoas corajosas.

R. N. A.

NOTÍCIAS

"Henrique V"

Continuamos aguardando a estréia do filme "shakespeariano" de Laurence Olivier, "Henrique V". Fotografado em tecnicolor, é anterior ao "Hamlet". No elenco estão Laurence Olivier (diretor, produtor e ator principal), Renée Asherson, Robert Newton, Harcourt Williams e Leslie Banks. "Henrique V" é distribuido pela Universal-International.

"Esta loura é um demônio"

Outro filme esperado, é a comédia de Preston Sturges, "Esta loura é um demônio" (The beautiful blonde from Bashfull Bend). E' um "western" diferente, com um elenco do qual fazem parte: Betty Grable, Cesar Romero, Rudy Vallee e Olga San Juan. Filmado em tecnicolor, é distribuido pela 20th Century Fox.

"Minha pobre mãe querida"

Já está anunciada, para breve, a estréia de "Minha Pobre Mãe Querida", com Hugo Del Carril, Emma Gramática, Aida Luz e Graciela Lecube. E' uma produção distribuída pela São Miguel Filmes do Brasil.

"ELZA E HELENA"

Baseado numa novela de Gastão Cruls, foi feito pela Atlântida o filme "Elza e Helena". E' a história duma mulher com dupla personalidade. Encabeçam o elenco Eliana, Anselmo Duarte e Rocir Silveira, dirigidos por Watson Macedo. Será exibido, em breve, nos cinemas da Empresa Severiano Ribeiro

MÚSICA

*** **CONCURSO DE PIANO** — Com uma banca julgadora formada pelos professores Mário de Azevedo, Lubélia Brandão e Mário Neves, realiza-se às 13 horas do próximo dia 24 o concurso de piano instituido pelo Conservatório de Música do Distrito Federal. No salão Leopoldo Miguez da Escola Nacional de Música, onde terá lugar o certame, a candidata Carlota Ruiz Martins executará as obras exigidas pelo regulamento.

*** **MALIPIERO E SANTORO NO PROGRAMA DA O. S. B.** — Nino Sanzogno, regente italiano, apresentará no sábado próximo um programa com a Orquestra Sinfônica Brasileira, no qual incluirá duas obras de autores contemporâneos: a Terceira Sinfonia do italiano Francesco Malipiero e a Música para Cordas do brasileiro Cláudio Santoro, dando assim um novo interêsse ao seu concerto e uma oportunidade a mais para o público, cujo contacto com a criação artística atual, é bastante limitado. Completarão o programa a Sinfonia do Relógio de Haydn e os Quadros de uma Exposição de Moussorgsky-Ravel. A O. S. B. lembra outrossim que foram suspensas por todo êste mês as jóias para os novos sócios, em comemoração ao seu 10.º aniversário que ora transcorre.

*** **ANILU ROMERO** — Com um programa constituido de obras de Bach, Beethoven, Schumann, Debussy, Chopin e Villa Lobos, a jovem pianista peruana Anilu Romero, ora em visita ao nosso país, realizará um recital no auditório da Associação Brasileira de Imprensa, às 17 horas de amanhã.

*** **MARIAN ANDERSON NA CULTURA** — O contralto norte-americano Marian Anderson, de cujo sucesso, quando há poucas semanas se fez ouvir no Municipal, nos falam as críticas da imprensa e do público, voltará a apresentar-se nesta capital a convite da Cultura Artística, num recital que terá lugar às 21 horas do próximo dia 31.

*** **ALDO CICCOLINI** — Trazendo como referências uma série de prêmios conquistados em concursos europeus, entre os quais o "Prêmio Casella", o "Prêmio Santa Cecília", a cátedra de piano conquistada em concurso no Conservatório de Lucques e o "Prêmio Internacional Marguerite Long-Jacques Thibaud" em 1949, visitará o Brasil o pianista italiano Aldo Ciccolini, em sua primeira "tournée" pela América do Sul.

*** **CLAUDE PASCHAUD** — Na vizinha cidade de Niterói, realiza-se a 28 do corrente um concerto do violinista francês Claude Paschaud para os sócios da Cultura Artística. Em seu recital Paschaud interpretará obras de Mozart, Bach, Strawinsky, Prokofieff e Paganini.

*** **TEMPORADA LIRICA OFICIAL** — Inicia-se amanhã, às 21 horas, a temporada de gala organizada pela Prefeitura do Distrito Federal, com a encenação da ópera "Fausto", de Charles Gounod, tendo como principal intérprete o tenor italiano Ferrucio Tagliavini. Os últimos ingressos para êsse espetáculo podem ser obtidos na bilheteria do Teatro Municipal.

S. excia., que se fêz acompanhar de diversos membros do seu gabinete, inspecionará as obras de eletrificação da E. F. Santos-Jundiaí, bem como da oleoduto São Paulo-Santos, seguindo, depois, em inspeção a outros serviços públicos de seu Ministério, até às barrancas do Paraná.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA 9.ª VARA CIVEL

Edital de citação, com o prazo de trinta (30) dias, à Tavares Faria & Cia., Ltda., que se encontra em lugar incerto e não sabido, na forma abaixo: — O doutor Vicente de Faria Coelho, juiz de Direito da Nona Vara Civel do Distrito Federal, etc. — Faz saber aos que o presente edital de citação, com o prazo de trinta (30) dias virem ou dêle conhecimento tiverem e interessar possa e, especialmente à firma Tavares Faria & Cia. Ltda., que se encontra em lugar incerto e não sabido que, por parte de Vicente Colangelo, lhe foram dirigidas as petições dos teores seguintes: — Petição de fôlhas dois: — "Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da Vara Civel. Vicente Colangelo, brasileiro, casado, proprietário, residente e domiciliado à Av. dos Democráticos, nesta cidade, por seu advogado que esta subscreve, vem propor contra a firma Tavares, Faria, Ltda., com sede à Avenida dos Democráticos n. 465-A, a presente ação de despejo, expondo e requerendo a vossa excia. o seguinte: I) que o suplicante tem alugado à firma suplicada, a loja da rua e número acima indicados, mediante o aluguel mensal de Cr$ 650,00 — seiscentos e cinquenta cruzeiros; II) que a suplicada até hoje não satisfez o pagamento dos meses de abril e maio dêste ano, tudo num total de Cr$ 1.300,00 — um mil e trezentos cruzeiros. Assim, em face do exposto, vem de acordo com o art. n. 18, n. I, do Dec. 9.669, e arts. 350 e seguintes do C. P. C., requerer a citação da suplicada, para responder aos têrmos da presente ação de despejo e apresentar a defesa que tiver, no prazo de cinco dias, e afinal, julgada procedente, ser expedido o mandado de despejo, de conformidade com a lei, tudo sob pena de revelia. Protesta por todo o gênero de prova em direito permitida, dando à causa o valor de dez mil cruzeiros. Rio de Janeiro, nove de junho de mil novecentos e cinquenta. — (a.) Icaro Braile França. Rua do Rosário, n. 18, 1.º andar." Distribuição: — "Corregedoria da Justiça. Ao Terceiro Ofício da Distribuidor. L. à 9.ª Vara Civel. Em doze-seis-cinquenta. (assinatura ilegível)." Despacho: — "A. Cite-se. Vinte e um-seis-cinquenta. — F. Coelho." Petição de fôlhas doze: — "Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da Vara Civel. Vicente Colangelo, nos autos da ação de despejo que move contra a firma Tavares, Faria, Ltda., tendo em vista a impossibilidade da citação do R., conforme se vê do certificado do oficial de Justiça incumbido da diligência de citação, requer a v. excia. se digne de determinar a citação por edital, na forma do art. 177 do Cód. Proc. Civil. Requer, outrossim, a fixação do prazo de vinte (20) dias, por se tratar de pedido de despejo por falta de pagamento. Têrmos em que pede e espera deferimento. Rio de Janeiro, seis de julho de 1950. — (a.) Icaro Braile França." Despacho: — "Nos autos. Seis-sete-cinquenta. — F. Coelho." Despacho de fôlhas treze: — "Afirmada por têrmo a ausência, expeça-se edital com o prazo de trinta dias. Doze-sete-cinquenta. — F. Coelho." E para que chegue ao conhecimento de todos, se passou o presente edital de citação, com o prazo de trinta dias a Tavares, Faria, Ltda., que se encontra em lugar incerto e não sabido, para dentro do prazo legal, após o decurso daquele prazo, apresentar em cartório a contestação que tiver, sob pena de revelia, ciente outrossim, que êste Juizo funciona no quinto andar do Palácio da Justiça, à rua D. Manoel, vinte e nove. O presente será afixado no lugar de costume e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos dezoito dias de julho de 1950. Eu, — (a.) João Rêa da Fonseca, escrevente juramentado, o datilografei. E eu, — (a.) Rubens Azambuja Neves, escrivão interino, subscrevi. — (a.) Vicente de Faria Coelho. Está conforme. — O escrivão interino. — Rubens Azambuja Neves.

André Roussin, autor de "Bobosse" e de "Am Stram Gram", duas das três peças que François Périer e sua companhia levarão no Teatro Copacabana, numa temporada de um mês. Roussin é o autor mais representado atualmente na França, tendo tido quatro peças em cartaz simultâneamente na última temporada, em Paris.

TEATRO

"Caterina da Siena", a nova peça de Cesare Vico Lodovici, representada ao ar livre, em Siena

Claude Vincent

No mês de junho a velha cidade de Siena, na Itália, viu a primeira representação de "Caterina da Siena" de Cesare Vico Lodovici. Na parte da Praça da Catedral chamada Jacopo della Quercia, e com o fundo da catedral, a peça foi apresentada a um público imenso, comovido pela beleza da obra e pela representação de Elena Zareschi no papel da santa.

O autor inspirou-se no "Epistolário", mas grande parte da história é obra de fantasia. O mais belo quadro, o do "Capitólio" é baseado, no fato, que no mês de maio de 1374, houve em Florença um "capitolo" durante o qual Caterina teve que responder aos seus superiores sôbre sua vida e sua fé. Mas os documentos nada contam à respeito. Assim a cena que teve maior êxito foi inteiramente tirada da imaginação de Lodovici. A segunda parte descreve a luta dessa santa analfabeta para tirar a côrte dos Papas de Avinhão, onde demorara oitenta anos, e fazê-la voltar a São Pedro de Roma, "onde cada pedra está ensopada do sangue dos martírios". Tão frágil, Caterina teve a fôrça do arco, foi conselheira de Gregório XI, o papa que voltou a Roma, e também de Urbano VI. Teve que chamar Alberico de Barbiano para que liberasse êste último, feito prisioneiro em Sant'Angelo; inspirou a batalha de Marino que derrotou o "anticristo". Estas cenas dramáticas terminam com sua morte, e com a nascença de sua santidade...

O grupo que apresentou a peça foi o do Centro Teatral Católico, e o da Cooperativa dos Atores Italianos. O diretor, Fernando Cruciati, diz o crítico Franco Sava, soube compor uma série de quadros de excelente efeito. O cenógrafo Carlo Santonocito fez uma ótima ligação entre o fundo da praça e o palco; o músico Achille Millo criou côros bem adaptados ao movimento dramático. No elenco tomavam parte Filipo Scelzo, Arnoldo Foà, Giovanna Scotto, Carlo Tamberiani, Carlo Lombardi, Cesare Bettarini e Achille Millo. Elena Zareschi viveu profundamente a santa mística e apaixonada. Será ela a Caterina quando a peça, mais tarde, será encenada no Teatro Quirino de Roma.

Um fato curioso é que o espetáculo foi repetido alguns dias depois sem cenários, por causa de uma tempestade surgida na noite de sábado para domingo, que botou abaixo as construções cenográficas. Mas fez, se possível, ainda mais sucesso, por causa da interpretação que criou perfeitamente a atmosfera. De tal forma, aliás, que o público comovido, invadiu o palco depois da representação, e ofereceu a Elena Zareschi uma "écharpe" em sinal de sua gratidão.

NOTICIÁRIO

Hoje, quinta-feira, no palco do Teatro Follies, em Copacabana, o Teatro Experimental do Negro montará novamente "Aruanda", a linda peça folclórica da autoria de Joaquim Ribeiro, que vimos no ano passado no Teatro Ginástico. Trata-se da influência dos candomblés na vida social da gente negra. Tem "pontos" autênticos, melodias de Gentil Puget, e desempenho de Ruth de Souza em "Rosa Mulata" e Abdias Nascimento no papel de "Quelé", com a Zeni Pereira na "Tia Zefa". Diàriamente em dois espetáculos às 20 e 22 horas.

*** "As mãos de Eurídice" esgotou completamente a lotação do Teatro Regina, na segunda-feira passada, e o público foi ainda mais entusiasta que na noite da estréia. E' um belo êxito para o autor Pedro Bloch, e para o único intérprete, Rodolfo Mayer.

*** A companhia francesa que vem para o Teatro Copacabana levará duas peças de André Roussin, uma das figuras mais curiosas do teatro francês de após guerra. As primeiras notícias recebidas na Inglaterra, depois da libertação falaram muito na produção de "Une jeune fille toute simple", dirigida por Louis Ducreux, com Madeleine Robinson no protagonista em 1945 no Teatro des "Ambassadeurs". Depois, houve "Jean Baptiste le mal aimé", no Vieux Colombier, em 1945; "Le tombeau d'Achille", no mesmo teatro, no mesmo ano; "La sainte famille", no St. Georges, em 1946; "La petite hutte", em 1947, no Nouveautés; "Les oeufs de l'Autruche" (com Pierre Fresnay) na Michodière; no mesmo teatro, em 1948 também, "L'Ecole des dupes"; em 1949 "Nina" nos "Bouffes", e finalmente "Bobosse", mais uma vez na Michodière, com François Périer. Sua primeira peça, "Am Stram Gram" foi levada no Athénée, em 1944, ainda durante a ocupação alemã: êle mesmo conta como, durante sua apresentação conseguiu escrever "Bobosse", nos intervalos dos bombardeios! São essas as duas peças que vamos ver na temporada do Teatro Copacabana.

PARA HOJE:

TEATRO

COPACABANA — Tel. 27-0050 — A comédia HELENA FECHOU A PORTA — às 21,30 horas — Cr$ 40,00. — Com Tonia Carreiro, Paulo Autran, Armando Couto, Vera Nunes, Lady Valasa e Paulo Monte. Uma história baseada na greve feminina iniciada por Lisístrata e continuada pela esbôrra de um ditador.

FENIX — OS FILHOS DE EDUARDO — às 21 horas — Cr$ 36,50 — Os Artistas Unidos e Mme. Morineau no grande sucesso de riso, de Marc Gilbert Sauvajon. Mme. Morineau é uma conferencista que não acredita em casamento e inventa um "pai" para seus três filhos. Tudo corre bem, até o dia em que êstes filhos querem casar... Vesperal às 16 horas — Cr$ 24,50.

FOLLIES — Tel. 27-3210 — ARUANDA, de Joaquim Ribeiro, pelo Teatro Experimental do Negro, às 20 e 22 hs. — Com Ruth de Souza e Abdias Nascimento. A linda peça folclórica apresentada no ano passado no Ginástico, em 8 récitas com lotações esgotadas.

GINASTICO — Tel. 42-4390 — Fechado.

GLORIA — Tel. 22-9146 — ONDE DORMIU MEU MARIDO, de W. Ellis, trad. R. Alvim — às 20 e 22 horas. Comp. Jayme Costa, Heloisa Helena. Cr$ 30,00. Comédia alegre. — Vesp. às 16 horas — Cr$ 18,50.

JARDEL — Tel. 27-8712 — ME LEVA QUE EU VOU — Revista de Geysa Boscoli. Com Mariene, Yara Cortes, Norbert, Modesto de Souza, Walter Machado, Lialia, Solange França — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,00. — Sab. às 16 horas.

JOÃO CAETANO — Tel. 43-4276 — OLHOS DE VELUDO — com Gilda Abreu, Vicente Celestino, Walter D'Avila e Manoel Vieira — às 20 e 22 hs. — Cr$ 36,50 e 24,50 — Vesp. às 16 hs. Cr$ 24,50; balcão Cr$ 18,50. História de um sapateiro que compunha canções e da grande estrêla que quis cantá-las.

RECREIO — Tel. 22-3161 — CATUCA POR BAIXO — com Dercy Gonçalves e Antonio Mestre. Revista de Luiz Peixoto, Freire Jr. e Geysa Boscoli. Los del Fuego aparece — Cr$ 30,00 — às 20 e 22 horas. — Vesp. às 16 hs. Cr$ 24,50.

REGINA — Tel. 22-5217 — AS ARVORES MORREM DE PÉ, de A. Casona. Comp. Dulcina-Odilon — Direção de Dulcina — com Conchita de Morais, Rodolfo Mayer, Suzana Negri, Aida Ferreira — Trad. W. de Oliveira. Uma investigação de beneficência, diferente das outras, trata de substituir um "neto pródigo" para consolar uma avó inconsolável — às 20,45 hs. — Vesp. às 16 hs. Cr$ 24,50.

REPUBLICA — Tel. 22-0271 — às 21 hs. — CARROSELLO NAPOLITANO, o grande êxito de teatro, bailados, canções populares que encantou Roma durante meses — às 21 horas — Poltronas Cr$ 50,00; balcões 40,00; galerias 20,00.

RIVAL — Tel. 22-2721 — SE O GUILHERME FOSSE VIVO — Companhia Alda Garrido — 4.º mês da comédia de Carlos Llopis, trad. de D. Rocha — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,00. Uma viuva de Belo Horizonte vem ao Rio casar seu filho com a filha de um viuvo. Um duplo casamento e muitas complicações são o resultado da viagem. — Vesp. às 16 hs. Cr$ 18,00.

SERRADOR — Tel. 42-8412 — AI TERESA!, de Raboff, trad. de Luis Iglesias — Comp. Eva Todor. Uma mocinha rapa com o médico que vem "justificar" por doença imaginária sua fuga da escola. Mas depois ela sente falta de seus companheiros de colégio... — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,00. — Vesp. às 16 hs. Cr$ 18,00. — Dia 25: HISTORIA DE UMA CASA, de Calos Neisla.

TEATRO DE BOLSO — Tel. 27-1539 — O IMPACTO, de Silveira Sampaio — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,50. Com Luiz Delfino, Laura Suarez e outros. História do herói poético cuja espôsa acredita que êle ama outra mulher, e que está enlouquecendo. A peça conta com a colaboração da sra. Cló Prado, que escreveu uma cena de comicidade irresistível.

TEATRO EM INGLES — No Church Hall — R. Real Grandeza 99 — Dias 20, 21 e 22 — às 20,30 horas — WHY NOT TONIGHT, comédia de Stafford Dickens. Bilhetes à venda na Mappin & Webb e na Casa Crashley.

CINEMA

O DIABO BRANCO (Il Diavolo Bianco) — Filme italiano. Reprise. Baseado numa novela de Puchkin. Uma espécie de história de Zorro. Aventuras de um capitão lendário e intrépido. Com Rossano Brazzi, hoje no cinema americano. No cinema ALVORADA (Copacabana): 14 — 16 — 18 — 20 e 22 hs.

RIVAIS EM FURIA (The Gal Who Took the West) — Da Universal International — Direção de Frederick de Cordova — Com Yvonne de Carlo, Charles Coburn, Scott Brady e John Russel — Western colorido. Dois homens disputam o coração de uma mulher bela. Os ingredientes comuns ao gênero. Nos cinemas S. LUIZ, ODEON, IDEAL, IPANEMA e CARIOCA: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

ENTRE O AMOR E A MORTE (Woman in Hiding) — Da Universal International — Dir. Michel Gordon. Com Ida Lupino, Stephen MacNally, Howard Duff, Peggy Dow, John Littel e Taylor Holmes. O drama sombrio de uma mulher que ocultava ao mundo e a si mesma o seu mistério. Nos cinemas VITORIA, ELDORADO, ROXY, AMERICA, MADUREIRA e ODEON (Niterói): 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

A VOZ DO SANGUE (Indian Scout) — Da United Artists — Dir. Lew Andrews. Com George Montgomery e Ellen Drew. História de pioneiros em luta contra os índios. Ações estabelecidas, lutas e amor. Nos cinemas PALACIO, RIAN, AVENIDA, MONTE CASTELO e ICARAÍ (Niterói): 14 — 15,40 — 17,20 — 20,40 e 22,20.

NADA ALEM DE UM DESEJO (Riding High) — Da Paramount — Direção de Frank Capra. Com Bing Crosby, Coleen Gray, Charles Bickford, Frances Gifford. Há muito o famoso diretor não comparecia com um filme seu. Este de agora apresenta-nos o mesmo espírito de ânimo e confiança que Capra imprime às suas produções. Nos cinemas PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, STAR, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, HADDOCK LOBO e MASCOTE: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

ESCRAVOS DA AMBIÇÃO (Lust for Gold) — Da Columbia — Direção de Sylvan Simon. Segunda semana. Com Ida Lupino, Glenn Ford, Gig Young, William Prince e Edgar Buchanan. A legenda de um tesouro fabuloso existente na Montanha da Superstição atrai para ali a ambição dos homens e a cupidez das mulheres. Luta, violência, amor e morte. Somente no cinema IMPERIO: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

TOURO SELVAGEM — Da Republic — História de um homem do campo e sua luta para vencer e auxiliar sua família. Em côres. Com Sonny Tufts e Barbara Britton. E mais uma comédia dos "Três Patetas", NARIZ PARA O AR, que se pode imaginar bem o que seja. Nos cinemas REX e FLORIANO: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

ALMA EM SUPLICIO (Mildred Pierce) — Da Warner Brothers — Reprise de um belo drama de amor materno em choque com o temperamento volúvel e moderno de sua filha. Excelente desempenho de Joan Crawford, Zachary Scott e Ann Blyth. No cinema PIRAJÁ (Ipanema): 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

SOFIA, CIDADE DA INTRIGA — Filme americano distribuido pela British — Com Gene Raymond, Patricia Morrison, Sigrid Curie e Mischa Auer. Espionagem, vidas em perigo, tramas envolvendo personalidades misteriosas de vários países. Tecnicolorido. Nos cinemas PRESIDENTE, PARA-TODOS e COLISEU: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

MUNDOS OPOSTOS (East Side, West Side) — Da Metro — Com Barbara Stanwyck, James Mason, Ava Gardner e Van Heflin. Dirigido por Mervyn Le Roy. Passa-se ao redor dum triângulo amoroso. Nos cinemas METRO-PASSEIO, METRO-TIJUCA e METRO-COPACABANA: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

OUTRAS PROGRAMAÇÕES

BANDEIRA — O Diabo disse não
BENTO RIBEIRO — O homem que para e No fim da picada
CENTENARIO — Vive-se uma só vez
EDISON — Amor selvagem
ELDORADO — Entre o amor e a morte
GRAJAÚ — O Diabo disse não
GUANABARA — Nas garras de Ibbe e Fúria indômita
IRIS — Homicídio e Recordações de ontem
JOVIAL — Um passo em falso e Borrasca de ódio
MARACANÃ — Paraíso da vida
MEM DE SÁ — Amor selvagem
MODELO — Delito oculto e No fim da picada
MODERNO — Demônio dos mares e Vingança de índio
PIEDADE — Entre dois fogos
POLITEAMA — Paraíso da vida
QUINTINO — Delito oculto e No fim da picada
S. CRISTOVÃO — Flores de pó
TIJUCA — Um passo em falso e Borrasca de ódio
TODOS OS SANTOS — Arábia de um apaixonado
VELO — Mulher exótica
VILA ISABEL — Nas garras de Ibbe e Fúria indômita

Em Niterói:
EDEN — Missão adorável e Vingança de índio
IMPERIAL — Lua de mel com pimenta
ODEON — Entre o amor e a morte
PALACE — Volpone

Em Petrópolis:
CAPITOLIO — Paradeiro dos mares do sul
DOM PEDRO — Adagas no deserto
PETROPOLIS — Paraíso da vida

EXPOSIÇÕES

JOSÉ BATISTA MORAIS — No saguão do Liceu de Artes e Ofícios, exposição de quadros a óleo do artista brasileiro José Batista Morais, constando de 50 quadros sôbre a cidade mineira de Ouro Preto.

RIBONI — Continua aberta a exposição de pintura do artista Riboni, no Instituto dos Arquitetos do Brasil, pr. Marechal Floriano, 7.

LELIO COLUCCINI — No salão do Copacabana Palace Hotel tem sido muito visitada a exposição do escultor paulista Lélio Coluccini.

ESCOLA DE PARIS — Na av. Rio Branco 311, loja do edif. Brasília, está em exposição uma coleção de pinturas francesas com obras de Renoir, Degas, Bonnard, Vlaminck, Picasso, Utrillo e outros.

ANTONIO EMILIO E GALIANO NEVES — No Diretório Acadêmico da E. Nac. de Belas Artes, está, no corrente mês, em exposição os desenhos dos pintores Antonio Emilio e Galiano Neves.

CERÂMICA POPULAR DO NORDESTE — No salão do 11.º andar do edif. Boa Vista, à av. Presidente Vargas, esq. Candelária, exposição de cerâmica popular do Nordeste, promovida pelo Museu de Arte Moderna.

LUCILIA FRAGA — A conhecida pintora patrícia Lucilia Fraga apresenta desde o dia 18 do corrente, no salão nobre do Palace-Hotel, mais uma de suas magníficas exposições.

RADIO

PROGRAMAS DE HOJE

19 HORAS:
NACIONAL — Histórias de você esperada; Aventuras do Anjo; Ag. Nacional. TUPI — O Carioca informa; Rádio esportes; Instantâneos musicais; Ag. Nacional. M. VEIGA — Esportes; Ag. Nacional. GUANABARA — Marcha dos esportes; Ag. Nacional. MIN. EDUCAÇÃO — Música para o jantar; Ag. Nacional.

20 HORAS:
NACIONAL — Vira a Marinha; Repórter Esso; Aconteceu assim... TUPI — Pessoal da velha guarda; Os homens não são deuses. M. VEIGA — Quem é você?; Pausa para meditação; Panorama político; Programa variado. GUANABARA — Gravações com carioquices da Guanabara; Show Ping-Pong. MIN. EDUCAÇÃO — Música para dois pianos; Notícias mundiais da UNESCO; Suplemento musical.

21 HORAS:
NACIONAL — Alma do sertão; Orquestra melódica. TUPI — Nos bastidores do mundo; Crônica do mundo; Onde está o samba? M. VEIGA — Teatro pelo rádio. GUANABARA — Valsas novas; Los Buenachos. MIN. EDUCAÇÃO — Lendas e fumo; Interlúdio; Sambará.

22 HORAS:
NACIONAL — Pessoas amigas; Rumo ao disco; Escola de ritmos; Repórter Esso. TUPI — Parêntesis sonoro; Grande jornal Tupi. M. VEIGA — Panorama político; O mundo em sua casa. GUANABARA — Naquele tempo; Noticiário; Rádio Peteca. MIN. EDUCAÇÃO — Concerto sinfônico.

23 HORAS:
NACIONAL — Informativo da Rádio Nacional; Ritmos da Panair. TUPI — Quarto de jornal Tupi; Night Club. M. VEIGA — Programação variada. GUANABARA — Boite. MIN. EDUCAÇÃO — Concerto sinfônico; Encerramento.

24 HORAS:
NACIONAL — Ritmos da Panair; Música de côra; Encerramento à 1,05 hrs. TUPI — Clap; Primeiras do dia; Encerramento. M. VEIGA — Informativo; Encerramento às duas horas. GUANABARA — Rádio Patrulha; Encerramento.

CORRETOR DE FUNDOS PÚBLICOS
LUIZ J. C. DE MENEZES
JOÃO B. C. DE MENEZES - PREPOSTO
RUA MIGUEL COUTO 35 - 1.º
23-2251 — 23-1504 — 23-3347

8 m|m -- FILMES --16 m|m
CULTURA
ULTIMAS NOVIDADES EM SHORTS E LONGA METRAGEM
PROJETORES-ACESSORIOS
AV. ERASMO BRAGA, 255
ALUGA — VENDE
— TROCA — CONSERTA —
Tel. 32-5554

2ª SEMANA IMPERIO HOJE
HORARIO 2 - 3,40 - 5,20 - 7 - 8,40 - 10,20
COLUMBIA PICTURES apresenta
VERIDICA HISTORIA DE $20.000.000 EM OURO...
GLENN FORD IDA LUPINO
GIG YOUNG William Prince Edgar Buchanan
ESCRAVOS da AMBIÇÃO
LUST FOR GOLD
PROIBIDO ATE 18 ANOS
PRÉ-ESTRÉIA no SÃO LUIZ e AMERICA

ZECA E ZICO

por Robert Kai

ONDE ANDA ZECA?
JOÃOZINHO! VOCÊ PARECE PREOCUPADO! QUE ACONTECEU?
UM LEÃO FUGIU DO JARDIM ZOOLOGICO E O RADIO ESTÁ AVISANDO PARA QUE AS CRIANÇAS SE RECOLHAM AO LAR.
ÊLE ESTAVA AQUI HÁ POUCO!
ZECA!
ZECA!
ZECA, TENHO A IMPRESSÃO DE QUE ALGUEM NOS ESPREITA!

PARA O FIM DE SEMANA

Uma visita ao Parque Nacional da Serra dos Órgãos

Para que encontremos o prazer sadio que se desfruta nas altas montanhas, nada melhor do que um passeio ao Parque Nacional da Serra dos Órgãos, onde o deslumbramento proporcionado pelos mais belos aspectos da natureza brasileira oferece sensações e produz surprezas que valem uma viagem.

A sede do Parque fica a 1 quilômetro da cidade de Terezópolis, com atrativos naturais a pequena distância, como o Dedo de Deus, que é a maravilha geográfica do continente, o Escalavrado, o Manto de Nossa Senhora, o Garrafão, e os demais acidentes do perfil montanhoso desenhado no horizonte recortado que se avista daqui da Guanabara.

Passado o pórtico, para o interior do Parque e seguindo a antiga picada dos caçadores em direção ao campo das Antas e Pedras Açú e do Sino — pontos culminantes da Serra — há duas excursões para escolher. A primeira vai até o abrigo n. 2, com altitude idêntica aos 1.650 metros do Dedo de Deus, distando apenas meia dúzia de quilômetros da entrada do estabelecimento, consumindo pouco mais de uma hora de excursão. E' um caminho seguro, anteriormente preparado para cavaleiros. Através da mata fechada no vale do riacho Beija-Flor, à beira de abismos sombrios ou mergulhando em túneis de folhagens úmidas, ouvindo bentevis, jacús e sabiás, contemplando orquídeas raras, árvores seculares e trepadeiras caprichosas, se sente tôda pujança da natureza que ali se resguarda para a posteridade. Vencida mais uma rampa, eis o abrigo n. 2, construção rústica nos moldes dos abrigos congêneres dos parques canadenses, e destinado a servir de base aos excursionistas que fazem penetrações mais profundas e muito mais altas. Madeiras de lei abertas ao meio, formando a fachada e as paredes laterais, coberturas de sapê e vigas roliças, são seus principais característicos. Banheiro amplo, com água quente e fria instalações sanitárias modernas, salão de jantar bem iluminado, serviço de copa e cozinha, alimentos, bebidas, lã e camas limpas — tudo isto em plena mata como alguma coisa muito diferente do relento de outrora. Daí por diante, o caminho é muito pesado para ida e volta no mesmo dia, para quem parte da cidade de Terezopolis. Até chegar ao Campo das Antas, são ainda dez quilômetros de distância e seiscentos metros de subida. Esse percurso é outra fonte de impressões inesquecíveis. Da Pedra do Sino que é um verdadeiro monumento, do Paredão do Castelo, erguido como um edifício, do campo das Antas, frio como um inverno permanente, desses dois mil duzentos e sessenta metros de altitude, o resto das serranias da região é visto, eriçado de picos, com o Dedo de Deus tão lá em baixo que parece um montículo, a cidade reduzida à insignificância de pontos brancos e a baía de Guanabara tão aparentemente perto, que desconcerta e perturba a noção de distâncias.

Recanto do Parque, vendo-se ao fundo o Grupo do Frade, com o famoso Naria

Muitos são os que têm se aventurado em subir a Serra durante a noite, a maior parte a pé, para atingir essas paragens de madrugada e daí contemplar o nascer do sol, como dos espetáculos mais soberbos que a natureza pode oferecer. Quase sempre há nevoeiro acinzentando o panorama, exceto nos meses de julho a agôsto, quando, para quem desfruta do frio intenso mas sêco daquelas altitudes, há limpidez de atmosfera suficiente para se poder visar, de binóculo, os navios atracados no pôrto do Rio.

A Pedra Açú

Além de sua importância como reserva florestal de recursos imensos, o Parque Nacional da Serra dos Órgãos constitui grande empreendimento turístico que deve ser encarado da melhor maneira possível. Como repositório de nossas belezas naturais, atraindo grande número de visitantes e excursionistas, tende a tornar-se ponto de atração para o turismo continental.

TRIBUNAIS DO TRABALHO

Pauta para amanhã

1.ª Junta

Início: 12,30 — Marques Moisés x Raquel Landman Broner; João Santos Gomes x Padaria e Confeitaria Brasil; Ides Seara Martins x Espólio de João Westmore Ford; Simeão Dias Quirino x Light; Arthur Siqueira e outros x Simão Fraifeld; Oreste Lourival da Silva e outro x Alberto Pucheu; Inácio Mano da Silva x Panificação, Confeitaria e Bar Flor de Lis.

2.ª Junta

Início: 12,30 — Flávio Vieira x Indústria de Madeira Brasil; Severino Lidoro de Melo x Empr. Técnica de Alvenaria; Ary de Oliveira Lannes x Emprêsa de Viação Vitória, S. A.; Moacyr Euphenio da Costa x Light; Ronaldi Ferreira x Joalheria e Ótica Paschoal; Benjamim Morais x Fôlha Carioca, S. A.; Antônio Lopes Gaspar x O Globo; Light x Albertino José da Silva.

3.ª Junta

Início: 9,00 — João de Araújo x Cia. Nac. de Vidros e Molduras; Samuel Silveira x Cooperativa Central dos Produtores de Leite, Ltda.; Severiano Costa x Gráfica Econômica, Ltda.; Flávio Toledo x Orientadora de Propaganda Comercial, Limitada; Gumercindo Azevedo Guimarães x Light; Gedeão Honório Santos x Light; S. A. Mármores Brasileiros — SAMBRA x José Maria da Mota; Cia. Fiação e Tecidos Confiança Industrial x Lydie Domingues Lima.

4.ª Junta

Início: 14,00 — Augusto José Cavalcante x Revista Vida Turfista, S. A.; José Alexandre Pereira x Coutinho & Meirelles, Ltda.; José Caetano da Silva x Paulo Geraldo Milliet; Alcides Lima x Consórcio Estádio Municipal; João Cassimiro dos Santos x Albuquerque Fugnaloni & Cia. Ltda.; Manoel Augusto Martins x Indust. de Fôrmas para Calçados, Ltda.; Salvador da Silva Cruz x Copacabana Palace Hotel; A. J. Gonçalves D'Oliveira & Cia. Ltda. x Emilia Corrêa; Salvador Otaviano Dias Chaves x Banco Industrial de Minas Gerais, S. A.; Esmeraldino Antônio x Light; José Antônio Martins e outros x Móveis Irmãos Fernandes, Ltda.

5.ª Junta

Início: 14,00 — Hildebrando Dias Mota x Bar e Restaurante Pôrto Alegre; Eduardo de Paula Toledo x Consórcio do Estádio Municipal; Erotides Venâncio x Deoclécio José Barbosa; Hugo Miccolis x Sebastião José Santos; Helena M. Bouzan x Indúst. de Calçados Arte; Arlindo Costa x Empr. Ouro de Minas; Jacinto Nunes de Siqueira x Irmãos Moreira & Barbosa, Ltda.; Carlos Garcia x Ind. Reunidas Sofá Cama Drago.

6.ª Junta

Início: 13,00 — Heribaldo D'Avila Chaves x Light; Milton da Silva x Confeitaria Miliú; Francisco Barcelos da Silva x Importadora e Exportadora Mohave, Ltda.; Manoel Fortunato x Antônio Gallo; Normando Ferreira Lopes x Rádio Tupi, S. A.; Silvina de Almeida x Fábr. de Tecidos Santo Antônio, S. A.; Nikolay Orvert Freyman x Eduardo Orvert & Cia. Ltda.; Amélio José Amorelli (Infração).

7.ª Junta

Início: 13,00 — Waltair Alves Pereira x E. F. Frias Ltda.; Amaro da Conceição e outros x Consórcio Estádio Municipal; Miguel Manoel da Luz x Estruturas de Concreto de Madeiras, Ltda.; Manoel Virgilio x Café e Bar Brasilio; Antônio Antunes Barbosa x SENAI; Geralda de Souza Lopes x Ind. Reunidas Duarte Silva, Ltda.; Gustavo dos Santos x Light; Maria Durvalina Oliveira x IAPETC; Leandro dos Santos x Viação Universal Auto-Ônibus, Ltda.; João Honorato Pedroso x Empr. Municipal de Ônibus.

8.ª Junta

Início: 13,00 — Mário Vasconcelos Santos e outro x Light; João Duarte Filho x Vanguarda, S. A.; Alfredo Joaquim Valente x Alfaiataria Vaz, Ltda.; Francisco José Machado x União Fabril Exportadora, S. A.; Marcelo Paulo de Abreu x Usina Química Strada; Hernandes da Costa Vieira x Light; Severino Viegas dos Santos x Viação Suburbana; Manoel Gomes da Silva x Soc. Construtora e Incorporadora, Ltda.; Nilton Barcelos x A. Pucheu.

9.ª Junta

Início: 13,00 — Tracy da Conceição x Oficina Fernandes; Manoel Coelho e outros x Cia. Nacional de Construções Hidráulicas; Otavio Martins & Cia. x Tereza Rodrigues Perez; Manoel Ribeiro Filho x Confeitaria Arco-Iris, Ltda.; Durvalina Maria de Jesus x Perfeito Hotel; Daniel Alves de Oliveira x Casa São Jorge; João Gomes de Araújo x Light; Antônio da Silva Senna x Silva & Lessa, Ltda.; Arsênio Costa Carvalho x Manoel Gaspar (Bar Continent l. Ltda.); Laura Cassiano x Editora Enciclopédica Contemporânea Inter-Americana, Ltda.

CARTAS

(Conclusão da 4.ª pág.)

no espírito democrático de que todos devem ter na sua terra um lugar ao sol, lugar êste que os comunistas têm à vontade até para greves e desordens de tôda a espécie, foram públicos os protestos de espírito democrático que fizeram, dentro da nova orientação do Partido de Representação Popular.

E aqui outras duas perguntas: por que não se acreditar nesse novo sentido democrático dos integralistas na sua nova organização partidária?

Não sendo partido político, que poderá ser o integralismo, não contando mais com o amparo nazista ou fascista?

Sim, porque o fascismo se desmoronou. A Alemanha é hoje uma nação meio russa, meio americana, e na Itália houve tôda espécie de extermínio possível a tal movimento. De modo que, não vejo como possam sobreviver, os integralistas, se (digo sobreviver no sentido de poder comer, vestir, estudar, ter família etc.) se não se adaptarem, e com todo o fervor, ao espírito democrático, o verdadeiro espírito democrático, que é afinal o único espírito próprio ao temperamento brasileiro e o único que realmente poderá nos trazer alguma felicidade no meio de tanta confusão política.

E' pois bem claro, bem evidente que, para interêsse próprio e como tábua de salvação, só existe êsse caminho para êles. Entretanto o argumento contra essa atitude do integralismo é êste: "são mascarados, o que dizem é mentira". Mas será mentira, também, sr. Carlos Lacerda, a sua conversão ao catolicismo? E a conversão democrática do sr. Carlos Drumond de Andrade, do sr. Juraci Magalhães e tôdas essas conversões políticas e religiosas que vemos surgirem a cada momento agora como magias de contos de fada?

Por que então não acreditar na renovação de uma minoria, que quer apenas viver à sombra de outros partidos para não desaparecer de todo?

Por que negar essa sombra "democrática" a pessoas que não podem ser acusadas em nenhum de seus atos como infames ou criminosas?

Há quantos anos vivem os integralistas já dentro da ordem e da legalidade provando cada dia mais a verdade do que afirmam?

Que será necessário ainda para se acreditar no sentido democrático do PRP?

Por que não o submetem a uma prova decisiva?

Acreditamos que o sr. Adauto Lucio Cardoso seja um zeloso democrata, mas não tem em grande conta a candidatura do simpático Brigadeiro Eduardo Gomes, pois se o tivesse não estaria assim a desprezar sobrancelramente milhares de votos, como se não precisasse deles.

Ele mesmo o afirma no seu discurso: "Estes cinco anos de vacilante experiência democrática, que agora tocam o seu têrmo, nos lançam desarmados no limiar mesmo da tempestade que de novo se desencadeia."

Desarmados? Então como subestimar tão pressurosamente os votos dos brasileiros de boa-vontade? Por que não apoiá-los para que se sintam de uma vez integrados no sistema democrático? Não se sente de fato a democracia capaz de conquistar adeptos sobrepujando aos extremistas na fôrça, na coragem, na resistência? Se os renega que fará então com todos êsses brasileiros entregues ao fanatismo de suas místicas?

Eu fui uma eleitora de Eduardo Gomes nas outras eleições. Não sou de nenhum partido nem constituo elemento de importância na política do momento, mas levaria agora comigo cêrca de 30 pessoas da minha família para as urnas a favor de Eduardo Gomes. O discurso, porém, do sr. Adauto Cardoso, me fêz correr das fileiras brigadeiristas, pois longe de dar a impressão de democracia (creio ter êle essa intenção) deu antes a entender que não adianta boa-vontade nem simpatia dos que foram "extremistas" porque jamais contarão em nada com o sr. Brigadeiro quando êste vier a governar.

Esta atitude do lado "democrático" é certa?

A TRIBUNA DA IMPRENSA como jornal democrático publicará esta carta?

Muito longe poderíamos levar estas considerações, entretanto, não é nosso intento examinar aqui uma defesa dos extremismos, nem mesmo acusar a democracia da União Democrática ou dos políticos do momento, queremos somente, com todo o espírito democrático de que é capaz, que nos responda às perguntas feitas acima."

A TRIBUNA publica esta e outras cartas que mereçam ser publicadas. E' uma das características da Democracia — permitir o livre debate e ser capaz de reprimir a ação contra o regime. Quanto à resposta, a nossa leitora a tem, todos os dias, na orientação dêste jornal que honrou com a sua colaboração.

Dos males da...

(Conclusão da 4.ª pág.)

sas mesquinhas — a operosidade tentando suprimir os efeitos de causas que não ousam aprofundar... E' todo o drama dos homens e das mulheres de boa vontade lutando por soluções paliativas quando o remédio está tão perto — na renovação do homem interior.

CENTRO DE ESTUDOS
Ação Social Arquidiocesana

Alterações no serviço telegráfico com o exterior

Do expediente da Câmara constou, ontem, uma mensagem do Executivo, alterando o artigo 63, título II, do Serviço Telegráfico Externo, lei 498, de 28 de novembro de 1948.

A alteração prende-se à aceitação da limitação mínima de 10 palavras taxadas por unidade, para telegramas da imprensa, como estipula o parágrafo 8, art. 75, do Regimento Telegráfico.

Defesa dos minérios

O deputado Plinio Lemos apresentou uma emenda ao projeto do sr. Horácio Lafer, dispondo sôbre a exportação de minérios empregados na utilização da energia atômica. A emenda inclui entre os minérios, cuja exportação fica proibida pela proposição do sr. Lafer, o berilo e o tântalo.

Carlos Lacerda
A MISSÃO DA IMPRENSA
Editôra AGIR
Cr$ 15,00

LADRILHOS, MOSAICOS, AZULEJOS, ETC. Hidráulica
CAIXA DE DESCARGA A "RIACHUELO" Eletricidade

J. M. MELLO Cia. Ltda.

APARELHOS SANITARIOS
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO
RUA RIACHUELO, 61 - 63 TELEFONE 42-4020
RIO DE JANEIRO End. Telegr. "RIACHUELO"

Oferta do Dr. Milton Barbosa

CONCORRÊNCIA NO SAPS

Chama-se a atenção dos interessados para o edital de concorrência para fornecimento de cinco mil garfos, cinco mil colheres e cinco mil facas de mesa, publicado no D. O. de 13 de julho de 1950, página 10.418.

Comércio & Produção

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÁGUAS MINERAIS. - 1939 - 1948
Em milhões de Cr.$

AGUAS MINERAIS — Valor da produção brasileira de 1939 a 1948:

Ano	Cr$ 1.000
1939	19.268
1940	21.276
1941	22.882
1942	24.103
1943	27.336
1944	33.094
1945	44.220
1946	51.775
1947	57.183
1948	51.924

ALGODÃO EGIPCIO — Informa o "Boletim Americano" que um dos altos funcionários do Ministério das Finanças do Egito fez recentemente algumas declarações muito pessimistas com relação ao futuro das transações comerciais entre aquele país e os Estados Unidos, baseando a sua argumentação no fato de que a produção contínua e ilimitada de algodão de fibra longa no Hemisfério Ocidental, principalmente no Brasil, Estados Unidos e Peru, estava privando o Egito da sua maior fonte de dólares, uma vez que o algodão contribui com 75% das exportações daquele país.

Ao que se informa, uma nova ameaça às exportações egípcias deriva da introdução de novos aparelhos nas fábricas de tecidos dos Estados Unidos e da França, permitindo a substituição das fibras longas de algodão pelas do rayon. Existe considerável possibilidade de que a grande procura de algodão egípcio por parte da União Soviética, verificada no ano passado e no princípio do ano corrente, constitua um outro fator na situação. As compras feitas pela União Soviética foram à base de compensação e, segundo consta, os preços pagos correspondem a níveis superiores aos predominantes no mercado.

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS — Resolveu a Diretoria, reunida em Juiz de Fora, designar para ocupar o cargo de presidente o sr. Franzen de Lima, antigo diretor dêsse estabelecimento de crédito.

CIA. IMOBILIÁRIA RETIRO DAS PEDRAS — Para o Conselho Fiscal foram eleitos os srs. Luiz Ferreira Guimarães, Maria José Teixeira e Aquilino Cava.

COMPANHIA DE MINERAÇÃO SERRA DA MOEDA — Os acionistas escolheram para o Conselho Fiscal Alvaro Werneck, Orlando de Paiva Torres e Braz de Almeida Antas; Salvador Junior, presidente; e João de Campos, secretário.

CONCORDATA DEFERIDA — De Manuel Campelo Cavalcanti, pelo juiz da 2.ª Vara. Passivo declarado, 607.461 cruzeiros.

SALÁRIOS — Pagos aos operários de um estabelecimento fabril de São Paulo, segundo trabalho feito pela Câmara Britânica de Comércio daquele Estado:

Ano	Salário Mensal — Médio
1939	203,30
1940	207,50
1941	224,90
1942	278,10
1943	357,60
1944	466,50
1945	651,40
1946	882,70
1947	1.060,20
1948	1.130,40
1949	1.312,70

NOVAS TARIFAS NA COLOMBIA — O govêrno colombiano decretou o estabelecimento de novos direitos alfandegários, esperando-se que a medida resulte no aumento de US$ 25.000.000 nos direitos cobrados sôbre as importações. O decreto congela os preços dos produtos manufaturados, importados ou nacionais, ao nivel de 8 de junho de 1950, a fim de se evitar especulações. As novas tarifas são uma combinação das tabelas "ad valorem" e específica, esta última a ser cobrada em pesos (moeda), por unidade de peso ou medida.

Banco do Comércio S. A.
Fundado em 1875
RUA DO OUVIDOR Ns. 93/95

GUIA PROFISSIONAL

ARQUITETOS
CONSTRUÇÕES
ECISA
ENGENHARIA COMERCIO E INDUSTRIA S/A
Construções
AV CHURCHILL 109, 11º ANDAR
Tels 52-3643 e 22-8609

CABELEIREIROS E INST. DE BELEZA
PERMANENTES!
Cabeleireiro RIO BRANCO Ltda.
Av. Rio Branco 257, sl. s/ 202
Tel 22-1460.

CALISTAS
Nelson Silveira
Av Almte Barroso 90, 3.º, sala 308
Tel 32-0265.
— HORA MARCADA — (2356)

DENTISTAS
J. A. da Silva Campos
— REASSUNIU A CLINICA —
Assembléia 104, sala 909 — das 14 às 19
Tel: 42-9750 (1263)

MARIA NAZARETH BAPTISTA DE ANDRADE
DENTISTA DE ADULTOS E CRIANÇAS
Av. Rio Branco 257, sala 311. Tel 32-4549

D. Meyer Ferreira
PIORREIA, GENGIVAS INFLAMADAS, DENTES ABALADOS, MAU HALITO.
Assembléia 104, 6.º. Tel 22-7534. (2310)

DESPACHANTES
Britto
DESP. OFICIAL — Guias de transm., desmembram. de apts., Inteam, transf., predial e territ. — Av Almte Barroso 90, 4.º, sala 406. Tel 32-2016.

Despachante Jordão
AV ERASMO BRAGA 277, 9.º S/ 906
TEL 22-1720. (2012)

Despachante Peçanha
CASAMENTOS, RETIFICACOES EM JUIZO E OUTROS QUAISQUER DOCUMENTOS — Trav Ouvidor 21, 1º — Tel 52-3285.

Despachante Porto
Transferências de AUTOMOVEIS no mesmo dia. Licenças, ESCRITURAS e Alvarás rápidos. Sta Luzia 33o. Tels 42-2992 e 52-3021.

RUBENS E EDUARDO GUIMARAES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 59, 2.º, s/ 12 e 13
Tel 22-0002 — até 12,15.

PROFESSORES E CURSOS
CONTABILIDADE
AULAS PRÁTICAS DE CONTABILIDADE
PROFISSIONAL COM LONGA PRATICA LECIONA POR METODO EFICIENTE E RAPIDO ESCRITURAÇÃO MERCANTIL POR PARTIDAS DOBRADAS. TRES MESES SERÃO SUFICIENTES. TEL 32-5547, PROF ALMEIDA.

DESENHO
AULAS DE DESENHO E MATEMATICA para vestibular das Escolas de Engenharia, dadas por engenheiro civil. Informações pelo tel 47-0141. (3002)

FRANCÊS
ASSOCIACÃO DE CULTURA FRANCO-BRASILEIRA
(ALLIANCE FRANÇAISE)
CURSOS DE FRANCÊS individuais e em grupos
COPACABANA: Tonelero 137
CENTRO: Av Erasmo Braga 277, 3.º
Tel 22-3431.

MATEMÁTICA
AULAS DE MATEMATICA E DESENHO para vestibular das Escolas de Engenharia, dadas por engenheiro civil. Informações pelo tel. 47-0141. (3001)

TRADUTORES E INTERPRETES
Prof. Aroldo Schindler
— INTERPRETE E TRADUTOR PUBLICO —
Av Rio Branco 9, 1.º, sala 174
— Tel 23-5815. (2217)

VETERINARIOS
Dr. A. Protasio Pereira
CIRURGIA GERAL
Tel 32-9566 — Diariamente.
Cx. Postal 3.964-Rio. ATENDE CHAMADOS

CÂMBIO

MERCADO OFICIAL

Taxas afixadas pelo Banco do Brasil para cobranças, remessas e cotas autorizadas, à vista:

	Cr$
Londres	52,4160
Nova York	18,72
Paris	0,0535
Zurique	4,3520
Bruxelas	0,3778
Lisboa	0,6572
Madrid	1,7096
Estocolmo	3,6209
Copenhague	2,7353
Buenos Aires	2,0846
Montevideu	7,1314
La Paz	0,3120
Praga	0,3744
Amsterdam	4,9177
Lima	1,2000

MERCADO LIVRE

Taxas afixadas pela Bolsa de Valores do Rio de Janeiro:

	Cr$
Londres	52,41[illegible]
Portugal	0,6[illegible]
França	0,0[illegible]
Suiça	4,3[illegible]
Suécia	3,6[illegible]
Nova York	18,7[illegible]
Uruguai	6,7[illegible]
Argentina	2,09[illegible]
Bélgica	0,37[illegible]
T. Slovaquia	0,37[illegible]
Dinamarca	[illegible]
Espanha	1,[illegible]
Bolivia	0,31[illegible]
Holanda	4,91[illegible]
Peru	—
Noruega	—
Canadá	17,00

Resumo de balanços

SOCIEDAD ANONIMA COMERCIAL DE EXPORTACION E IMPORTACION Y FINANCIERA LOIS DREYFUS & CIA. LTDA.
Encerrado em 31-12-1949
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponivel	Realizável	Não Exigivel	Exigivel
4.437.296	37.360	3.632.204	245.050	7.862.510

Capital	Reservas	Provisões	Prejuizos	Dividendos
245.050	—	—	1.361.207	—

NOTAS:
1. Representante — M. Conlaud.
2. Conindor — Carlos do Nascimento.

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DOS TITULOS EM 19 DE JULHO DE 1950

Espécies e Quant.	TITULOS	Preços	Últimas Ofertas Vend.	Últimas Ofertas Comp.
Ações		Cr$	Cr$	Cr$
	DIVIDA PUBLICA: União			
12	Uniformizadas	700,00	725,00	710,00
114	D. Emis. nom.	720,00	725,00	715,00
2	Idem port.	650,00		
4	Idem	660,00		
61	Idem	670,00		
84	Idem	692,00	695,00	690,00
50	Idem	700,00		
8	Idem — Emp. 1920 c/l.	650,00		
20	D. Emis. - pt. emp. 1921	635,00		
20	D. Emis. — pt. caut.	640,00		640,00
6	Reajustamento	765,00		762,00
149	Guerra — Cr$ 100,00	72,00		
62	Idem	73,50		75,00
86	Idem — Cr$ 200,00	150,00		150,00
335	Idem — Cr$ 500,00	376,00		376,00
154	Idem — Cr$ 1.000,00	760,00	760,00	755,00
1	Idem c/del.	710,00		
115	Guerra — Cr$ 5.000,00	3.825,00	3.820,00	3.810,00
	Estaduais:			
50	Minas 7% pt. 1177	625,00	625,00	620,00
128	Minas — 1.ª série	176,00		
74	Idem	177,00	178,00	176,00
200	Idem	178,00		
290	Idem — 2.ª série	154,00		
26	Idem	153,00	154,00	152,00
221	Idem — 3.ª série	154,00	154,50	154,00
38	Pernambuco — pt.	45,50	46,00	45,50
198	São Paulo — 8% — uniformizadas	825,00	838,00	833,00
	Municipais do D. Federal			
50	Emp. 1904 pt.	540,00		540,00
101	Dec. 3.264	174,00		174,00
	Municipais dos Estados:			
50	Pref. B. Horizonte	500,00	500,00	495,00
	BANCOS			
3	Crédito Pessoal — Cr$ 100,00 — pref.	130,00		
	COMPANHIAS			
85	Cerv. Brahma — pref. Cr$ 200,00	600,00		550,00
150	D. de Santos pt. Cr$ 200,00	210,00		
50	Idem	215,00	215,00	212,00
200	Fôrça e Luz de Minas Gerais port. Cr$ 200,00	182,00	180,00	150,00
100	Industrial e Mercantil de Artefatos de Ferro — Cr$ 200,00	210,00		
890	Paulista de Fôrça e Luz — pt. Cr$ 200,00	200,00		
59	Sid. Belgo Mineira pt. (antigas) Cr$ 200,00	410,00	420,00	
70	Siderúrgica Nacional — Cr$ 200,00	188,00		188,00
	DEBENTURES:			
100	Cia. Hoteis Palace — Cr$ 1.000,00 — 7%	720,00		730,00

PREÇOS
Fechamento

MERCADO DE NOVA YORK
EM 19-7-1950

ALGODÃO

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Julho	37.37
Outubro	37.30
Dezembro	37.38
Março	37.38
Maio	36.64
Julho	33.50

CACAU

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Julho	33.40
Setembro	33.33
Dezembro	31.90
Março	30.75
Julho	29.70

CAFÉ

Contrato "D" - Santos mole

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Julho	54.10
Setembro	51.10
Dezembro	47.10
Março	N/cot.
Maio	N/cot.

"Contrato "S" — Santos estritamente mole

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Julho	54.42
Setembro	51.60
Dezembro	49.25
Março	47.77
Maio	46.77

LÃ
"Wooltops"

	Cents. p/lb. peso
Disponivel	220.0 nom.
Para entrega em:	
Julho	219.0
Outubro	221.0
Dezembro	217.0
Março	212.5
"Gorduroso"	
Disponivel	162.0 nom.
Para entrega em:	
Julho	162.5
Outubro	165.0
Dezembro	162.5
Março	160.5

MAMONA

Mamona, c.i.f. Nova York por tonelada — US$	126.00
óleo de mamona, n. 1, posto EE.UU., direitos e taxas pagas — cts. p/lb.	18.50
Idem, n. 2, posto EE.UU., direitos e taxas pagas	17.00
Últimas ofertas, c.i.f. Nova York, proveniente norte do Brasil	12.75

SEDA

	Dólar p/lb. peso
Denier 13/15, branco AA	2.80
Denier 13/15, branco A	2.75
Denier 13/15, branco D	2.60
Denier 20/22, branco AA	2.80
Denier 20/22, branco A	2.75
Denier 20/22, branco D	2.60

MERCADO DE METAIS

ALUMINIO 99%, disponivel Nova York — cts. p/lb.	17.50
CHUMBO Disponivel Nova York — cts. p/lb.	11.00
COBRE Entregue Estados Centrais dos EE.UU. — ct. p/lb.	22.50
ESTANHO DO ORIENTE Disponivel Nova York — US$	89.50
FERRO GUSA Pôsto Filadelfia, por ton. de 2.240 libras — US$	49.50
FERRO SUCATA DE AÇO N. 1, pôsto Pitsburg, por ton. de 2.240 libras—US$	48.50
ZINCO Disponivel East St. Louis — cts. p/lb. 9...15	15.00
CROMO Por tonelada de 2.240 libras — US$	57.50

MERCADO DE JUTA EM LONDRES

Mercado calmo	Libra
Daisee 2/3 C. & F. Dundee	N/cot.
Daisee Crack C. & F. Dundee	N/cot.
Tossa 2/3 C. & F.	N/cot.
Tossa 4 C. & F.	N/cot.
First Cif — Antuerpia — Roterdam	N/cot.

Aumento de salário para os jornalistas

Reunem-se hoje, às 16 horas, com qualquer número, os horas, com qualquer número, os Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro, na sede de seu sindicato, à Av. Rio Branco, 120 — 11.º andar, a fim de debater o ante-projeto que majora os salários dos profissionais da imprensa.

GRUMEX
GUARDATUDO
Telefone 42-4850

BANCO FIGUEIREDO ROCHA S. A.
Rua Quitanda, 111 - Tel. 43-2800

BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A.
Rua do Ouvidor n. 69
A melhor garantia

Equilibrado o campo do "General Pinheiro Machado"

INCLINA-SE A CÁTEDRA PARA A PARELHA SALADITO-LATURNO — SUSPECT AINDA FORA DE ESTADO — EGEU E IDEALISTA, DOIS NACIONAIS QUE PODEM SURPREENDER — MONTARIAS PROVÁVEIS

Dada a manifesta superioridade de Radar no Prêmio "Jockey Club de São Paulo", prova principal do "meeting" de domingo, na Gávea, o XIV Handicap Especial "General Pinheiro Machado" passou a ser a carreira mais interessante do programa. Estréia nesse páreo o craque Suspect que o sr. Buarque de Macedo adquiriu para defender suas cores na temporada internacional dêste ano. Sabe-se que o pensionista de Henrique de Souza ainda não está devidamente preparado, desejando seus responsáveis experimentá-lo para chegarem a uma conclusão a respeito de suas possibilidades no G. P. "Brasil". E', portanto, uma interrogação. Sua campanha na Argentina é bastante sugestiva e o craque veio precedido de grande cartas. Dos restantes, podemos separar Saladito, Egeu e Idealista. O defensor do senhor Jorge Jabour, na nossa opinião, é o principal concorrente da prova. Seu estado é excelente e já tem corrido com gente melhor. Acrescente-se, contudo, que seu rendimento na pista de grama é bem menor, o que pode influir em sua atuação.

Os nacionais Egeu e Idealista têm também muita chance. O pupilo de Sabbatino D'Amore é ótimo corredor na grama e aprecia sobremodo a distância. No ano passado sua campanha está repleta de colocações para Jabutí e Loretta, para os quais sempre perdia por pequena margem. Sôbre Idealista basta lembrar a sua excelente performance ao lado de Apuvo e Radar, correndo uma enormidade no final.

• • •

Abaixo apresentamos os programas com as prováveis montarias:

Corrida de sábado

1.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 35.000,0 — A's 13,00 horas — "Compulsório".

ks.
1— 1 Epilogo, P. Machado 58
2 Lema, Marcel 56
3 Denbirû, S. P. Ribeiro 58

2— 4 Hunter, P. Tavares 56
5 Destemor, E. Silva 56
7 Hellênico, E. Coutinho 56

3— 8 Caa-Puan, L. Meszaros 56
9 Rábula, F. Machado 56
10 Seu Aniceto, M. Tavares 56
11 Casiogel, X X 56

4—12 Xepur, G. Costa 58
13 Vibor, J. Mesquita 58
14 Elvira, B. Ribeiro 56
15 Maneador, J. Graça 58

2.º PAREO — 1.000 METROS — Cr$ 40.000.00 — A's 13,30 horas — Pista de grama.

ks.
1— 1 Elaegi, Marcel 55
2 Viviane, I. Pinheiro 55

2— 3 Gold Mary, J. Mesquita 55
4 Home Fleet, A. Ribas 55

3— 5 Felicia, D. Ferreira 55
6 Palmosa, X X 55

4— 7 Bola Azul, L. Meszaros 55
" Camapuan, Brito 55

3.º PAREO — 1.000 METROS — Cr$ 40.000,00 — A's 14,00 — Pista de grama.

ks.
1— 1 Orestes, P. Simões 55
2 Bicuiba, A. Aleixo 55

2— 3 Oistria, O. Serra 55
4 Muchacho, G. Costa 55

3— 5 Cangapé, O. Macedo 55
6 Sketch, J. Tinoco 55

4— 7 Senta a Pua, Pinheiros 55
8 Oculta, J. Mesquita 55
9 Elati, A. Ribas 55

4.º PAREO — 1.300 METROS — Cr$ 30.000,00 — A's 14,35 horas.

ks.
1— 1 Florena, J. Tinoco 56
2 Pint, A. Aleixo 56

2— 3 Nona, Marcel 56
4 Indaba, S. R. Ribeiro 56

3— 5 Dama, L. Meszaros 56
6 Bizarra, Geraldo 56
7 Ettincelle, E. Moreira 56

4— 8 Islebis, I. Pinheiro 56
9 Viscondessa, S. Ferreira 56
" Dona Cristina, O. Ullôa 56

5.º PAREO — 1.50 METROS — Cr$ 25.000,00 — A's 15,10 horas.

ks.
1— 1 Drácula, X X 54
2 Cauteloso, B. Ribeiro 52
3 Mirianto, C. Souza 58

2— 4 Pequerrucha, O.Macedo 56
5 Galarin, G. Costa 54
6 Curucaga, E. Cardoso 56
7 Arsenal, X X 52

3— 8 Valdoso, M. Tavares 56
9 Irak, X X 58
10 Vavau, J. Tinoco 54
11 Josina, S. Câmara 48

4—12 Night Club, P. Simões 52
13 Hollanda, J. Mesquita 54
14 Parker, W. Andrade 58
" Panita, U. Cunha 48

6.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 25.000,00 — A's 15,45 horas — "Betting".

ks
1— 1 Jalisco, A. Araujo 58
" Apinagé, C. Bini 56
2 Jaguaribe, J. Graça 56
3 La Malinche, S.Ferreira 56

2— 4 Itamoji, G. Costa 58
5 Iman, O. Ullôa 58
6 Abunan, Ot. Reichel 58
7 Rábula, X X 52
" Mandinga, S. Camara 50

3— 8 Mon Reve, P. Simões 58
9 Eton, J. Tinoco 52
10 Petibiriba, I. Souza 58
11 Bombo, E. Silva 52
" Aléa, S. P. Ribeiro 56

4—12 Maracajú, F. Machado 58
13 Perfilouco, O. Macedo 56
14 Ocoi, A. Ribas 58
15 Muzuzo, X X 52
" Come On!, W. Andrade 58

7.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 25.000,00 — A's 16,20 horas — "Betting".

ks.
1— 1 Carinho, O. Ullôa 56
" Saquarema, P. Tavares 54
" Comendador, P. Coelho 52

2— 2 Braz. Star. J. Port. 54
3 Cambuci, X X 54
4 Janda, W. Meireles 54

3— 5 Hipócrita, E. Cardoso 54
6 Ariana, J. Tinoco 54
7 Irapiranga, O. Macedo 48

4— 8 Estalo, R. Benitez 56
9 Apolita, X X 48
10 Brutus, Aleixo 50
" Sky, A. Rosa 54

8.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 30.000,00 — A's 17,00 horas — "Betting".

ks.
1— 1 Cavador, S. Ferreira 54
" Aciram, X X 56
2 Palmar, S. P. Ribeiro 50

2— 3 Holkar, Ullôa 59
4 Dynamo, J. Tinoco 52
5 Jequitinhonha, Araujo 52

3— 6 Mustafá, Mesquita 53
7 Califa, O. Reichel 54
8 Diolan, O. Macedo 48

4— 9 Jac.-Assú, P. Simões 54
10 Luetzow, X X 54
" Saraivada, X X 51

Corrida de domingo

1.º PAREO — 2.000 METROS — Cr$ 50.000,00 — A's 12,50 horas.

ks.
1— 1 La Coruña, O. Ullôa 57
2— 2 Puritana, J. Tinoco 58
3— 3 Chenille, A. Araujo 57
4— 4 Fuerza Bruta, C. Souza 61

2.º PAREO — PREMIO JOCKEY CLUB DE S. PAULO — 1.600 metros — Cr$ 80.000,00 — A's 15,20 horas.

ks.
1— 1 Radar, F. Irigoyen 61
2— 2 Zodiaco, S. Ferreira 58
3— 3 Marshall, X X 60
4 Idealista, X X 60
4— 5 Albardão, A. Araujo 57
6 Visigôdo, J. Portilho 56

3.º PAREO — 1.600 METROS — Cr$ 30.000,00 — A's 13,55 horas.

ks.
1— 1 Impacto, J. Mesquita 56
" Vardam, L. Meszaros 56
2 Fidalgo, J. Tinoco 58
2— 4 Cherife, R. Benitez 56
5 Caranahy, I. Pinheiro 52
6 Incendiário, I. Souza 52
3— 7 Baluarte, S. Ferreira 56
8 El Toro, Ot. Reichel 56
9 Morocho, X X 52
4—10 Fulano, E. Moreira 56
11 Ouro Preto, O. Ullôa 56
" Reuno, X X 56

4.º PAREO — 1.500 METROS — Cr$ 30.000,00 — A's 14,30 horas

ks.
1— 1 Lovelace, O. Ullôa 56
2 Galiani, C. Souza 56
2— 3 Toropi, R. Benitez 56
4 El Campeador, J. Mesq. 56
3— 5 Argonauta, X X 56
6 Mediador, G. Costa 56
4— 7 Jeruqui, L. Meszaros 56
8 Florete, J. Tinoco 56
9 Loio, D. Ferreira 56

5.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 30.000,00 — A's 15,40 horas.

ks.
1— 1 Serra Negra, J. Tinoco 54
2 Mariano, G. Costa 56
2— 3 Don Antonico, X X 56
4 Don Euvaldo, E.Moreira 56
3— 5 Lily, O. Ullôa 54
6 Crato, L. Leighton 56
4— 7 S. Bernhardt, I. Soura 54
8 Visigodo, J. Portilho 56

6.º PAREO — 1.300 METROS — Cr$ 30.000,00 — A's 15,40 horas — "Betting".

ks.
1— 1 Lamego, P. Simões 54
" Má, P. Coelho 54
2 Leblon, D. Ferreira 55
2— 3 Jurujuba, X X 56
4 Taruman, X X 56
5 Cracóvia, O. Serra 52
3— 6 Marcello, J. Graça 54
7 Media Luz, J. Tinoco 54
8 Parlamento, C. Souza 54
" Istar, J. Mesquita 56
4— 9 Urubixaba, A. Araujo 56
10 Pilantra, D. Ferreira 54
11 Rio Bonito, X X 54
" Frá Diávolo, W. And. 54

7.º PAREO — 2.800 METROS — Cr$ 100.000,00 — A's 16,20 horas — "Betting" — XIV Handicap Especial — Prêmio General Pinheiro Machado.

ks.
1— 1 Saladito, O. Ullôa 56
" Laturno, O. Macedo 52
2 Multiplé, A. Ribas 53
2— 3 Suspect, S. Ferreira 59
4 Cumberland, F. Irigoyen 51
5 Torpedo, X X 54
3— 6 Egeu, D. Ferreira 54
7 Literal, X X 55
" Don José, J. Tinoco 51
4— 8 Giro, B. Ribeiro 55
9 Idealista, J. Mesquita 52
" Macanudo, E. Moreira 52
" Coraje, J. Araujo 51

8.º — PAREO — 1.600 METROS — Cr$ 30.000.00 — A's 17,00 horas — "Betting".

ks.
1— 1 Carlos Magno, Araujo 58
2 Peri Peri, X X 52
3 Arabiana, J. Araujo 50
2— 4 Carinhosa, W. Andrade 50
5 Jacuí, S. Ferreira 58
6 Helper, X X 50
3— 7 Haramun, J. Mesquita 52
8 Indico, P. Coelho 54
9 Helênico, X X 50
4—10 Guatapará, Ullôa 56
11 Vaico, J. Tinoco 50
12 Magestade. U. Cunha 48

MUSTAFÁ' REAPARECE EM GRANDE FORMA

HOLKAR E' O SEU MAIOR ADVERSÁRIO — ZINGARO, UMA ESPERANÇA



Carlos Torres, tendo ao lado F. Madalena, transmite ao repórter, suas impressões sôbre Mustafá e Zingaro

Integrando o campo dos concorrentes ao último páreo da sabatina, encontra-se o tordilho Mustafá, um dos bons cavalos tratados por Carlos Torres.

Nós que assistimos ao excelente trabalho do filho de Azteca, procuramos ouvir seu preparador, a fim de que pudéssemos transmitir aos nossos leitores suas impressões sôbre a carreira que irá disputar.

Acercamo-nos do Torres e fomos direto ao assunto.

— Então, "seu" Torres, Mustafá está tinindo, não é?

— Realmente, meu pupilo vai reaparecer em grande forma. Gostei muito do seu exercício na pista de grama. Aquêles 74" 2/5 bem revelam a chance de Mustafá no último páreo da sabatina.

— E a seu ver, qual o maior adversário, indagamos.

— Considero Holkar o maior obstáculo às pretensões do meu pensionista. Sua última corrida, quando perdeu por escassa diferença para o Cavador, impressionou-me bastante. Devo acrescentar, todavia, que Mustafá levará uma vantagem de seis quilos, o que poderá custar caro ao defensor do "Stud" Paula Machado.

— Estamos satisfeitos com relação a Mustafá, mas sôbre aquêle potrinho vivo que exercitou-se ao lado do tordilho, não será porventura o Zingaro?

A pergunta provocou certo nervosismo em Carlos Torres. E' que Zingaro é o preferido da cocheira. A grande esperança do Torres.

— Sim, efetivamente trata-se de Zingaro, um potro que promete. Muito breve irei estreá-lo e, se confirmar os exercícios...

Era o bastante. Despedimo-nos do Torres que ainda repetia baixinho: Vai ser um grande corredor, vai ser um grande corredor...

OS ESTREANTES DA SEMANA

MARCELLO — masculino, zaino, 5 anos, Rio Grande do Sul, Mariman e Bibiana, de criação do Sr. Pedro Olimpio Pires e de propriedade do Sr. Jaime Santos. Tratador: Bertucio B. Carvalho.

FELICIA — feminino, castanho, 3 anos, Pernambuco, por Diagoras e Acutanga, de propriedade do Sr. Artur Herman Lundgren e de criação do Espólio F. J. Lundgren. Tratador: Eulógio Morgado.

VIBOR — masculino, zaino, 7 anos, Rio Grande do Sul, Viboron e Chocambá, de criação do Sr. J. A. Flores da Cunha e de propriedade do Sr. Sinval Machado. Tratador: Gonçalino Feijó.

MUCHACHO — masculino, castanho, 3 anos, Estado do Rio, por Alibi e Olindabla, de criação do Sr. José da Costa Guerra e de propriedade do Stud Macnub. Tratador: Euclides F. da Silva.

SUSPECT — masculino, zaino, 4 anos, Argentina, por Ruston Pashá e Sospecha, de importação e propriedade do Sr. José Buarque de Macedo. Tratador: Henrique de Souza.

CURUCACA — feminino, castanho, 7 anos, Rio Grande do Sul, por Falangista e Camelita, de criação da Sra. Corina Franco Garcia e de propriedade do Sr. Lauro Augusto de Souza. Tratador: Julio Canales.



EGEU, SÉRIO ADVERSARIO NO "GAL. PINHEIRO MACHADO" — Depois de sua última vitória, foi tomado o flagrante acima. O filho de Maritan não contará domingo com a direção de Luiz Rigoni, que está suspenso por duas corridas. Será seu piloto Domingos Ferreira.

— PUBLICIDADE —
ADMINISTRAÇÃO E PARTICIPAÇÃO COMERCIAL, S. A.
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
Ficam convocados os senhores acionistas para em Assembléia Geral Extraordinária, que se realizará na sede social à Avenida Rio Branco n. 26-A, s/Loja, às 14 horas do dia 27 de julho próximo, tomarem conhecimento de uma proposta da Diretoria, relativa à venda de apólices de propriedade da Sociedade.
Rio de Janeiro 18 de julho de 1950.
Paulo Ferrar, Diretor-presidente.

Forfaits prováveis

Os animais abaixo relacionados, tudo indica, não serão apresentados:

IRAK
CASIOGEL
RABULA
APOLITA
TARUMAN
CRACOVIA
FRA DIAVOLO
DON ANTONICO
PERI-PERI

MISCELÂNEA

O fracasso de Luzeiro no Grande Prêmio "16 de Julho", terminando a prova inteiramente sentido do dianteiro direito, afasta do Grande Prêmio "Brasil" mais um competidor credenciado. O filho de Látero havia chegado ao Brasil precedido de um grande cartaz e com uma excelente campanha em seu país de origem. Cresce, dia a dia, o favoritismo de Cruz Montiel, parecendo que desta vez o "Stud" Seabra escreverá seu nome em nossa importante prova.

• • •

O "ex-craque" do sul Aciram volta às pistas gaveanas sem escândalo e sem nenhuma propaganda. Em sua estréia, Aciram foi cantado em prosa e verso e dado como craque, capaz de enfrentar as melhores turmas.

Correu mediocremente, fazendo o percurso todo nos postos da retaguarda, sem dar a menor impressão. Cavador, que corria como seu faixa, defendeu com valentia o prestígio do seu número, entrando segundo para o vencedor, que foi Cumberland.

Agora, mais ambientado e melhor preparado, Aciram deverá fazer boa corrida, embora Holkar, Luetzow, Mustafá e o próprio Cavador estejam presentes para dificultar sua tarefa.

• • •

Dada a superioridade de Radar no Prêmio "Jockey Club de São Paulo", principal prova da reunião de domingo, na Gávea, tudo indica que o "Stud" Seabra levantará mais um êxito clássico.

O filho de Felicitation, vindo de ótimas atuações ao lado de Loretta e Manguari, não deverá temer os adversários, sendo um vencedor iminente.

A disputa para a segunda colocação, entretanto, vai ser dura, de vez que os demais competidores mais ou menos se equivalem, parecendo-nos, a um primeiro exame, que Marshall e Idealista são os mais credenciados.

O pensionista de Zuniga tem a seguinte campanha êste ano:

16-4-50 — 3.º para Retang e Magali, com 60 quilos em 1.600 metros, em 100" cravados, na areia macia.

23-4-50 — 2.º para Loretta, com 58 quilos, na grama leve, perdendo por cabeça em 95" 3/5 (recorde) para a milha.

14-5-50 — 2.º para Manguari, com 58 quilos, pescoço, no tempo de 121" 1/5 para os 2.000 metros (recorde) grama.

24-6-50 — 2.º para Apuvo, com 58 quilos, 1 corpo, no tempo de 139" 3/5, para os 2.200 metros (recorde), areia leve.

2-7-50 — 4.º para Cruz Montiel, Manguari, Salamalec, com 53 quilos, na grama pesada.

Como se vê, Radar em 5 apresentações, obteve um 4.º e um 3.º, perdendo três vêzes para três recordes.

E' barbada ou não é?

• • •

O acidente com El Alamein modificou bastante o panorama da segunda carreira de sábado passado, possibilitando a Policara vencer fácil, sem ser ameaçada por nenhum competidor.

Drácula, Night Club e Irak, que vinham logo atrás do pensionista de Estevam Pereira, foram muito prejudicados pelo mesmo, que levou os citados concorrentes a mais de meio de raia.

A vencedora Policara, única competidora que corria na frente do acidentado, com dois corpos de luz, fugiu ainda mais, não permitindo que os pilotados de Mesquita, Pedro Simões e Minguinho pudessem atropelar com sucesso.

Os turfistas não devem esquecer êsses detalhes, uma vez que Drácula, Irak e Night Club estão novamente inscritos na 3.ª carreira da sabatina.

• • •

Após uma ausência de pouco mais de um ms, Orestes reaparecerá no 3.º páreo de sábado, encontrando a turma completamente à feição.

O filho de King Salmon, que por duas vêzes ganhou mas não levou, ao que tudo indica, obterá a primeira vitória de sua carreira. Como os leitores recordam Orestes foi duas vêzes desclassificado em benefício de Osculo.

• • •

Swallow Tail foi sarjado no tendão afetado, devendo reaparecer somente nos últimos meses do ano. Mais um dos "papões" do "Brasil" que se afasta.

F. Magdalena disposto a brilhar na Gávea

O reporter conversava com o Carlos Torres, quando aproximou-se uma figurinha simpática. Era F. Madaglena, um profissional de recursos, mas que, incompreensìvelmente, vem sendo esquecido por proprietários e treinadores. Natural do Distrito Federal, iniciou, todavia, sua carreira no prado de Campinas, montando com 49 quilos e usando o regime do freio. De lá foi para Belo Horizonte, logrando seis bonitos triunfos com a égua Garua. Da capital mineira dirigiu-se a Juiz de Fora, levando a mesma Garua, duas vêzes ao vencedor: de uma feita numa carreira comum, e de outra, no Grande Prêmio Jockey Club do Rio de Janeiro. Sentiu-se, então, atraído pela Gávea. Aqui chegando, começou a trabalhar diversos animais. Não teve sorte, contudo, com as montarias que lhe foram oferecidas. Seus esforços, sua honestidade e suas qualidades técnicas, não eram reconhecidas pelos profissionais. Só lhe davam animais baleados.

Estava prestes a inauguração do Jockey Club de São Vicente. E, se os daqui não lhe apreciavam os méritos, outros o souberam fazer. Um convite para atuar em São Vicente afastou Madalena. Ia contratado por D. Angelina Gussi, como treinador e jóquei oficial. E o rapaz correspondeu, levantando o Grande Prêmio 1.º de Maio, com o cavalo Marlen. Não ficou só nisso, entretanto. Mais cinco sucessos marcaram sua passagem pelo novo hipódromo.

De São Vicente seguiu o caminho natural: Cidade Jardim, em São Paulo. E, sua estréia foi auspiciosa. Alcalina sob sua direção soube encontrar o caminho do vencedor.



Animado com os diversos triunfos retornou à Gávea. Desejamos que seja mais feliz, doravante. Que reconheçam seu valor. Dêem oportunidades a Madalena. Ele saberá corresponder.

S. A. EDITÔRA TRIBUNA DA IMPRENSA
AVISO AOS ACIONISTAS
Tendo terminado, de acôrdo com o prospecto e os estatutos, no dia 2 de maio do corrente ano, o prazo para o resgate da última prestação dos que subscreveram ações desta Sociedade, pedimos aos nossos acionistas em atraso, residentes nesta Capital, a fineza de se comunicarem com os nossos escritórios à rua do Lavradio, 98, pelo telefone 32-8184, com a Seção de Cobranças ou por correspondência, avisando-nos dia, hora e local em que devam ser procurados.
Aos residentes fora do Distrito Federal, rogamos o favor de nos enviar a importância do débito em cheque bancário ou vale postal, ou depositá-la no Banco de Crédito Real de Minas Gerais, nos locais onde houver filial dêsse Banco.

U. D. N.
ALISTAMENTO
Murilo Lavrador
PARA DEPUTADO
AV. RIO BRANCO, 173, 3.º

Auto Copa Ltda.
R. Barata Ribeiro, 323-A
COMPRA E VENDA DE AUTOMOVEIS NOVOS E USADOS
TROCAS E FACILIDADES

SUA PALAVRA REPRESENTA DINHEIRO
Compre a crédito
Rádios — Rádios de pilha e bateria para fazendas — Eletrolas — Toca-discos
Em 10 prestações.
SEM ENTRADA E SEM FIADOR
Experimente as facilidades que lhe oferece a
Galeria dos Rádios Ltda.
Avenida MEM DE SA', 92
Tels. 22-5279 e 22-1135

GUIA IMOBILIÁRIO

APARTAMENTOS E CASAS
VENDEM-SE

ANDARAÍ
CASAS 3 qts, grde sala, copa-coz, banh compl, qt-banh empr, quintal, jardim, varanda lateral 8x2. 2 ótimas, uma c/garage. 365 mil crs, pgmt a comb. ANGELO — Rodr Silva 18, s/702. 52-2645. (3005)

Copacabana
COPACABANA — Apartamento — Vendemos, em meio de construção, no 6.º pavimento de fundos, com 1 sala, 2 quartos, banheiro completo, cosinha, quarto e w.c. de empregado. Preço Cr$ 250.000,00, com Cr$ 88.000,00 financiados pela C. Econômica. Sinal de Cr$ 72.000,00, e o restante em 15 prestações de Cr$ 6.000,00 sem juros. Tratar com o sr. SCHILLER, em LEMOS, BORDA & CIA. LTDA, à Av. Nilo Peçanha, 26 - 7.º andar - sala 706 — Telefone 32-1993.

IMOVEIS
ANTÔNIO SAAD
DECIO LEFÈVRE
Av. Erasmo Braga 277, s/907-12. 22-6670.

Carlos Mac-Dowell da Costa
COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS — Av. Rio Branco 106, s/703. Tels 42-9304 e 42-9527 (2243)

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.
ADMINISTRAÇÃO DE BENS — COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS
Av. Rio Branco, 91 6.º and. Tel. 23-1830

Julio C. Santoro
— CORRETOR DE IMOVEIS —
Av. Rio Branco 106-B, s/713. Tel 42-2633
Das 9 às 11 e das 14 às 17.30.

COMPRA E VENDA DE CASAS E APTOS
LAVRA PINTO
Av. Graça Aranha 266, sala 707
Tels 22-4417 e 32-7880. (3017)

Lemos, Borda & C.ia Ltda
ADMINISTRAÇÃO PREDIAL — COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS
AV. NILO PEÇANHA, 26, s/701-2-3 e 6
42-9560 — 22-2483
32-1993

Milton Magalhães
CORRETOR DE IMOVEIS
ADMINISTRAÇÃO DE BENS
Av. Erasmo Braga 256, 4.º, s/ 404 — Tel 22-6128. (3008)

APARTAMENTOS ?
Corretor OLIVIERI
Assembléia 104.

ORGANIZAÇÃO IMOBILIARIA THEOPHILO —
Tem para venda: Casas, Aparts, Terrenos, Sítios, Áreas Industriais, Fazendas, etc. PROCURE-NOS E NÃO PERDERÁ O SEU PRECIOSO TEMPO. R. Rodrigo Silva 18, 10.º Gr. 1003. Tel. 52-4838.

Paulo Valente
CORRETOR DE IMOVEIS — COMPRA E VENDA — Av. Almirante Barroso 97, 11.º, s/1111 — Tel 42-2198.

QUER VENDER SEU IMOVEL? — Disponha de nossa organização técnica e assistência jurídica. PAN-AMERICA ENGENHARIA LTDA. (Diretor-Gerente: Engenheiro S. FRAGELLI) — R. México 45, sobrel. Tel 22-6911 (2210)

Theophilo da Silva Graça
— CORRETOR DE IMOVEIS —
Av. Nilo Peçanha 26, 7.º, salas 712-13
Tels 42-6366 e 22-6952. (3280)

SITIOS E FAZENDAS
COMPRAM-SE
DESEJANDO VENDER SUA FAZENDA PROCURE O CORRETOR
ARY COUTINHO
QUE TEM SEMPRE COMPRADORES NESTE GENERO. AV. RIO BRANCO 173, S/ 802. TEL. 32-8303. DEFRONTE A GALERIA CRUZEIRO.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Quinta-feira, 20 de julho de 1950 — N.º 174

Aguardam a batalha os bi-campeões

Preparado o Flamengo pai a batalha com a Atlética.

• • •

Algodão e Zé Mário contundidos. Jogarão.

• • •

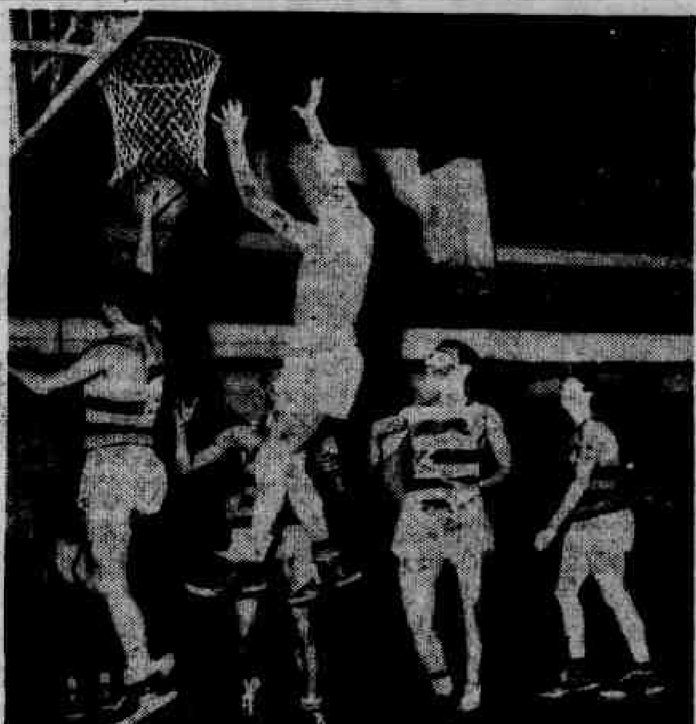
Não desperdiçar lance livre — advertência de Kanela.

• • •

Jôgo de igual para igual. Não há "máscaras" na Gávea.

• • •

"Remember" Copa do Mundo.



ALGODÃO e ZÉ MARIO MACHUCADOS — O Flamengo treinou ontem à noite na Gávea para o encontro de amanhã, no Estádio Hugo Padula. Zé Mário não treinou, ressentido de uma contusão sofrida no último Fla-Flu, Algodão mesmo mancando tomou parte no ensaio dirigido por Kanela. Todos dois jogarão, entretanto. O "olímpico" no entusiasmo do treino esqueceu o entorse do tornozelo e andou "subindo" a todo jeito. Dominou os dois "rebotes" com propriedade. Jogará. Sua presença descança a torcida rubro-negra e eleva o nível técnico do espetáculo.



NÃO SERÁ UMA SIMPLES PARTIDA — Kanela advertiu seus pupilos quanto à responsabilidade do encontro Atlética x Flamengo e em seguida iniciou o treino para êsse jôgo, que deverá decidir o título máximo de 1950. O Flamengo, com quatorze vitórias e uma derrota; a Atlética, com uma derrota e quatorze vitórias. Igualdade que diz da importância da peleja. Para o Flamengo, o encontro representará o Tri-Campeonato. Para a Atlética, o primeiro na Divisão principal. Velocidade para destruir a trama. A rapidez do Flamengo, contra a astúcia da Atlética. Kanela e Ruy. Duas táticas.



LANCE LIVRE DECIDE PARTIDA — Os treinos começaram pelo lance-livre. Em coluna indiana cada um teve sua vez. Algodão, Godinho, Evora, Alfredo, Raimundo, todos treinaram a "mão". Cada lance desperdiçado, uma advertência. Nas partidas renhidas, a diferença numérica, raras vêzes ultrapassa o número de lances desperdiçados. E' preciso aproveitá-los. Amanhã estará em jôgo uma campanha. Um ano de jogos e treinos e o prestígio de bi-campeões.



ROMPER A MARCAÇÃO — Não só de contra-ataque o Flamengo "faz placard". As "chaves" estão ensaiadas. Bem treinadas. Há um entendimento entre todos os rapazes do quinteto. Uma bola bem passada da guarda para o centro é quase ponto certo. O Flamengo joga na fôrça de seus nomes feitos no basquetebol. Mas a alma do quadro é o conjunto apurado. Jogam juntos há dois anos. Não há "máscaras" para o jôgo de amanhã (Remember Copa do Mundo). A Atlética é realmente o grande adversário. Vencê-la, sim. Mas com muito empenho.

Montevidéu ainda não cansou:

Os Campeões Mundiais de Futebol continuam na «ordem do dia»

MONTEVIDEU, 20 (United Press) — A imprensa ainda continua publicando declarações dos seus correspondentes especiais, bem como dos jogadores e dirigentes do futebol uruguaio que estiveram no Rio de Janeiro, destacando a correção do público brasileiro e a cordial acolhida dispensada aos orientais durante o Campeonato do Mundo.

O matutino "El Dia" publica vários artigos elogiosos para o público e os dirigentes brasileiros. Em um deles, para difundir entre o povo uruguaio as opiniões brasileiras, reproduz comentários de diversos órgãos cariocas. Destaca "El Dia" ser uma tendência comum a muitos povos não receber com serenidade as derrotas e procurar pretexto, para dissimular o fracasso de seus favoritos. Entretanto, acrescenta, "em meio à emoção e à satisfação, causadas pelo triunfo de nossos compatriotas na disputa da Copa do Mundo, não podemos deixar de assinalar que o Brasil, para sua própria honra, constituiu-se em exceção daquela regra, recebendo a queda dos seus ídolos com a elevação moral que define os rasgos espirituais de um povo".

HOMENAGEADOS OS BRASILEIROS

MONTEVIDEU, 19 — (United Press) — Uma delegação da Associação Uruguaia de Futebol, chefiada pelo presidente Cesar Battle Pacheco, visitou a embaixada do Brasil nesta capital para agradecer as atenções dispensadas aos uruguaios no Brasil durante a recente disputa do Campeonato Mundial de Futebol.

PREMIO EXCEPCIONAL

MONTEVIDEU, 20 (A.F.P.) — Realiza-se uma coleta pública, entregando cada "torcedor" 50 cêntimos, para a colocação de uma grande placa no Estádio do Maracanã, a fim de que perdure no bronze a emocionada gratidão dos desportistas uruguaios pela correção e amizade demonstrada pelo público brasileiro. Outras coletas são efetuadas para beneficiar os jogadores uruguaios.

MONTEVIDEU, 20 (A.F.P.) — O clube Peñarol decidiu, em homenagem à retidão esportiva observada no Campeonato Mundial, e como reconhecimento à correção do povo irmão do Brasil, instituir um trofeu denominado "Estados Unidos do Brasil de Correção Esportiva", para ser outorgado ao clube que demonstrar melhor comportamento em sua atuação esportiva.

HÉLIO GRACIE — "Se há um indigno — êste é o sr. José Ernesto Rodrigues".

A RÉPLICA DE HÉLIO GRÁCIE:

«Sou campeão e não respeito federações de «marmeladas»

A TRIBUNA ouve o vencedor de Caribé — Revoltado contra as intempestivas declarações do sr. José Ernesto Rodrigues — Quer conhecer o campeão da F.M.F.

Procurado pela TRIBUNA DA IMPRENSA para se manifestar a respeito das declarações do sr. José Ernesto Rodrigues, o lutador Hélio Gracie disse o seguinte:

"O sr. Rodrigues julgou-se autoridade para chamar de "palhaçada" o corretivo dado ao meu adversário de ante-ontem, que não estava à altura do desafio que fez. Se há um "palhaço" — êste é o sr. José Rodrigues. Porque pertence a uma entidade especializada nessa modalidade de esporte.

Quanto à afirmativa de que não poderia ser realizada aquela luta — pergunto — em que direito êle se apoia, ou mesmo a F. M. P., para proibir e interferir em um espetáculo estritamente privado?

Não faltava mais nada...

Prestar contas de minha vida particular ao senhor José E. Rodrigues seria um ato estapafúrdio, pois êsse cavalheiro não sabe conter o seu despeito e revela ignorância em assuntos que deveria, como membro da Federação Metropolitana de Pugilismo, ter, ao menos, noções preliminares.

Supondo em mim a intenção de humilhar o adversário, enganou-se uma vez mais. Essa é a arma do covarde. Não a de um homem, que está à disposição de qualquer um que queira comprovar isto que afirmo. Em sua falta de critério, interpretou mal a lição que quis dar ao ousado e pseudo-campeão baiano, que, tentando ludibriar a boa fé da imprensa, levou-me ao vexame de uma luta tecnicamente desigual. Isto sim, é que seria humilhação: um homem como eu deixar-se vergar por fantoches de ringues e por federações de marmeladas. Meu título jamais o aceitaria, se fôsse, apenas, conferido por homens da capacidade (ou incapacidade, como queiram), do sr. José E. Rodrigues. Se o galardão de campeão brasileiro de jiu-jitsu, conferido a mim pelo público e imprensa, fere a vaidade e não satisfaz à F. M. P., descubra ela, com o seu prestígio e sua autoridade, o verdadeiro campeão. Terei, afinal, muito prazer em conhecê-lo...".

3 SEGUNDOS NO GARRAFÃO

DE ARAUJO JUNIOR

Os rapazes do Flamengo acreditam no quadro da Atlética. Conversamos ontem com muitos dêles. Entramos diretamente no assunto. Não houve sondagem. Fomos felizes. Não houve evasivas por parte dêles também. Sabem que jogarão uma peleja de grande responsabilidade. Não estão amedrontados. Estão confiantes. Não estão "mascarados". Estão esperançosos. Esporte. Esporte de bi-campeões que sabem valorizar seus triunfos sem subestimar o valor do adversário.

• • •

Não temos sido muito felizes nas partidas que presenciamos, do quadro do Flamengo. Há contrastes chocantes na equipe. Técnicos não. Disciplinares. Há ótimos exemplos e péssimos exemplos. Ainda é tempo de se harmonizar essa equipe que tem elevado o prestígio do basquetebol brasileiro. O jôgo de amanhã com a Atlética será oportuno. Quem sabe se a turma da Gávea não ficará quietinha? E' uma obrigação com a platéia. O Flamengo está em falta.

• • •

A torcida rubro-negra não é diferente das outras. E' mais numerosa apenas. Como tôdas, é dirigida pelo quadro. Se um jogador protesta, ela acompanha o protesto. Protesta muito, porque muitos do quadro protestam muito. Há entre os torcedores do Flamengo uma minoria, do futebol, que agora voltou-se para o basquetebol. Os jogadores, que militam no meio há mais tempo poderiam orientá-los melhor, acatando mais as decisões dos árbitros. Fez o "foul"? Braço p'ra cima. Nada de cara feia. Assim êsses torcedores, ainda deslocados, passarão a compreender que o juiz não precisa ser trucidado porque marca uma falta cometida por Alfredo da Mota ou Zé Mário, mesmo que a falta não seja de todo acertada.

Em Santa Catarina:

Inicia-se o "Brasileiro" de basquetebol feminino

As cariocas preliarão com as paranaenses — Não há favoritismo em nenhuma das duas equipes — Amanhã, os juvenis

O Campeonato Brasileiro de Basquetebol Feminino será disputado, hoje, em Curitiba. Será inaugurado, melhor dito. As cariocas jogarão com as paranaenses, e não aparecem muito credenciadas. A peleja em si vem atraindo as atenções dos curitibanos. E o início do campeonato, com as festividades de praxe, aumenta ainda mais êsse interêsse.

AS EQUIPES

A representação metropolitana disporá das seguintes estrelas para colocar em ação: Diciola, Elice, Irani, Ivete, Nair, Ivone, Nadir, Lourdes, Otília, Vanda, Nivia e Elza. A paranaense, por sua vez, com: Diva, Dilba, Albertina, Aglair, Marta, Jamir, Julia, Neide, [illegible] e Ivone.

Para amanhã, então, está programado o con[illegible] do certame juvenil. São Paulo enfrentará Santa Catarina e Sergipe o Estado do Rio.

Fla x Flu, no voleibol feminino, a atração desta noite

EM CAMPOS SALES A DISPUTA DO "CLÁSSICO" — TIJUCA X GRAJAÚ, NAS LARANJEIRAS, O PRÉLIO COMPLEMENTAR

O Torneio Cidade do Rio de Janeiro vai atingindo ao seu fim. E a exemplo dos dois últimos em que foi disputado, vem apresentando um final repleto de sensações e atrativos para os apreciadores do volei-ball carioca.

Hoje será cumprida mais uma rodada, com a disputa, de mais dois embates.

O FLAMENGO FAVORITO EM CAMPOS SALES

No Fla-Flu, que terá lugar na quadra do América F. C., o Flamengo é o sexteto mais credenciado à vitória, conquanto a invencibilidade do Fluminense seja também um fator respeitável. No entanto, a equipe rubro-negra vem mesmo de triunfo liquido e brilhante sôbre o Tijuca, campeão de 49, e pode, por isso, ser aquinhoada com as honras de favorita da peleja.

Para as moças do tricolor, entretanto, derrotar suas adversárias da Gávea representa um feito extraordinário e um passo decisivo para a conquista do posto máximo do Torneio, um prêmio de que, com justa razão, se acham credoras.

O lado técnico da pugna antecipa-se como dos mais promissores. Os valores, os nomes que estarão em confronto já se capacitaram como pertencentes à primeira linha do voleibol feminino da cidade. São atletas que se equivalem em capacidade, em rendimento. O Fluminense surge com uma equipe mais amadurecida, enquanto o Flamengo impõe-se pela extraordinária mocidade de suas defensoras.

O TIJUCA JOGA PELA RECUPERAÇÃO

O Tijuca, antes o mais acreditado dos participantes do certame, vê-se agora na contingência de lutar pela recuperação do terreno perdido. E' que o grêmio cajuti abalou muito a sua estabilidade e tranquilidade com o revés sofrido, anteontem, frente ao conjunto de Zolo.

Hoje, terá do outro lado da rêde o Grajaú. Um conjunto despretencioso, é verdade. Mas capaz de fazer o impossível, à custa de flama e voluntariedade.

MARLENE NIEVA — Levantadora. Estrêla do Fluminense. Boas atuações nos tem apresentado

OUTROS DETALHES

O embate principal, o Fla-Flu, será jogado na quadra do América, na rua Campos Sales. Terá como controladores: na arbitragem, Nelson Santos; na fiscalização, J. Chaves.

O complemento da rodada, Tijuca x Grajaú, está programado para rua Alvaro Chaves, Ginásio do Fluminense F. C. Nieva Junior e Germano Muniz serão árbitro e fiscal, respectivamente.

A F.M.F. já organizou o Torneio Inicio

No próximo dia 30 o futebol citadino voltará às suas atividades normais. Embora sèriamente prejudicado pelo Campeonato do Mundo, o calendário da F. M. F. começará a ser cumprido pelos clubes metropolitanos. O tradicional Torneio Inicio será o ponto de partida. A F. M. F., por isso mesmo, já elaborou a seguinte tabela para a inauguração de sua temporada oficial, neste 1950 em decurso:

1.º jôgo — Canto do Rio x Madureira.
2.º jôgo — São Cristóvão x Bonsucesso.
3.º jôgo — Olaria x América.
4.º jôgo — Bangu x Botafogo.
5.º jôgo — Flamengo x Fluminense.
6.º jôgo — Vasco x Vencedor do 1.º jôgo.
7.º jôgo — Vencedor do 2.º x Vencedor do 3.º.
8.º jôgo — Vencedor do 4.º x Vencedor do 5.º.
9.º jôgo — Vencedor do 6.º x Vencedor do 7.º.
10.º jôgo — Vencedor do 8.º x Vencedor do 9.º (Final).

As partidas durarão vinte minutos, à exceção da última, que terá sessenta minutos. Em caso de empate, decidir-se-ão os jogos, pela cobrança de 3 "penalties" para cada equipe. No prélio final, porém, o desempate será decidido em uma prorrogação de 20 minutos; se perdurar, haverá então a cobrança de 3 "penalties"...

Tijuca x Grajaú antecipado para hoje...

Será realizado hoje na quadra da rua Conde de Bonfim, o embate Tijuca x Grajaú T. C.

AUTORIDADES ESCALADAS

A F. M. B. indicou para superintender o jôgo antecipado de comum acôrdo as seguintes autoridades:

Luiz Marzano e Pedro A. Velasco — juizes; Rubens dos Santos — cronometrista; Pascoal Bruno — apontador, e Aljair Guimarães — delegado.

Assunto do dia

De Araújo Netto

Não há futebol uruguaio que nos vença. Somos imbatíveis. Terminadas as refregas, vencidas as derrotas, voltamos a pelejar. E triunfamos, reagindo contra a prostração. Foi por isso que aplaudimos os uruguaios. Foi por isso que resistimos com altivez a rudeza do disparo da sorte.

Ontem fomos obrigados a tomar o rumo do Maracanã. Procuramos um taxi. Indicamos o roteiro ao chauffeur. O homenzinho já tinha pisado o arranco e o acelerador, quando terminamos a frase. Ainda assim, parou. Desligou a chave e disse que não era possível. Não queria ver fantasmas, não passaria por *aquêle cemitério*... O cemitério Angelo Mendes de Morais. Desculpou-se, pediu-nos complacência, e não foi, e pediu a outro colega que realizasse aquela viagem conosco. O outro era português: aceitou. Conservava o sotaque carregado, bem diferente dêste nosso, macio, leve, carioca, crioulo. Não compreendeu a atitude do companheiro de ponto. Chamou-o de imbecil, e admirou-se quando fizemos a defesa do *ausente*.

Não insistimos em convencer o bom lusitano. Era-lhe realmente impossível "conceber aquela futilidade". Calamos, prosseguindo o percurso todo rindo baixinho. Isto foi de tarde.

A noite entramos na redação. Na conversinha-aperitivo fizeram-nos uma pergunta. Se sabíamos a diferença existente entre o selecionado brasileiro e o espanhol. E diante da negativa desejada veio a resposta esclarecedora: o espanhol é "la fúria"; o brasileiro, "la...múria".

Trivialidades tudo isso? Anedotas, unicamente? Comicidade?
— Não.

Bom prenúncio. E' a cura do povo. A saúde que se vai recuperando, o carioca que vai se conformando. E' a continuidade da vida, o esporte.

O Ademir, inegavelmente, sofreu. As consequências do revés se refletirão nas urnas. O seu ingresso na "gaiola de ouro" tornou-se difícil. A campanha política que desenvolverá para vitoriar-se no pleito de outubro — não mais se antecipa suave, "dinheiro em caixa". O PSD, o partido que o adotou, está mesmo apreensivo. Não tardará muito, porém, o reinício de seu império. O Campeonato Carioca, os vascainos — e, de novo, vibrações, "goals" alucinantes, contratos astronômicos.

E' o que pressentimos, em meio a tôda essa *consternação nacional*. As páginas esportivas, por enquanto, estão proibidas. Mas nem por isso são indesejáveis. Bem podadas, menos adjetivadas — voltarão, fiquem certos, a ser sombras confortadoras. Voltarão, como as historietas em quadrinhos, a ser a infância dos velhos e a velhice das crianças. O início e o fim saborosos de milhões e milhões de brasileiros. O consôlo a fuga da Coréia e das trepalhadas dos políticos.

Está no sangue, vem do berço. O primeiro brinquedo do brasileiro é sempre uma bola. O último também.